
RICARDO TERCEIRO

WILLIAM SHAKESPEARE

TRADUÇÃO
ROBERTO DIAS ALGARTE

2016

EXTRATODOMIOLO.COM

DRAMATIS PERSONÆA

REI EDUARDO *Quarto*

EDUARDO, PRÍNCIPE DE WALES, *mais tarde Rei Eduardo Quinto*

RICARDO, *Duque de York*

} seus filhos

GEORGE, *Duque de Clarence*

RICARDO, *Duque de Gloucester, mais tarde Rei Ricardo Terceiro*

} seus irmãos

JOVEM FILHO DE CLARENCE¹

HENRIQUE, *Conde de Richmond, mais tarde Rei Henrique Sétimo*

CARDEAL²

ARCEBISPO DE YORK³

BISPO DE ELY⁴

DUQUE DE BUCKINGHAM

DUQUE DE NORFOLK

CONDE DE SURREY, *seu filho*

ANTÔNIO WOODVILLE, CONDE DE RIVERS, *irmão de Elizabete*

MARQUÊS DE DORSET

LORDE GREY

} filhos de Elizabete

CONDE DE OXFORD

LORDE HASTINGS

LORDE STANLEY, DUQUE DE DERBY

LORDE LOVEL

SIR TOMÁS VAUGHAN

SIR RICARDO RATCLIFFE

SIR GUILHERME CATESBY

SIR TIAGO TYRREL

SIR TIAGO BLOUNT

¹Edward Plantagenet.

²Thomas Bourchier, Arcebispo de Canterbury.

³Thomas Rotheram.

⁴John Morton.

SIR WALTER HERBERT

SIR ROBERTO BRAKENBURY, *Tenente da Torre*

SIR GUILHERME BRANDON

SIR CRISTÓVÃO URSWIK, *um sacerdote*

OUTRO SACERDOTE

TRESSEL e BERKELEY, *cavalheiros a serviço de Lady Ane*

SENHOR PREFEITO DE LONDRES

XERIFE DE WILTSHIRE

ELIZABETE, *rainha de Eduardo Quarto*

MARGARETE, *viúva de Henrique Sexto*

DUQUESA DE YORK, *mãe de Eduardo Sexto*

LADY ANE⁵, *viúva de Eduardo Príncipe de Wales, o filho do Rei Henrique Sexto⁶; mais tarde casada com Ricardo*

JOVEM FILHA DE CLARENCE⁷

Fantasma daqueles assassinados por Ricardo Terceiro, Lordes e outros serviçais; um passavante⁸, um escrevente, cidadãos, assassinos, mensageiros, soldados, etc.

⁵Filha mais nova de Richard Neville, Duque de Warwick.

⁶Pertencente à família dos Lancaster.

⁷Margaret Plantagenet.

⁸Oficial da casa real incumbido de declarar guerra e anunciar a paz.

A Cena: Londres e outros lugares na Inglaterra.

– 1592 –

A TRAGÉDIA DE
RICARDO TERCEIRO

*com a chegada do Conde de Richmond e
a Batalha no Campo de Bosworth*

A peça intitulada *Ricardo Terceiro* foi traduzida a partir dos seguintes textos em inglês: *Richard III: The Cambridge Dover Wilson Shakespeare*, Ed. John Dover Wilson, Cambridge University Press, 2009; *The Complete Pelican Shakespeare*, Eds. Orgel & Braunmuller, Penguin, 2002; *The Norton Shakespeare*, Ed. Stephen Greenblatt, Norton, 2016; *Internet Shakespeare Editions*, internetshakespeare.uvic.ca, acessado em agosto de 2016. Todas as notas de rodapé são do tradutor.

ATO I

CENA I – I

LONDRES. UMA RUA.

Entra RICARDO, DUQUE DE GLOUCESTER, sozinho

GLOUCESTER

Agora, o inverno de nosso descontentamento
Tornou-se verão glorioso por este sol de York⁹;
E todas as nuvens que urdiam tempestade sobre nossa casa
No profundo seio do oceano jazem sepultadas.
5 Agora, estão cingidas nossas frentes por grinaldas;
Nossos contusos braços pensos como monumentos;
Nossos graves alaridos transformados em felicitações;
Nossas marchas pavorosas em compassos deliciosos.
A guerra de face severa suavizou seu cenho rugoso;
10 E agora, ao invés de se montar corcéis armados
Para amedrontar as almas de adversários temerosos,
Cabriola-se no aposento de uma dama
Para a lasciva satisfação de um alaúde.
Mas eu, que não sou afeito à pilhéria,
15 Nem dado a cortejar um espelho amoroso;
Eu, que sou rudemente talhado, e careço da majestade do amor
Para pavonear-me ante uma ninfa de andar moroso e devasso;
Eu, que sou privado desta justa proporção,
Trapaceado na fisionomia pela dissimulada Natureza,
20 Deformado, inacabado, enviado antes do tempo
Para esta terra de viventes, mal feito às metades,
E de tal forma coxo e deselegante
Que os cães latem para mim quando deles me aproximo;
Pois eu, nesta época de paz debilmente serena,
25 Não tenho o prazer do passar o tempo,
Salvo o de espiar minha sombra ao sol
E decantar minha própria deformidade.
E assim, como não consigo revelar-me um amante,

⁹Filho do Duque de York, o Rei Edward IV tinha um sol representado em seu emblema.

Para entreter estes mui ditosos dias,
 30 Estou determinado a revelar-me um vilão
 E odiar os prazeres indolentes deste tempo.
 Armei intrigas, instigações perigosas,
 Por meio de ébrias profecias, difamações e sonhos,
 Para colocar meu irmão Clarence e o rei
 35 Em ódio mortal um contra o outro.
 E se o Rei Eduardo for tão verdadeiro e justo
 Quanto eu ardiloso, falso e traiçoeiro,
 Neste dia, estaria Clarence próximo da prisão,
 Por conta duma profecia que diz: reza o destino
 40 Que G, dos herdeiros de Eduardo será o assassino.
 Mergulhem, pensamentos, ao fundo de minh'alma: lá vem Clarence.

*Entra CLARENCE, escoltado, e BRAKENBURY,
 Tenente da Torre*

Irmão, bom dia! O que significa este guarda armado
 Que acompanha Vossa Graça?

CLARENCE

Sua Majestade,

45 Zelando pela segurança de minha pessoa, ordenou
 Esse procedimento para me conduzir até a Torre.

GLOUCESTER

Por qual razão?

CLARENCE

Porque meu nome é George.

GLOUCESTER

Ai ai, meu senhor, esta culpa não é sua;
 Ele deveria, por tal razão, prender seus padrinhos¹⁰.
 Talvez Sua Majestade tenha alguma intenção
 50 De que você seja novamente batizado na Torre.
 Mas qual é o problema, Clarence? Posso saber?

CLARENCE

Sim, Ricardo, quando eu souber, pois asseguro
 Que ainda nada sei. Mas, como pude me informar,
 Ele atenta para profecias e sonhos;
 55 E do abecedário arrancou a letra G,
 E diz que um mago o alertou de que por G

¹⁰Os padrinhos davam o nome à criança no ato do batismo.

Sua descendência seria deserddada;
 Assim, como o nome George começa com G,
 Sucede em seu pensamento que se trata de mim.
 60 Tudo isso, como sei, e ninharias similares a essas
 Fizeram Sua Alteza, nessas circunstâncias, me prender.

GLOUCESTER

Porque assim o é quando homens são dominados por mulheres.
 Não é o rei quem envia você para a Torre,
 Mas Lady Grey sua esposa; Clarence, é ela
 65 Que o instiga a esses extremos.
 Não foi ela, com aquele bom e admirável homem,
 Antônio Woodeville, irmão dela,
 Que fizeram o rei enviar Lorde Hastings para a Torre,
 De onde, no dia de hoje, ele foi solto?

70 Não estamos seguros, Clarence, não estamos seguros.

CLARENCE

Pelos céus! Creio que homem nenhum esteja seguro
 Exceto os parentes da rainha, e os arautos noturnos
 Que se arrastam entre o rei e a Senhora Shore.¹¹
 Você não ouviu quão humilde e suplicante
 75 Lorde Hastings ficou ao ser solto?

GLOUCESTER

Humildemente reclamando à ela, deidade,
 Ganhou meu Lorde Chamberlain a liberdade.
 Eis minha proposta: creio que nossa saída seja
 permanecermos favoráveis ao rei,
 80 e da rainha sermos bajuladores trajando libré.
 Aquela viúva invejosa e carcomida, e a própria rainha,
 Desde que nosso irmão as apelidou fidalgas,
 São as grandes fofoqueiras de nossa monarquia.

BRAKENBURY

Rogo às Vossas Graças que ambos me perdoem;
 85 Mas Sua Majestade deu ordens estritas
 Para que homem nenhum tenha conferência privada
 (Seja ela de que tipo for) com seu irmão.

GLOUCESTER

Qualquer tipo? Se convier à sua obediência, Brakenbury,
 Você pode ter parte em tudo o que conversamos.
 90 O que falamos não é traição, homem: dissemos que o rei
 É sábio e virtuoso, e sua nobre rainha,

¹¹Elizabeth Jane Shore, esposa de William Shore e uma das amantes do Rei Edward IV.

Com a boa experiência dos anos, é justa e desinvejosa;
 Dissemos que a esposa de Shore tem pezinhos lindos,
 Lábios cor de cereja, olhos formosos, uma conversa extremamente
 agradável,

95 E que a parentela da rainha é certamente gente de boa estirpe.
 O que me diz, meu senhor? Consegue desmentir isso tudo?

BRAKENBURY

Com isso, meu senhor, eu mesmo nada tenho a ver.

GLOUCESTER

Nada tem a ver com a Senhora Shore? Pois eu te digo meu caro,
 Para estes que nada têm a ver com ela (exceto um)

100 Seria melhor que nada o tivessem secretamente, sozinhos.

BRAKENBURY

E quem é esse um, meu senhor?

GLOUCESTER

O marido dela, seu canalha! Queres me delatar?

BRAKENBURY

Novamente rogo à Vossa Graça que me perdoe.
 Suspenda sua conferência com o nobre duque.

CLARENCE

105 Sabemos de teus deveres, Brakenbury, e obedeceremos.

GLOUCESTER

Somos os abjetos da rainha, e devemos obedecer.

Irmão, adeus: irei ter com o rei;

E em qualquer tarefa que queira me empregar,

Seja ela a de apelar para a irmã viúva do Rei Eduardo,

110 Eu a farei em prol da sua libertação.

Entrentes, esta profunda desgraça entre nós irmãos

Cala-me mais fundo do que você possa imaginar.

CLARENCE

Sei que tudo isso nada agradou a nenhum de nós.

GLOUCESTER

Bem, sua prisão não será longa;

115 Irei libertá-lo e, se for preciso, mentirei por você:

Entrentes, tenha paciência.

CLARENCE

Preciso forçosamente tê-la. Adeus.

(*Saem CLARENCE, BRAKENBURY e o GUARDA*)

GLOUCESTER

Vai, trilha o caminho do qual jamais voltarás.

Simple e ingênuo Clarence, de fato amo-te tanto,

120 Que em breve mandarei tua alma para o céu,
Se o céu aceitar esse presente de nossas mãos.
Mas quem vem lá? O recém liberto Hastings?

Entra LORDE HASTINGS

HASTINGS

Bom dia para o meu amável senhor!

GLOUCESTER

Igualmente para o meu bom Lorde Chamberlain!
Seja bem vindo ao ar livre.

125 Como Vossa Senhoria tolerou a prisão?

HASTINGS

Com paciência, nobre senhor, como devem fazer os prisioneiros.
Mas eu viverei, meu senhor, para prestar graças
Aos que foram a causa de meu aprisionamento.

GLOUCESTER

130 Sem dúvida, sem dúvida; a assim também fará Clarence;
Pois aqueles que foram seus inimigos são agora os dele,
E sobre ele triunfaram tanto quanto sobre você.

HASTINGS

É pena que as águias sejam engaioladas,
Enquanto maritacas e urubus espoliam em liberdade.

GLOUCESTER

Quais as notícias do exterior?

HASTINGS

135 Nenhuma notícia extrerna tão ruim quanto esta aqui de casa:
O rei está doente, fraco e melancólico,
E seus médicos estão extremamente temerosos.

GLOUCESTER

Por São João! Essa é uma má notícia realmente.
Oh, ele manteve uma dieta ruim durante muito tempo,

140 Que consumiu sobremaneira sua régia pessoa.
É muito doloroso pensar nisso.
Onde está ele, em sua cama?

HASTINGS

Sim, na cama.

GLOUCESTER

Vá adiante, que irei logo depois de você.

(HASTINGS parte)

145 Ele não sobreviverá, espero eu; mas não deve morrer
 Até que George esteja embalado em pacote e selo rumo ao céu.
 Irei, para incitar seu ódio mais precisamente contra Clarence,
 Com mentiras bem fundadas em fortes argumentos;
 E caso eu não falhe em meu firme intento,
 150 Clarence não disporá de mais um único dia de vida.
 Feito isso, Deus em Sua misericórdia levará o Rei Eduardo,
 Deixando o mundo livre para eu me agitar!
 Pois casar-me-ei com a filha mais nova de Warwick¹².
 E se eu matasse seu esposo e seu pai?
 155 A maneira mais diligente de fazer uma moçoila se emendar
 É tornar-se seu esposo e seu pai.
 E assim o farei; não tanto por amor
 Senão por um outro intento secreto
 Que ao casar-me com ela preciso alcançá-lo.
 160 Mas estou a contar com os ovos dentro da galinha.
 Clarence ainda respira; Eduardo ainda vive e reina.
 Quando ambos se forem, aí então devo contabilizar meus ganhos.
 (*ele sai*)

¹²Richard Neville, Décimo Sexto Conde de Warwick, pai de Lady Anne.

CENA I – II

LONDRES. UMA OUTRA RUA.

Entram o cadáver de Henrique Sexto, com alabardeiros¹³ a escoltá-lo; LADY ANE é a carpideira, assistida por TRESSEL e BERKELEY

ANE

Assentem, assentem sua carga honorável –
 Se é que a honra pode ser envolta em sudário e ataúde –
 Enquanto obsequiosamente lamento, um instante mais,
 A queda prematura deste Lancaster virtuoso.
 5 Pobre figura fria e opaca de um rei sagrado!
 Pálidas cinzas da Casa dos Lancaster!
 Tu, resto exangue daquele sangue real!
 Que seja lícito eu invocar teu espectro,
 Para ouvir as lamentações desta pobre Ane,
 10 Esposa de Eduardo, teu filho trucidado,
 Apunhalado por idênticas mãos que infligiram estas feridas!
 Vê, nessas fendas por onde tua vida se esvaiu
 Derramo o bálsamo estéril de meus pobres olhos.
 Oh! Malditas sejam as mãos que causaram estes furos!
 15 Maldito seja o sangue que deles fez este sangue sair!
 Maldita seja a índole que teve a índole de cometer isso!
 Ventura mais terrível sucederá a este infeliz odioso
 Que nos torna infelizes por tua morte,
 Mais terrível que a desejada por mim aos lobos, às aranhas, sapos,
 20 Ou qualquer viva criatura rastejante e peçonhenta!
 Se algum dia ele tiver filho, que seja prematuro,
 Anormal, e precocemente dado à luz,
 Cujo aspecto repulsivo e desnatural
 Seja capaz de amedrontar a esperançosa mãe ao vê-lo;
 25 E que esse filho seja herdeiro de sua infelicidade!
 Se algum dia ele tiver esposa, que ela seja
 Mais infortunada pela vida com ele

¹³ Alabarda: lança antiga, cuja ponta é atravessada por uma lâmina em forma de meia-lua.

Do que eu pela morte de meu jovem senhor e da tua!
 Vão, agora em direção a Chertsey¹⁴ com sua carga sagrada,
 30 Levada de Paul¹⁵, para que lá ela seja enterrada.
 E ainda, quando ficarem fatigados desse peso,
 Descansem, enquanto prantearei sobre o cadáver do Rei Henrique.

Entra RICARDO, DUQUE DE GLOUCESTER

GLOUCESTER

Parem, vocês que carregam o cadáver, e assentem-no.

ANE

Que mago negro convocou este demônio
 35 Para interromper feitos tão devotos e caridosos?

GLOUCESTER

Vilões, assentem o cadáver; ou, por São Paulo,
 Que tornarei um cadáver aquele que desobedecer.

ALABARDEIRO

Meu senhor, para trás; deixe o caixão passar.

GLOUCESTER

Seu cão malcriado! Fique tu pra trás quando eu der uma ordem:
 40 Eleve tua alabarda acima do meu peito,
 E, por São Paulo, que irei abater-te até meus pés,
 E pisarei sobre ti, vagabundo, por tua audácia.

ANE

O quê? Estão tremendo? Vocês todos estão com medo?

Oh, não os culpo, pois vocês são mortais,
 45 E olhos mortais não podem suportar o diabo.
 Vai-te embora, terrível ministro do inferno!

Nada tens além de poder sobre o corpo mortal do rei,
 Sua alma, tu não podes possuir; portanto, desapareça.

GLOUCESTER

Doce santinha, por caridade, não fique tão furiosa.

ANE

Diabo imundo, pelo amor de Deus, suma daqui, e não nos
 50 perturbe,
 Pois tu fizeste desta terra feliz o teu inferno,
 Inundou-a com gritos malditos e clamores ocultos.
 Se te delicias ao ver teus feitos hediondos,

¹⁴Monastério de Chertsey.

¹⁵Monastério de St. Paul.

Contemple este espécime de tuas carnificinas.
 55 Oh, cavalheiros, vejam, vejam! As feridas do falecido Henrique
 Abrem suas bocas coaguladas e sangram novamente.
 Core, core, seu pedaço de deformidade imunda;
 Pois é tua presença que derrama este sangue
 De veias frias e vazias, onde sangue nenhum mais habita;
 60 Seus feitos, inumanos e desnaturais,
 Provocam este dilúvio dos mais desnaturais.
 Oh Deus, de quem derramou este sangue, vinga a morte do rei!
 Oh terra, de quem bebeu este sangue, vinga a morte do rei!
 Também tu, firmamento, com um relâmpago fulmina este
 assassino,
 65 Ou tu, terra, escancara a boca e devora-o rapidamente,
 Como engolistes o sangue deste rei bondoso,
 Cujo ramo familiar governado pelo inferno o lacerou!
 GLOUCESTER
 Senhora, você não conhece regra alguma de caridade,
 Caridade que toma o bom pelo mau, bênçãos por maldições.
 ANE
 70 Vilão, pois tu não conheces lei alguma de Deus ou dos homens.
 Animal nenhum é tão feroz que não conheça um pouco de piedade.
 GLOUCESTER
 Mas eu não conheço piedade alguma, e portanto não sou animal.
 ANE
 Ah, magnífico! Eis quando os demônios dizem a verdade!
 GLOUCESTER
 Mais magnífico quando os anjos ficam tão bravos.
 75 Tem a hombridade, divina perfeição da mulher,
 De conceder a permissão para que, destes supostos crimes,
 E por meio de fatos, eu possa me defender.
 ANE
 Tem a hombridade, disseminada infecção do homem,
 De conceder a permissão para que, desses males conhecidos,
 80 E por meio de fatos, eu acuse este teu maldito ser.
 GLOUCESTER
 Oh, mais justa do que nossa língua possa nomear, permite
 Que eu tenha um momento tranquilo para me explicar.
 ANE
 Oh, mais imundo do que o coração consiga imaginar, tu não podes
 Fazer coisa alguma neste momento a não ser enforcar-te.

GLOUCESTER

85 Por tal desespero, eu me incriminaria.

ANE

E, perpetrando tal desespero, tu ficarias desculpado
Por realizar vingança digna contra ti mesmo,
Tu, que realizaste massacre indigno em tantos outros.

GLOUCESTER

Podemos supor que não fui eu quem os trucidai?

ANE

Então podemos supor que eles não

foram trucidados:

90 Mas eles estão mortos, diabolicamente trucidados, por ti.

GLOUCESTER

Eu não matei seu esposo.

ANE

Pois então ele está vivo.

GLOUCESTER

Não, ele está morto; trucidado, pelas mãos de Eduardo.

ANE

Por esta tua boca imunda, tu mentes. A Rainha Margarete viu
Teu alfanje¹⁶ assassino a emporcalhar o sangue dele;
95 O mesmo alfanje que tu desferistes contra o peito da rainha,
Mas que teus irmãos conseguiram desviá-lo do destino.

GLOUCESTER

Fui provocado por sua língua difamante,
Que colocou a culpa deles sobre meus ombros inocentes.

ANE

Tu fostes provocado por tua mente sanguinária;
100 Que nunca sonhou outra coisa senão carnificinas:
Tu matastes este rei?

GLOUCESTER

Asseguro-te que não.

ANE

Tu me assures, porco-espinho? Então, que Deus também me
assegure

Que tu sejas amaldiçoado por este feito perverso!

Oh, o rei foi gentil, manso e virtuoso!

GLOUCESTER

105 Melhor para o Rei dos Céus, que agora o tem.

¹⁶Sabre oriental de lâmina larga e curva, com o fio cortante na parte convexa.

ANE

De fato ele está no céu, para onde tu nunca irás.

GLOUCESTER

Deixe que ele me agradeça, eu que ajudei a enviá-lo para lá;
Pois ele é mais adequado àquele lugar que à terra.

ANE

E tu, inadequado à qualquer lugar exceto o inferno.

GLOUCESTER

110 Sim, mas há ainda um outro lugar, se puder me ouvir nomeá-lo.

ANE

Alguma masmorra.

GLOUCESTER

Seus aposentos.

ANE

No aposento em que deitas, o descanso é de enfermidade!

GLOUCESTER

E assim sempre o será, madame, até me deitar contigo.

ANE

Espero que assim seja.

GLOUCESTER

Estou certo que sim. Mas, gentil Lady Ane,

115 Abandonando este caloroso duelo de nossos intelectos,
E colocando as coisas num ritmo mais brando,
Não é o causador das mortes intemporais
Dos Plantagenet¹⁷ Henrique e Eduardo
Tão culpável quanto o executor?

ANE

120 Fostes tu a causa deste efeito maldito.

GLOUCESTER

Foi sua beleza a causa deste efeito;
Foi sua beleza que muito assombrou meu sono,
Desejoso da morte do mundo inteiro
Para que eu habitasse por uma hora seu colo encantador.

ANE

125 Se eu imaginasse isso, afirmo a ti, homicida,
Que estas unhas lacerariam a beleza de minha face.

GLOUCESTER

Pois estes olhos não conseguiriam suportar a ruína de tal beleza;

¹⁷Casa dos Plantagenet: família que governou a Inglaterra do século XII ao XV. Tanto a Casa dos Lancaster, da qual Lady Anne fazia parte, quanto a dos York, à qual Richard III pertencia, descendiam dos Plantagenet.

- 130 Você não iria maculá-la, se eu estivesse por perto:
Assim como o mundo inteiro é alegrado pelo sol,
Também eu por sua beleza; ela é meu dia, minha vida.
ANE
Que a noite soturna obscureça teu dia, e vitime tua vida!
GLOUCESTER
Não amaldiçoes a ti mesma, justa criatura; tu és ambos.
ANE
Quisera eu fosse, para vingar-me de ti.
GLOUCESTER
Pois é uma desavença das mais desnaturais
135 Vingar-se daquele que te ama.
ANE
É uma desavença justa e razoável
Vingar-me daquele que matou meu esposo.
GLOUCESTER
Aquele que te privou, senhora, de teu esposo,
Fê-lo para te ajudar a encontrar melhor esposo.
ANE
140 Melhor esposo não vive sobre a face da terra.
GLOUCESTER
Pois vive quem te ama mais que teu esposo.
ANE
Nomeia ele.
GLOUCESTER
Plantagenet.
ANE
Pois era ele.
GLOUCESTER
Tem nome idêntico, mas é alguém de melhor natureza.
ANE
Onde está ele?
GLOUCESTER
Aqui.
(*ela cospe nele*)
Por que me cuspistes?
ANE
145 Quisera fosse um veneno mortal, para teu benefício!
GLOUCESTER
Nunca emanou veneno de um lugar tão doce!

ANE

Nunca esgotou o veneno de um batráquio tão imundo.
Cai fora da minha vista! Tu infectas meus olhos.

GLOUCESTER

Foram teus olhos, doce senhora, que infectaram os meus.

ANE

150 Quisera fossem como os de um basilisco¹⁸ para te atingir
mortalmente!

GLOUCESTER

Quisera fossem, pois assim eu morreria de uma vez;
Agora, eles me submetem a uma morte em vida.
Estes teus olhos dos meus extraíram lágrimas amargas,
Aviltaram seu aspecto com uma torrente de prantos pueris.
155 Estes meus olhos, que nunca derramaram lágrimas rancorosas,
Nem quando meu pai York¹⁹ e Eduardo choraram
Ao ouvirem o gemido lastimoso de Rutland²⁰
Por ter o carrancudo Clifford²¹ brandido sua espada contra ele;
E nem mesmo quando teu belicoso pai, tal qual uma criança,
160 Contou a triste história da morte de meu pai,
E vinte vezes a interrompeu para chorar e soluçar
Que todos os presentes ficaram com os rostos molhados
Como árvores salpicadas pela chuva – naquela época triste
Meus olhos viris desprezaram até a mais humilde lágrima;
165 E o que essas dores não conseguiram deles derramar
Tua beleza o fez, e tornou-os cegos de tanto chorar.
Nunca cortejei amigo nem inimigo;
Minha língua nunca conseguiu aprender palavras doces e suaves;
Mas, agora que tua beleza é minha prometida recompensa,
170 Meu orgulhoso coração corteja, e impele minha língua a falar.
(ela o fita com escárnio)
Não ensina teus lábios o escárnio, pois eles foram feitos
Para a prática do beijo, senhora, não para tamanho desprezo.
Se teu coração vingativo não consegue perdoar,
Vê, aqui te entrego esta espada de ponta afiada;

¹⁸Figura mitológica dos antigos europeus, com forma de um lagarto gigante, à qual se atribuía o poder de matar com o olhar.

¹⁹Richard Plantagenet, Terceiro Duque de York.

²⁰Edmund, Conde de Rutland, irmão mais velho de Richard III.

²¹John Clifford, Nono Barão de Clifford, foi um líder militar durante a Guerra dos Rosas, pertencente à Casa dos Lancaster. Na peça *Henrique Sexto*, também de Shakespeare, conta-se que Clifford decepa cruelmente a cabeça do jovem Edmund, Duque de Rutland, então com 17 anos de idade, na Batalha de Wakefield.

175 A qual, se te aprover escondê-la neste peito sincero,
E deixar partir a alma que tanto te adora,
Deixo-o nu para o golpe letal,
E humildemente imploro, de joelhos, a morte.
(ele deixa o peito aberto, para o qual ela aponta com a espada)
Não, não interrompe; pois fui eu quem realmente matou o Rei

Henrique,
180 Mas foi tua beleza que me provocou.
Não, agora continua; fui eu quem esfaqueou o jovem Eduardo,
Mas foi tua beleza celestial que me incitou.
(ela larga a espada)

Levanta a espada novamente, ou levanta-me.

ANE

Ergue-te, dissimulado; embora eu deseje tua morte,
185 Não serei eu teu carrasco.

GLOUCESTER

Então ordena que eu me mate, e assim o farei.

ANE

Já ordenei.

GLOUCESTER

Mas o fizestes enfurecida.

Fala novamente, e até por uma simples palavra
Esta mão que, por teu amor, de fato matou teu amor,
190 Matará, por teu amor, muito mais sincero amor;
E com ambas as mortes tu serás conivente.

ANE

Quisera eu conhecer teu coração.

GLOUCESTER

Ele está figurado em minha língua.

ANE

Temo que ambos sejam falsos.

GLOUCESTER

195 Então o homem nunca foi sincero.

ANE

Bem, bem, guarde sua espada.

GLOUCESTER

Dize e então minha paz estará garantida.

ANE

Tu saberás futuramente.

GLOUCESTER

Então devo viver na esperança?

ANE

200 Todos os homens, espero eu, vivem assim.

GLOUCESTER

Tem a hombridade de usar este anel.

ANE

Aceitar não é ceder.

(ela coloca o anel)

GLOUCESTER

Vê como meu anel envolve teu dedo;

Da mesma forma, teu peito encerra meu pobre coração.

205 Usa ambos, pois ambos são teus.

E se teu pobre e devoto servo pudesse

Apenas implorar um único favor à tua mão graciosa,

Tu assegurarias a felicidade dele para sempre.

ANE

Qual favor?

GLOUCESTER

210 Que pode ser do seu agrado deixar este triste desígnio

Para ele que tem maiores razões de ser o pranteador,

E prontamente recuperar-se na Crosby House²²

Onde, após eu ter solenemente sepultado

No monastério de Chertsey este nobre rei,

215 E molhar seu túmulo com minhas lágrimas contritas,

Apesar de todos os deveres rotineiros, irei vê-la.

Por diversas razões que ainda desconheces, eu te imploro,

Concede-me essa dádiva.

ANE

De todo o meu coração; e muito me alegra também

220 Vê-lo tornar-te tão penitente.

Tressel e Berkeley, acompanhem-me.

GLOUCESTER

Diz-me adeus.

ANE

Isso está além do que você merece;

Mas uma vez que você me ensinou como lisonjeá-lo,

Imagine que eu já te disse adeus.

(ela sai, seguida por dois dos alabardeiros)

GLOUCESTER

225 Senhores, carreguem o cadáver.

²²Residência de Richard, Duque de Gloucester.

ALABARDEIRO

Para Chertsey, nobre senhor?

GLOUCESTER

Não, para Whitefriars²³; lá, atentem-se à minha chegada.*(eles levam o cadáver)*

Alguma vez, cortejou-se uma mulher nesses humores?

Alguma vez, conquistou-se uma mulher nesses humores?

Eu a terei; mas não ficarei com ela por muito tempo.

230 Francamente! Eu, que matei seu esposo e o pai dele,
Conseguir conquistá-la em seu momento de raiva mais extremo!

Ela, com maldições na boca, lágrimas nos olhos,

Perto do ensanguentado testemunho de meu ódio;

Ela, com sua consciência, Deus e essas evidências contra mim,

235 E eu, sem amigos para apoiar meu pedido de casamento,
Exceto o diabo e modos dissimulados,

Ainda consegui conquistá-la! Trocou-se o mundo todo por nada!

Há?

Ela já esqueceu aquele bravo príncipe,

240 Eduardo, seu senhor, que eu, cerca de três meses atrás,
Raivosamente esfaqueei em Tewkesbury²⁴?

De um cavalheiro mais encantador e mais amável –

Concebido pela prodigalidade da natureza,

Jovem, valente, sábio, e, sem dúvida, apto para ser rei –

245 Este vasto mundo jamais conseguirá dispor novamente;
E não obstante, por mim, fechará ela os olhos a tudo isso.

Eu que ceifei o apogeu dourado desse príncipe encantador,

E que a tornei viúva para fazê-la deitar num leito deplorável?

Por mim, que inteiro não valho a metade de Eduardo?

250 Por mim, que coxeio e sou assim disforme?

Meu ducado por um mísero denier²⁵

Que me equivoquei, por todo esse tempo, quanto à minha pessoa:

A partir de minha história, ela conseguiu perceber, embora eu não,

Que sou um homem conveniente e maravilhoso.

255 Custearei os gastos de um espelho,

Contrairei uma dívida ou duas com alfaiates,

Para estudarem o correto estilo de adornar meu corpo.

Como agora caí nas graças de mim mesmo,

²³Monastério de Whitefriars.

²⁴Local onde se deu a Batalha de Tewkesbury, na qual a Casa dos York derrotou a dos Lancaster, quando Edward foi morto por Richard e seus irmãos.

²⁵Moeda francesa de pequeno valor.

260 Assim continuarei, com algum pequeno custo.
Mas primeiro entornarei aquele sujeito em seu túmulo;
E depois retornarei lamentoso para o meu amor.
Reluz, bom sol, até que um espelho eu vá comprar,
Pois assim posso ver minha sombra a passear.
(*ele sai*)

CENA I – III

LONDRES. O PALÁCIO.

*Entram a Rainha Mãe, o Senhor RIVERS e
LORDE GREY*

RIVERS

Tem paciência, madame. Sem dúvida alguma Sua Majestade
Em breve recuperará sua saúde habitual.

GREY

Se você presumi-la ruim; ele vai ficar pior.
Portanto, pelo amor de Deus, acalente a tranquilidade,
5 E alegre a pessoa do rei com olhos vivos e joviais.

RAINHA ELIZABETE

Se ele estivesse morto, o que sucederia comigo?

GREY

Nenhum outro mal além da perda de tão bom senhor.

RAINHA ELIZABETE

Pois a perda de tão bom senhor abarca todos os males.

GREY

10 Os céus te abençoaram com um grande filho,
Para ser seu conforto quando o rei se for.

RAINHA ELIZABETE

Ah, ele é jovem, e sua menoridade
Foi colocada nas mãos de Ricardo Gloucester,
Um homem que não ama a mim, e a nenhum de vocês.

RIVERS

Definiu-se que é ele o tutor?

RAINHA ELIZABETE

15 Já foi apontado, mas não definido ainda;
Mas o será, se o rei vier a faltar.

*Entram BUCKINGHAM e STANLEY, CONDE DE
DERBY*

RIVERS

Lá vêm os senhores de Buckingham e Derby.

BUCKINGHAM

Muito bom dia à Vossa Graça Real!

STANLEY

Que Deus torne Vossa Majestade tão rejubilante como sempre foi!

RAINHA ELIZABETE

20 A Condessa de Richmond²⁶, meu bom Lorde Derby,
A esses seus bons votos dificilmente diria amém.
Todavia, Derby, não obstante ser ela sua esposa,
E não amar a mim, fique você certo, meu bom senhor,
De que não o detesto, apesar da orgulhosa arrogância de sua
Condessa.

STANLEY

25 Eu muito te imploro, tanto para não acreditar
Nas invejosas calúnias de falsos detratores,
Quanto, fosse ela acusada por relatos verdadeiros,
Para ser tolerante com sua fraqueza, a qual julgo proveniente
De um mal persistente, que não é originário da malícia.

RAINHA ELIZABETE

30 Já vistes o rei hoje, meu Lorde de Derby?

STANLEY

Pois neste exato momento o Duque de Buckingham e eu
Estamos vindo de uma visita à Sua Majestade.

RAINHA ELIZABETE

Quais são as perspectivas de melhora, senhores?

BUCKINGHAM

Madame, há razões para boas esperanças; Sua Graça conversa
alegremente.

RAINHA ELIZABETE

35 Deus lhe concedeu saúde! Vocês conferenciaram com ele?

BUCKINGHAM

Afirmativo, madame: ele deseja promover uma reparação
Entre o Duque de Gloucester e teus irmãos,
E entre eles e meu Lorde Chamberlain;
E já os advertiu para comparecerem diante de sua presença real.

RAINHA ELIZABETE

40 Quisera tudo corresse bem! Mas isso nunca acontecerá.
Temo que nossa felicidade esteja em seu apogeu.

²⁶Lady Margaret Beaufort, Condessa de Richmond e Derby, esposa do Lorde de Derby, viúva de Edmund Tudor e mãe do Conde de Richmond, futuro Rei Henry VII.

Entram GLOUCESTER, HASTINGS e DORSET

GLOUCESTER

Eles me julgam mal, e eu não suportarei isso.

Quem é este que se queixa com o rei dizendo

Que eu, em verdade, sou severo e não os amo?

45 Por Paulo sagrado; eles amam Sua Graça, mas levemente,
Pois encham os ouvidos do rei com estes boatos causadores de
discórdia.

Porque não consigo lisonjear e parecer leal,

Sorrir para todos, bajular, dissimular e blefar,

Inclinar-me com acenos de cabeça à francesa e cortesia simiesca,

50 Tenho que ser considerado um inimigo rancoroso.

Não pode um homem comum viver e não pensar em só prejudicar

Sem que então sua autenticidade simples tenha que ser abusada

Por uma corja sebossa, astuta e insinuante?

GREY

Dentre todos os presentes, a quem fala Vossa Graça?

GLOUCESTER

55 A ti, que não tem nem honestidade e nem graça.

Quando te prejudiquei? Quando te julguei mal?

Ou a ti? Ou a ti? Ou a qualquer um de sua facção?

Que uma praga caia sobre todos vocês! Sua Graça real

(Que Deus preserva melhor do que vocês desejam!)

60 Não consigo descansar nem por um raro momento de sossego

Sem que vocês o importunem com reclamações indecentes.

RAINHA ELIZABETE

Irmão Gloucester, você interpretou mal o assunto.

O rei, por sua própria disposição real

(E não provocado por quaisquer dos envolvidos)

65 Visando, talvez, teu ódio interior,

Que em tuas ações externas se manifesta

Contra meus filhos, meus irmãos, e contra mim,

Fez tal convocação para poder descobrir os fundamentos

Desta tua índole má, e assim removê-la.

GLOUCESTER

70 Sobre isso nada posso dizer. O mundo caminha tão mal

Que curruíras²⁷ predam onde águias não podem ousar empoleirar-se.

Assim como o zé-povinho foi tornado cavalheiro,

²⁷ Ave da espécie *Troglodytes aedon* que tem porte pequeno (até 12cm).

Há muitas pessoas descentes tornadas zé-povinho.

RAINHA ELIZABETE

Venha, venha, sabemos ao que você se refere, irmão Gloucester:
75 Você inveja minha ascensão e a de meus amigos.
Que Deus nos conceda a graça de nunca precisarmos de você!

GLOUCESTER

Todavia, Deus ma concedeu ter que precisar de vocês.
Nosso irmão está preso por obra de vocês.
Eu, desgraçado, e a nobreza,
80 Vilipendiada, enquanto altas promoções
São diariamente concedidas para enobrecer aqueles
Que dois dias antes dificilmente valeriam um nobre.

RAINHA ELIZABETE

Por Deus, que me elevou até este posto diligente,
Retirando-me daquela alegre sina que eu apreciava,
85 Por Deus, que eu nunca inflamei Sua Majestade
Contra o Duque de Clarence, mas tenho sido
Uma sincera advogada para interceder por ele.
Meu senhor, você comete vergonhosa injúria contra mim,
Para falsamente fazer recair sobre minha pessoa essas suspeitas vis.

GLOUCESTER

90 Você pode negar que não foi obra sua
O recente aprisionamento de meu Lorde Hastings.

RIVERS

Ela pode, meu senhor, pois...

GLOUCESTER

Ela pode, Lorde Rivers! Pois... quem não sabe disso?
Ela pode fazer mais, meu senhor, do que apenas negar.
95 Ela pôde ajudar-te em muitas de tuas importantes nomeações
E imediatamente depois negar essa mão auxiliadora,
E ainda atribuir tais honras a teus méritos elevados.
O que ela não pode? Ela poderia... casar-se...

RIVERS

O quê? Ela poderia casar-se?

GLOUCESTER

100 Ela poderia casar-se! Casar-se com um rei,
Com um homem solteiro e com um formoso mancebo também.
Sei que sua avó enfrentou competição mais acirrada.

RAINHA ELIZABETE

Meu Lorde de Gloucester, já aguentei demais
Suas repreensões embotadas e cruel zombaria.

105 Pelos céus que irei inteirar Sua Majestade
 Destes insultos grosseiros que repetidamente tenho suportado.
 Eu preferiria ser uma criada camponesa
 A uma rainha nestas condições,
 E assim ser atormentada, menosprezada, e contra a qual vociferam.

Entra a velha RAINHA MARGARETE, por detrás

110 Pouco tem sido meu júbilo em ser rainha da Inglaterra.
 (28 RAINHA MARGARETE
 E que esse pouco seja minorado, Deus eu imploro!
 Tua honra, condição e trono, tu os deves a mim.
 GLOUCESTER
 O quê? Você me ameaça dizendo que vai contar para o rei?
 Pois conte, e não economize; mas cuidado, tudo o que eu disse

115 Vou ratificar na presença do rei.
 Arriscarei a ventura de ser enviado à Torre.
 É tempo de falar; meus sofrimentos estão há muito esquecidos.

(RAINHA MARGARETE
 Fora, diabo! Lembro-me deles muito bem:
 Tu matastes meu esposo Henrique na Torre,
 120 E Eduardo, meu pobre filho, em Tewkesbury.

GLOUCESTER
 Antes de ser rainha, ou melhor, antes de seu esposo ser rei,
 Eu era o burro de carga dos grandes negócios dele;
 O extirpador de seus briosos adversários,
 O generoso recompensador de seus amigos.
 125 Para tonar real seu sangue, derramei o meu próprio.

(RAINHA MARGARETE
 E também sangue muito mais valoroso do que o dele ou o teu.

GLOUCESTER
 Durante todo este tempo, você e seu esposo Grey²⁹
 Foram facciosos pela Casa dos Lancaster;
 E, Rivers, você também. Não foi esse seu esposo
 130 Trucidado pelo exército de Margarete na batalha de Saint Albans?
 Permitam-me clarear suas mentes, caso já tenham esquecido,

²⁸ Parênteses à esquerda do nome da personagem significa um aparte, quando a fala é dirigida ao público ou a si próprio sem que os demais personagens da cena ouçam.

²⁹ Sir John Grey, de Crobby, primeiro esposo de Elizabeth Woodville, futura Rainha Elizabeth. Grey foi morto na Segunda Batalha de St Albans lutando pela causa dos Lancaster.

Sobre o que vocês foram antes disso tudo, e o que vocês são;
E ademais, sobre o que fui, e o que sou.

(RAINHA MARGARETE

Um vilão assassino, algo que tu és ainda.

GLOUCESTER

135 O pobre Clarence de fato renunciou seu sogro, Warwick;
Sim, e abjurou a si próprio – que Jesus o perdoe! –

(RAINHA MARGARETE

Que Deus o vingue!

GLOUCESTER

Para guerrear pela coroa no grupo de Eduardo;
E como recompensa, pobre senhor, ele foi encarcerado.

140 Quisera Deus que meu coração fosse pedra, como o de Eduardo,
Ou que o de Eduardo fosse brando e piedoso, como o meu.
Sou assaz tolo e pueril para este mundo.

(RAINHA MARGARETE

Precipita-te para o inferno por tamanha vergonha e deixa este
mundo,

Espírito diabólico, pois aquele é o teu reino.

RIVERS

145 Meu Lorde de Gloucester, naqueles atarefados dias
Pelos quais você insiste em nos apresentar como inimigos,
Seguimos naquela ocasião o nosso senhor, o nosso rei soberano:
Assim também o faríamos, fosse você nosso rei.

GLOUCESTER

Seu eu fosse seu rei? Eu preferiria ser um mascate.

150 Longe está de meu coração cogitar ser seu rei!

RAINHA ELIZABETE

Pouco prazer, meu senhor, supões

Que teria, fosses tu o rei deste país.

Pouco prazer então tu deves supor

Que tenho, sendo eu a rainha deste país.

(RAINHA MARGARETE

155 Muito pouco prazer, de fato, tem a rainha deste país;

Pois eu sou ela, e não tendo prazer algum

Não consigo mais conter-me paciente.

(em voz alta, avançando)

Ouçam-me, seus piratas briguentos, que disputam

Partilhar entre si o que me pilharam!

160 Qual de vocês que me olham não está estremecido?

Se não tremem porque sou a rainha para a qual devem se curvar

como súditos,

Então tremem como conspiradores diante daquela que depuseram!

Ah, manso vilão, não me vire as costas!

GLOUCESTER

Bruxa imunda e enrugada, que fazes tu em meu campo de visão?

RAINHA MARGARETE

165 Apenas recapitulando aquilo que arruinastes.

Farei isso antes de te deixar ir.

GLOUCESTER

Tu não fostes banida sob pena de morte?

RAINHA MARGARETE

Eu fui, mas encontro pena maior no banimento

Que a de morte pode me provocar aqui, em minha residência.

170 Um esposo e um filho tu me deves;

E tu, um reino; todos vocês, lealdade.

Esta mágoa que carrego é de vocês por direito,

E todos os prazeres que usurparam são meus.

GLOUCESTER

A maldição que meu nobre pai te rogou,

175 Quando coroastes sua frente guerreira com papel

E com teu desdém desprendestes rios de seus olhos,

E então, para secá-los, destes ao duque um pano de chão

Embebido com o sangue irrepreensível do belo Rutland –

180 As maldições dele, então oriundas da amargura da alma

E invocadas contra ti, todas recaíram sobre ti;

E Deus, não nós, afligiu teu feito sangrento.

RAINHA ELIZABETE

Assim Deus é justo, para elevar o inocente.

HASTINGS

Oh, o mais sórdido dos feitos foi o assassínio daquele bebê,

E o mais impiedoso que alguém já ouviu!

RIVERS

185 Até os tiranos choraram quando o feito foi noticiado.

DORSET

Homem nenhum deixou de profetizar que haveria vingança.

BUCKINGHAM

Northumberland³⁰, presente na ocasião, chorou ao ver.

RAINHA MARGARETE

O quê? Não rosnavam vocês todos antes da minha chegada,

³⁰Henry Percy, Quarto Conde de Northumberland, foi um aristocrata inglês cuja família era ligada aos Lancaster e cujo pai foi morto pelos York.

190 Prontos para agarrar um ao outro pelo pescoço,
 E agora voltam todo o seu ódio contra mim?
 A terrível maldição dos York prevalece tanto assim no céu
 Que a morte de Henrique, a morte de meu amado Eduardo,
 A perda do reinado, meu lastimável banimento,
 Devem responder por aquele fedelho impertinente?
 195 Podem as maldições perfurarem as nuvens a adentrarem o céu?
 Pois então, abram caminho, nuvens informes, às minhas breves
 maldições!
 Se não por guerra, por indigestão, que morra o seu rei,
 Tal qual o nosso por assassinato, para tornar rei o vosso!
 Que Eduardo teu filho, agora Príncipe de Wales,
 200 Como Eduardo nosso filho, outrora Príncipe de Wales,
 Morra em sua juventude da mesma forma prematuramente
 violenta!
 Que tu rainha, por mim que fui rainha,
 Sobrevivas à tua glória, como este meu ser miserável!
 Que possas ter vida longa para lamuriar a morte de teus filhos;
 205 E ver uma outra, como te vejo agora,
 Encrustada em teus direitos, como tua astúcia afogou-se nos meus!
 Que teus dias felizes pereçam muito antes de tua morte;
 E, após prolongadas horas de pesar,
 Que morra não uma mãe, nem esposa, nem rainha da Inglaterra!
 210 Rivers and Dorset, vocês estavam presentes,
 E também tu, Lorde Hastings, quando meu filho
 Foi esfaqueado com punhais sanguinários. Rezo a Deus por ele
 E para que nenhum de vocês possa viver seu tempo esperado,
 Mas que sejam extintos por algum acidente imprevisito!
 GLOUCESTER
 215 Basta desta tua mandinga, feiticeira mirrada!
 RAINHA MARGARETE
 E te safar? Fica, seu cão, pois agora tu me ouvirás.
 Se os céus tiverem alguma praga dolorosa em estoque
 Excedendo aquela que desejo recair sobre ti,
 Oh, que a preservem até teus pecados ficarem maduros,
 220 E então arremessem toda a indignação dos céus
 Sobre ti, o perturbador da débil paz do mundo!
 Que o verme da consciência continue corroendo tua alma!
 Enquanto viveres, que tu tomes teus amigos por traidores
 E os mais vis traidores por teus mais estimados amigos!
 225 Que nenhum sono consiga fechar estes teus olhos letais,

Senão para que, dormindo, algum sonho angustiante
 Te aterrorize com uma legião de demônios horríveis!
 Tu, que tens aparência de gnomo, abortado, porco fuçador!
 Tu, que fostes marcado em teu nascimento
 230 Vítima da natureza e filho do inferno!
 Tu, difamação do pesado ventre de tua mãe!
 Tu, produto abominável dos colhões de teu pai!
 Tu, farrapo de honra! Tu, detestável –

GLOUCESTER

Margarete.

RAINHA MARGARETE

Ricardo!

GLOUCESTER

Hã?

RAINHA MARGARETE

Não te chamei.

GLOUCESTER

235 Então imploro tua piedade, pois achei que de fato
 Tu me estavas a chamar de todos esses nomes cruéis.

RAINHA MARGARETE

Pois de fato eu estava, mas não esperava réplica.
 Oh, deixe-me colocar um ponto final em minha maldição!

GLOUCESTER

Já foi colocado por mim e ela termina com “Margarete”.

RAINHA ELIZABETE

240 Então rogastes maldição sobre ti mesma.

RAINHA MARGARETE

Pobre rainha contrafeita, vão esplendor de minha fortuna!
 Por que esparges teu açúcar para esta aranha gebosa³¹,
 Cujá teia mortal já te capturou?

Tola, tola! Tu afiastes uma faca para matar a ti mesma.

245 Chegará o dia em que tu desejarás minha ajuda
 Para amaldiçoares este batráquio corcunda.

HASTINGS

Mulher dos falsos agouros, termina logo esta tua maldição frenética,
 Para que não te aconteças algum mal por teres esgotado nossa
 paciência.

RAINHA MARGARETE

Pois deveriam sentir desagradável vergonha! Foram vocês todos que

³¹Por conta deste e outros insultos à Ricardo, algumas montagens da peça figuram-no com uma muleta em cada braço.

esgotaram a minha.

RIVERS

250 Fosse você melhor assistida, teriam-na ensinado os seus deveres.

RAINHA MARGARETE

Para bem me assistir, vocês todos deveriam cumprir seus deveres,
Ensinar-me a ser sua rainha, e aprender a serem meus súditos:
Oh, assistam-me bem e ensinem a si mesmos este dever!

DORSET

Não a contestem; ela é lunática.

RAINHA MARGARETE

255 Calma, mestre marquês, você está sendo insolente.
Seu novo status de honorável é assaz recente.
Oh, tão recente que sua jovem nobreza é incapaz de julgar
O que significa perdê-lo, e tornar-se um desgraçado!
Aqueles que se põem no alto sofrem mais com as rajadas de vento a
chacoalhá-los;

260 E se caem, espatifam-se no chão.

GLOUCESTER

Meu Deus, que bom conselho! Aprenda isso, marquês, aprenda.

DORSET

Pois isso me toca, meu senhor, tanto quanto a ti.

GLOUCESTER

Não! A mim muito mais; eu, nascido em lugar tão alto;
Nosso ninho de águias edificado no topo do cedro,
265 Cortejando o vento e desdenhando o sol.

RAINHA MARGARETE

E transformando o sol em sombra; ai de mim, ai de mim!
Que criei um filho, hoje à sombra da morte;
E cujos raios de brilho ofuscante tua cólera nebulosa
Envolveu em eterna escuridão.

270 Seu ninho de águias foi edificado no nosso.

Oh Deus, que foi testemunha, não tenha tolerância.

Se isso tudo conquistou-se com sangue, pois que assim também se
perca.

GLOUCESTER

Chega, chega! Por vergonha, se não por caridade.

RAINHA MARGARETE

Pois nada me peças por caridade ou por vergonha.
275 Você lidou comigo de maneira não caridosa,
E vergonhosamente minhas esperanças foram por você
massacradas.

Minha caridade é a ofensa, a vida minha vergonha;
E nesta vergonha ainda vive o ódio, fruto de minha dor!

BUCKINGHAM

Acabou, acabou!

RAINHA MARGARETE

280 Oh, majestoso Buckingham, beijarei tua mão,
Em sinal de aliança contigo e amizade por ti:
Agora, justo destino terás tu e tua nobre casa!
Teu vestuário não será manchado por nosso sangue,
E nem tu incluso nos limites de minha maldição.

BUCKINGHAM

285 E ninguém aqui, pois maldições nunca ultrapassam
Os lábios daqueles que buscam soltá-las ao vento.

RAINHA MARGARETE

Não discutirei, mas elas ascendem aos céus,
E lá despertam Deus de seu sono tranquilo e sereno.

(aparte)

290 Oh Buckingham, fica atento com aquele cão!
Escuta: quando ele adula, morde; e quando morde,
Seu dente peçonhento ulcera até a morte.
Não te envolvas com ele, cuidado com ele;
O pecado, a morte e o inferno colocaram nele suas marcas,
E todos os seus ministros o assistem.

GLOUCESTER

295 O que ela disse, meu Lorde de Buckingham?

BUCKINGHAM

Nada que eu respeite, meu agradável senhor.

RAINHA MARGARETE

O quê? Tu me desprezas por meu gentil conselho?
E acalma o diabo contra o qual te adverti?
Oh, ao menos lembra-te deste momento num dia vindouro,
300 Quando ele fenderá teu coração com sofrimentos,
E tu dirás que Margarete era uma profetisa.
Pois que vivam cada um de vocês como vítimas do ódio dele,
E ele do ódio de vocês, e todos vocês do ódio de Deus!

(ela sai)

HASTINGS

Por ouvir as maldições dela, meus cabelos ficaram em pé.

RIVERS

305 E também os meus. Questiono-me por que ela está em liberdade.

GLOUCESTER

Não a culpo. Pela Santa Mãe de Deus,
Ela tem sofrido muitos males; e eu me arrependo
De minha atitude nisso tudo que tenho feito à ela.

RAINHA ELIZABETE

Eu nunca a maltratei, pelo que sei.

GLOUCESTER

310 Ainda assim, você goza de todas as vantagens dos malfeitos à ela.
Eu estava bastante mobilizado para bem-fazer alguém
Que está bastante imobilizado para pensar nisso agora.
Repare Clarence: ele foi muito bem recompensado;
Por seus esforços, confinaram-no num chiqueiro de engorda.
315 Que Deus perdoe os causadores disso!

RIVERS

Eis uma virtuosa e cristã conclusão:
Rezar por aqueles que nos causaram prejuízos!

GLOUCESTER

Pois assim eu ajo sempre –
(*ele fala para si mesmo*)
e sou bastante prudente,
Pois tivesse eu os amaldiçoado, teria amaldiçoado a mim mesmo.

Entra CATESBY

CATESBY

320 Madame, Sua Majestade chama por você;
E Vossa Graça; e vocês, adoráveis senhores.

RAINHA ELIZABETE

Catesby, eu irei. Senhores, vocês vêm comigo?

RIVERS

Assistiremos Vossa Graça.
(*todos saem exceto Gloucester*)

GLOUCESTER

Eu realizo os malfeitos e sou o primeiro a iniciar as brigas.
325 Os males secretos que dissemino
Eu os coloco sobre a dolorosa carga de outros.
Por Clarence, que realmente lancei às trevas,
Mostro compaixão para estes tolos simplórios;
A saber, Derby, Hastings, Buckingham;
330 E digo a eles que é a rainha e seus aliados

Quem incitam o rei contra o duque meu irmão.

Agora, eles acreditam nisso; e ademais estimulam

A me vingar de Rivers, Dorset, Grey.

335 Mas aí eu reflito; e, com uma passagem da Bíblia,
Digo a eles que Deus nos ordena a fazer o bem ao invés do mal.

E assim cubro a nudez de minha vilania

Com renomadas conclusões, desvirtuadas, roubadas da Sagrada
Escritura;

Pareço assim um santo, quando, na maior parte do tempo, enceno
o demônio;

(entram dois assassinos)

Mas calma! Aí vêm os executores.

340 O que houve, meus intrépidos, robustos e decididos companheiros?
Vão agora despachar aquela questão?

ASSASSINO I

Sim, meu senhor, mas viemos pegar a autorização

Para que possamos ser admitidos no local onde ele está.

GLOUCESTER

Bem lembrado, tenho-a aqui comigo.

(ele entrega a autorização)

345 Quando terminarem, dirijam-se à Crosby Place.

Mas senhores, sejam breves na execução,

E também obstinados: não o ouçam implorar;

Pois Clarence é bem articulado, e talvez

Consiga mover seus corações para a piedade, caso lhe deem atenção.

ASSASSINO I

350 Tsc, tsc, meu senhor, não ficaremos a tagarelar;

Faladores não são bons fazedores. Fique seguro

De que iremos usar nossas mãos e não nossas línguas.

GLOUCESTER

Seus olhos vertem mós, enquanto os dos tolos derramam lágrimas.

Gosto de vocês, rapazes. Realizem sua tarefa retamente.

355 Vão, vão, despachem.

ASSASSINO I

Iremos, meu nobre senhor.

(eles saem)

CENA I – IV

LONDRES. A TORRE.

Entram CLARENCE e BRAKENBURY

BRAKENBURY

Por que está Vossa Graça com a aparência tão pesada hoje?

CLARENCE

Oh, tive uma noite péssima,

Tão cheia de sonhos temíveis, de visões repulsivas

Que, mesmo sendo um fiel homem cristão,

5 Eu não passaria por outra noite como essa,

Ainda que fosse para conseguir um mundo de dias felizes,

Tão repleta de terror sombrio foi a experiência!

BRAKENBURY

Como foi o sonho, meu senhor? Rogo que me conte.

CLARENCE

Pareceu-me que eu fugira da Torre,

10 E fora embarcado numa travessia até à Borgonha³²,

E em minha companhia, Gloucester, meu irmão,

Que, de minha cabine, instigou-me a caminhar

Sobre as escotilhas. Depois, olhamos em direção à Inglaterra,

E mencionamos os incontáveis momentos difíceis,

15 Durante as guerras dos York contra os Lancaster,

Que sucederam conosco. Enquanto andávamos juntos

Sobre o piso oscilante das escotilhas,

Pareceu-me que Gloucester tropeçou, e ao cair

Abalroou-me, quando tencionava segurá-lo, para além dos limites
da embarcação,

20 Para as sufocantes vagas do pélagos.

Oh Senhor, percebi o quão doloroso era afogar-me!

O quão terrível era o barulho da água em meus ouvidos!

Quantas visões de uma morte repulsiva havia em meus olhos!

Pareceu-me que eu assistira a milhares de naufrágios pavorosos;

25 A milhares de homens sendo corroídos por peixes;

³²Borgonha é o destino final da viagem, pois esta região da França não possui litoral.

Barras de ouro, grandes lingotes, pilhas de pérolas,
 Pedras inestimáveis, joias de valor incalculável,
 Todas espalhadas no fundo do oceano.
 Algumas depositadas em crânios de homens mortos; e nos buracos
 30 Onde outrora habitavam olhos, haviam gemas –
 Como se elas os estivessem escarnecendo – de reflexo distorcido,
 Que cortejavam o fundo viscoso das profundezas,
 E ridicularizavam os ossos inertes que jaziam espalhados.

BRAKENBURY

Você ainda teve tempo na hora da morte
 35 Para pasmar os segredos das profundezas?

CLARENCE

Pareceu-me que sim. E amiúde eu lutava
 Para desencarnar, mas o fluxo invejoso da água
 Estagnava minha alma e não a deixava ir adiante
 Para encontrar o vago, o vasto, o errante ar atmosférico.
 40 O fluxo a sufocou dentro de minha massa corpórea,
 Que quase estourou ao tentar vomitá-la no fundo do mar.

BRAKENBURY

E você não acordou nesta abrasada agonia?

CLARENCE

Não, não, meu sonho prolongou-se para o além vida.
 Oh, aí então deu-se a tempestade em minh'alma.
 45 Pareceu-me que eu atravessara o rio da melancolia³³
 Com aquele irascível barqueiro sobre o qual os poetas escrevem,
 Até o reino da noite perpétua.
 O primeiro que lá recebeu minha alma estrangeira
 Foi meu grande sogro, o renomado Warwick;
 50 Que disse em voz alta “A qual flagelo por perjúrio
 Pode esta sombria monarquia submeter o dissimulado Clarence?”
 E então desapareceu. Depois ele veio vagueando na forma de um
 fantasma

Parecido com um anjo, de cabelos brilhantes
 Salpicados com sangue, e guinchou bem alto,
 55 “Clarence chegou; o dissimulado, volúvel e perjuro Clarence,
 Que me esfaqueou no campo em Tewkesbury.
 Agarrem-no, Fúrias³⁴, e o levem, atormentando-o!”

³³Na mitologia grega, trata-se do rio Aqueronte, sobre o qual as almas dos recém mortos eram conduzidas até o Hades, o reino dos mortos, pelo barqueiro Caronte. Durante a travessia, as almas depositavam no rio todos os seus sonhos, desejos e deveres não realizados em vida.

³⁴Deusas da mitologia greco-romana que torturavam as almas pecadoras julgadas por Hades e Persé-

Com isso, pareceu-me que uma legião de diabos imundos
 Haviam me cercado, uivando em meus ouvidos
 60 Urros tão medonhos que por conta de todo esse barulho
 Acordei tremendo, e muito tempo depois
 Eu ainda acreditava ter estado no inferno,
 Tão terrível impressão causou-me o sonho.

BRAKENBURY

Não me admira, senhor, ele tê-lo atemorizado;
 65 Creio que fiquei amedrontado só de ouvi-lo contar.

CLARENCE

Ah, carcereiro, carcereiro, eu cometi estes atos
 Que agora são evidência contra minha alma
 Em prol de Eduardo; e veja como ele me recompensou!
 Oh Deus, se minhas fervorosas orações não te satisfazem,
 70 E tu vingarás meus malfeitos,
 Lança tua cólera sobre mim somente.
 Oh, poupa minha esposa inocente e meus pobres filhos!
 Carcereiro, rogo a ti, senta perto de mim um pouco,
 Minha alma está pesada, e eu dormiria de bom grado.

BRAKENBURY

75 Sentarei, meu senhor: que Deus dê à Vossa Graça um bom descanso!
 (*Clarence dorme*)
 A angústia interrompe o tempo e as horas de repouso,
 Torna manhã a noite e noite o meio-dia.
 Príncipes possuem apenas títulos para suas glórias:
 Uma honra exterior para um interno labor;
 80 E para as fantasias não vivenciadas
 Eles sentem amiúde um mundo de incansáveis preocupações,
 De tal sorte que entre seus títulos e real sobrenome
 Nada os torna diferentes senão o externo renome.

Entram os dois assassinos

ASSASSINO I

Hei! Quem está aí?

BRAKENBURY

85 O que queres, companheiro? E como
 chegastes até aqui?

fone.

ASSASSINO I

Eu gostaria de falar com Clarence, e vim até aqui a pé.

BRAKENBURY

Nossa! Tão sucinto!

ASSASSINO II

Melhor assim, senhor, do que ser tedioso.

90 Deixe-o ver nossa autorização, e não fale mais.

(*Brakenbury a lê*)

BRAKENBURY

Neste documento, ordenaram-me deixar

O nobre Duque de Clarence em suas mãos.

Não discutirei sobre o significado disto aqui,

Porque assim saio inocente de qualquer interpretação.

95 Deitado ali está o duque dormindo, e lá as chaves.

Irei até o rei, e dar-lhe-ei ciência

De que repassei minha obrigação para vocês.

ASSASSINO I

Pode ir, senhor; é uma sábia decisão.

Passe bem!

(*Brakenbury sai*)

ASSASSINO II

100 O quê? Devo esfaqueá-lo enquanto dorme?

ASSASSINO I

Não, ele dirá que foi golpeado covardemente quando acordar.

ASSASSINO II

Como assim? Ele não deve acordar até o grande dia do Juízo Final.

ASSASSINO I

Quando então falará que nós o esfaqueamos dormindo.

ASSASSINO II

A pronúncia desta palavra “juízo” gerou-me um certo remorso.

ASSASSINO I

105 O quê? Tu estás com medo?

ASSASSINO II

Não de matá-lo, tendo esta autorização; mas de ser amaldiçoado por
matá-lo, algo do qual nenhuma autorização conseguirá me de-
fender.

ASSASSINO I

Pensei que fosses resoluto.

ASSASSINO II

110 Eu sou, mas para deixá-lo vivo.

ASSASSINO I

Voltarei ao Duque de Gloucester, e direi a ele.

ASSASSINO II

Não, rogo-te, fica mais um pouco: espero que este meu estado passional mude; e não é habitual que ele persista para além do tempo de se contar até vinte.

ASSASSINO I

115 E como te sentes agora?

ASSASSINO II

Na verdade, algumas nódoas de consciência ainda me habitam.

ASSASSINO I

Lembra-te de nossa recompensa quando o feito estiver terminado.

ASSASSINO II

Pelas chagas de Cristo! Ele vai morrer. Eu havia me esquecido da recompensa.

ASSASSINO I

120 Onde está tua consciência agora?

ASSASSINO II

Oh, na carteira do Duque de Gloucester.

ASSASSINO I

Quando ele abrir a carteira para nos dar a recompensa, tua consciência voará para longe.

ASSASSINO II

Não importa, deixe-a ir; em muito pouco ou em nada irei empregá-la.

ASSASSINO I

125 E se ela te acometer novamente?

ASSASSINO II

Não me imiscuirei com ela, pois torna o homem um covarde: ele não pode roubar sem que ela o acuse, não pode jurar sem que ela o fiscalize, não pode deitar-se com a esposa do vizinho sem que ela o denuncie. Trata-se de um espírito de acanhada face corada que se amotina no seio do ser humano, inundando-o completamente com restrições. Fez-me certa vez devolver uma carteira de ouro, que (por sorte) achei. Ela empobrece qualquer um que a cultive. Foi varrida das vilas e cidades por ser algo perigoso; e todo homem que tenciona viver bem se esforça para confiar apenas em si mesmo e sobreviver sem ela.

135

ASSASSINO I

Pois exatamente agora ela age em meu braço, tentando persuadir-me a não matar o duque.

ASSASSINO II

Tira este diabo de tua mente, e não creias nele. Ele iria insinuar-se para ti apenas para te fazer suspirar.

ASSASSINO I

140 Sou robusto; ele não conseguirá triunfar sobre mim.

ASSASSINO II

Agora falastes como um homem altivo que respeita sua reputação. Venha, vamos iniciar o trabalho?

ASSASSINO I

Golpeia-o no cocuruto com o punho de tua espada, e depois atira-o no barril de malmsey³⁵ na sala ao lado.

ASSASSINO II

145 Excelente estratégia! E assim fazer um ensopado dele.

ASSASSINO I

Calma! Ele está acordando.

ASSASSINO II

Ataca-o!

ASSASSINO I

Não; antes argumentaremos com ele.

CLARENCE

Onde estás, carcereiro? Dá-me um cálice de vinho.

ASSASSINO II

150 Em breve você terá vinho suficiente, meu senhor.

CLARENCE

Por Deus, quem és tu?

ASSASSINO I

Um homem, como você.

CLARENCE

Mas não é, e eu sou, dos reais.

ASSASSINO II

Também você não é, e nós somos, dos leais.

CLARENCE

155 Tua voz é o trovão, mas tua aparência, humilde.

ASSASSINO I

Minha voz é agora a do rei; minha aparência é a minha aparência.

CLARENCE

Quão sombria e quão terrível é tua maneira de falar!
Seus olhos são de fato ameaçadores. Por que está pálido?
Quem mandou você para cá? Por qual razão veio?

³⁵Vinho forte e doce.

ASSASSINO II

160 Para... Para... Para...

CLARENCE

Para me assassinar?

AMBOS

Sim, sim.

CLARENCE

Se quase não tiveram coragem de me contar,

Não a terão, portanto, para me matar.

165 Em que, meus amigos, ofendi vocês?

ASSASSINO I

Você não nos ofendeu, mas ofendeu o rei.

CLARENCE

Então reconciliar-me-ei com ele.

ASSASSINO II

Jamais, meu senhor; assim, prepare-se para morrer.

CLARENCE

Vocês foram sacados, dentre uma infinidade de homens,

170 Para exterminar um inocente? Qual foi minha ofensa?

Onde está a evidência pela qual me acusam?

Qual justa investigação desistiu de seu veredicto

Ante o juiz carrancudo? Ou quem proferiu

A cruel sentença de morte do pobre Clarence?

175 Antes de ser condenado por um processo legal,

Ameaçar-me com a morte é algo dos mais ilegais.

Eu ordeno, se tiverem alguma esperança de redenção

Pelo venerável sangue de Cristo derramado por nossos graves
pecados,

Que se retirem e que não ponham as mãos em mim.

180 Esse feito, se empreenderem, será maldito.

ASSASSINO I

O que faremos, faremos sob ordens.

ASSASSINO II

E aquele que ordenou é o nosso rei.

CLARENCE

Vassalos ignorantes! O grande Rei dos reis

Ordenou, nas tábuas de sua lei,

185 Que “Não matarás”. Tratarão com

Desprezo esse édito e obedecerão o de um homem?

Tomem cuidado! Pois Ele guarda vingança em Suas mãos

Para arremessá-la sobre as cabeças dos que violam Sua lei.

ASSASSINO II

190 E essa mesma vingança Ele a arremessa sobre ti,
Por teres abjurado, e por assassinato também.
Tu que recebestes o sacramento para lutar
Numa contenda da Casa dos Lancaster.

ASSASSINO I

195 E tu, como um traidor do nome de Deus,
Quebrastes esse voto, e com tua espada traiçoeira,
Esgarçastes as entranhas do filho de teu soberano.

ASSASSINO II

Descendente que tu jurastes velar e defender.

ASSASSINO I

Como podes invocar a terrível lei de Deus contra nós,
Quando tu mesmo a infringiste de forma tão passional?

CLARENCE

200 Ai de mim! Em prol de quem eu empreendi esse malfeito?
De Eduardo, meu irmão; em prol dele.

Ele não os enviou para me assassinar por causa disso,
Pois esse pecado ele o cometeu tanto quanto eu.

Se realmente Deus quiser vingar este feito,

Oh, saibam vocês, Ele o fará publicamente.

205 Não roubem essa contenda de Seu braço poderoso;
Ele não precisa de procedimentos indiretos ou ilegais
Para eliminar aqueles que o ofenderam.

ASSASSINO I

Então quem te tornou um ministro sanguinário,

Quando o bravo e jovial Plantagenet,

210 Aquele príncipe novato, foi atacado mortalmente por ti?

CLARENCE

O amor por meu irmão, o diabo e a minha raiva.

ASSASSINO I

Pois o amor por teu irmão, nossa obrigação e tuas faltas

Provocaram-nos, aqui e agora, a te massacrar.

CLARENCE

215 Se você ama meu irmão, então não me odeie;

Sou o irmão dele, e eu também o amo.

Se foram contratados em troca de recompensa, voltem novamente

E eu os enviarei até meu irmão Gloucester,

Que melhor os recompensará por minha vida

Que Eduardo por notícias de minha morte.

ASSASSINO II

220 Você se engana; seu irmão Gloucester o odeia.

CLARENCE

Oh, não, ele me ama, e muito me considera.
Vá até ele por mim.

ASSASSINO I

Sim, nós iremos.

CLARENCE

225 Diga à ele que quando nosso majestoso pai York
Abençoou seus três filhos com seu braço vitorioso,
E, do fundo d'alma, nos cobrou amarmos uns aos outros,
Ele mal imaginou esta amizade dividida.
Faça Gloucester pensar sobre isso e ele chorará.

ASSASSINO I

Sim, chorará nós, como ele nos ensinou a chorar.

CLARENCE

230 Oh, não o calunie, pois ele é bom.

ASSASSINO I

Como a neve para a colheita. Venha, você se engana;
Foi ele quem nos mandou aqui para te aniquilar.

CLARENCE

235 Não pode ser; pois ele lamentou minha fortuna,
E me envolveu em seus braços, e jurou, aos soluços,
Que ia trabalhar para me libertar.

ASSASSINO I

Pois assim ele o fará, quando te libertar
Da escravidão desta terra para os júbilos celestes.

ASSASSINO II

Faz as pazes com Deus, pois vais morrer, meu senhor.

CLARENCE

240 Vocês têm esta santa sensibilidade em suas almas
Para me aconselhar a fazer as pazes com Deus,
E contudo são tão cegos de espírito para não ver que,
Assassinando-me, entram em guerra com Deus?
Oh, senhores, considerem isto: aqueles que os instigaram
A empreender esse feito odiarão vocês por tê-lo empreendido.

ASSASSINO II

245 O que faremos?

CLARENCE

Comovam-se, e salvem suas almas.
Qual de vocês, se fosse filho de um príncipe,

250 Estando privado da liberdade, como estou agora,
E dois assassinos como vocês o abordassem,
Não iria clamar por sua vida? Mesmo não implorando
Como eu imploro, vocês estariam na mesma aflição que eu.

ASSASSINO I

Comover-me? Pois isso é uma covardice afeminada.

CLARENCE

Não comover-se é bestial, selvagem, perverso.

Meu amigo

(para o assassino II)

255 noto alguma piedade em teu olhar;
Oh, se teu olhar não for enganador,
Vem para o meu lado e clama também por minha vida.
De um príncipe que pede, qual pedinte não teria piedade?

ASSASSINO II

Atrás de você, meu senhor!

ASSASSINO I

(esfaqueando-o)

260 Tome isso, e isso; e se não resolver,
Afogar-te-ei no barril de malmsey.
(ele arrasta o corpo para fora)

ASSASSINO II

Um feito sangrento e desesperadamente perpetrado!
Que alegria eu teria, tal qual Pilatos, de lavar minhas mãos
Desse assassinato, dos mais atrozes!

Assassino I retorna

ASSASSINO I

265 Como assim? O que queres dizer? Que não me ajudastes?
Pelos Céus, o duque irá saber como fostes negligente!

ASSASSINO II

Preferiria que ele soubesse de seu irmão vivo, salvo por mim!
Fica tu com os honorários, e diz a ele o que eu te disse,
Pois me arrependo de que o duque esteja morto.
(ele sai)

ASSASSINO I

270 Pois eu não. Vá, covarde como tu és.
Bem, esconderei o corpo em algum buraco
Até que o duque dê as ordens para o funeral.

E quando receber a recompensa, para longe irei
Pois disso logo saberão, e ficar não mais poderei.
(*ele sai*)

ATO II

CENA II – I

LONDRES. O PALÁCIO.

Trombetas ressoam. Entra o REI EDUARDO doente, carregado numa cadeira, com a RAINHA ELIZABETE, DORSET, RIVERS, HASTINGS, BUCKINGHAM, GREY e outros.

REI EDUARDO

275 Agora sim realizei um bom trabalho neste dia de hoje.
Vocês fidalgos, continuem unidos nesta aliança.
Espero diariamente uma mensagem
De meu Redentor para daqui me redimir;
E em paz minha alma partirá para o céu
Porque em paz deixarei meus amigos na terra.
280 Hastings e Rivers, apertem as mãos;
Não apenas dissimulem seu ódio, mas jurem amor mútuo.

RIVERS

Pelos céus, minha alma depurou-se de acalantar o ódio;
E com minha mão, selo o sincero amor de meu coração.

HASTINGS

Também eu amadureci, pois sinceramente juro o mesmo!

REI EDUARDO

285 Cuidem para que não seja um mero cortejo ante seu rei
Para que Ele, o supremo Rei dos reis,
Não frustrate sua falsidade velada e sentencie
Vocês dois a serem o fim um do outro.

HASTINGS

Então prosperarei, pois juro um amor perfeito!

RIVERS

290 Igualmente eu, pois amo Hastings de coração!

REI EDUARDO

Madame, você também não está isenta disso,
Nem você, Dorset, meu filho; Buckingham, nem você;
Vocês têm cultivado a discórdia uns contra os outros.
Esposa minha, ame Lorde Hastings, deixe-o beijar sua mão;
295 E ao deixar, faça-o genuinamente.

RAINHA ELIZABETE

Ei-la Hastings; jamais lembrarei
Nosso antigo ódio, e assim amadureço!

REI EDUARDO

Dorset, abrace-o; Hastings, ame o senhor marquês.

DORSET

300 Esta troca de amores, eu asseguro que
De minha parte será inviolável.

HASTINGS

E assim também eu juro.

(eles se abraçam)

REI EDUARDO

Agora, majestoso Buckingham, sela tu esta aliança
Abraçando os aliados de minha esposa,
E façam-me felizes com sua unidade.

BUCKINGHAM

(para a rainha)

305 Sempre que Buckingham lançar seu ódio
Sobre Vossa Graça, e não com respeitoso amor
Acalentar você e os seus, que Deus me castigue
Com o ódio de quem mais espero amor!
Quando eu mais necessitar dispor de um amigo,
310 E mais certo eu estiver de que ele é um amigo,
Sagaz, hipócrita, traiçoeiro e cheio de malícia
Seja ele comigo! Isso tudo eu clamo a Deus,
Quando eu agir sem amor com você ou os seus.

(eles se abraçam)

REI EDUARDO

315 Agradável e cordial, majestoso Buckingham,
Foi este seu voto ao meu adoentado coração.
Deseja-se agora a presença de nosso irmão Gloucester aqui
Para se estabelecer este abençoado tempo de paz.

BUCKINGHAM

E chega em boa hora,
Lá vêm Sir Ricardo Ratcliffe e o duque.

Entram GLOUCESTER e RATCLIFFE

GLOUCESTER

320 Bom dia aos meus soberanos rei e rainha;

E, aos majestosos nobres, um feliz dia!

REI EDUARDO

Feliz de fato, o dia que estamos tendo.

Gloucester, empreendemos feitos virtuosos,

Produzimos paz da inimizade, amor sincero do ódio

325 Entre estes nobres enfatuados e equivocadamente exasperados.

GLOUCESTER

Um abençoado labor, meu soberano senhor.

E se dentre este majestoso grupo houver alguém aqui,

Por falsa informação, ou errônea conclusão,

Que me toma por adversário; se eu involuntariamente

330 Cometi qualquer feito remotamente insuportável

A alguém dos presentes, eu desejo

Reconciliar-me com este em prol da paz amistosa.

É morte para mim estar em inimizade;

Detesto isso, pois desejo amor a todos os homens de bem.

335 Madame, suplico primeiro à você uma reconciliação sincera,

A qual vou alcançar com meus respeitosos serviços;

E depois à você, meu nobre primo Buckingham,

Se um eventual rancor alojou-se algum dia entre nós;

À você, e à você, Lorde Rivers e Lorde Dorset,

340 À você, Lorde Woodeville e Lorde Scales, à você,

Que ambos, sem motivo, franziam os cenhos para mim;

Duques, condes, lordes, cavalheiros; enfim, suplico a todos.

Desconheço algum inglês vivo

Com o qual minh'alma tenha o mínimo de desacordo,

345 Tal qual com a da criança a nascer esta noite.

Agradeço a Deus por minha humildade.

RAINHA ELIZABETE

Doravante, como santo, deverá ser guardado este dia.

Quisera Deus todas as contendas se harmonizassem tão bem.

Meu rei soberano, imploro à Vossa Alteza

350 Que traga nosso irmão Clarence até Vossa Graça.

GLOUCESTER

Por que, madame? Ofereci meu amor para isto?

Para ser tão desconsiderado na presença do rei?

Quem não sabe que o gentil duque está morto?

(todos se espantam)

Você o ofende ao desprezar seu cadáver.

RIVERS

355 Quem não sabe que ele está morto?! E quem sabe que ele está?

RAINHA ELIZABETE

Por todos os céus, que mundo é este!

BUCKINGHAM

Pareço tão pálido, Lorde Dorset, quanto os demais?

DORSET

Ai, meu bom senhor, não há homem algum no recinto

Cuja cor rubra não tenha abandonado a face.

REI EDUARDO

360 Clarence está morto? Mas a ordem foi cancelada!

GLOUCESTER

Mas ele, pobre homem, morreu por conta da sua primeira ordem,

A qual um Mercúrio¹ alado levou;

Enquanto algum aleijado moroso levou a contraordem,

Chegando tão atrasado que o encontrou já sepultado.

365 Deus permitiu que alguém, menos nobre e menos leal,

Com pensamentos sanguínários, não um parente de sangue,

Merecesse destino menos pior que o infortunado Clarence,

Safando-se até aqui de qualquer suspeita!

Entra LORDE STANLEY

STANLEY

(*ajoelhado*)

Um benefício, meu soberano, por meus serviços prestados!

REI EDUARDO

370 Rogo-te paciência: minha alma está repleta de dor.

STANLEY

Eu não me levantarei até que Vossa Alteza me ouça.

REI EDUARDO

Então fala de uma vez o que desejas.

STANLEY

É sobre a pena de morte, soberano, imposta a meu servo,

Que hoje massacrou um arruaceiro,

375 Criado recentemente admitido pelo Duque de Norfolk.

REI EDUARDO

Tenho eu língua para condenar um irmão à morte

E também para conceder perdão a um escravo?

Meu irmão não matou homem algum – sua culpa residia em seus

¹Deus romano encarregado de levar mensagens até seu pai, Júpiter ou Jove. Ele é figurado usando uma bolsa, sandálias e um elmo com asas.

pensamentos,
 E ainda assim ele foi punido com uma morte cruel.
 380 Alguém pediu a mim por ele? Alguém, em minha cólera,
 Ajoelhou-se aos meus pés e me ofereceu conselho?
 Alguém me falou de fraternidade? Alguém me falou de amor?
 Alguém me rememorou que aquela pobre alma abandonou
 O poderoso Warwick para lutar em minha causa?
 385 Alguém me rememorou que, no campo em Tewkesbury,
 Quando Oxford me tinha abatido, ele me resgatou
 E disse “Querido irmão, viva e seja um rei”?
 Alguém me rememorou que, estando nós deitados no campo,
 Quase mortos de frio, ele me envolveu
 390 Até mesmo com suas vestimentas, pondo-se à mercê –
 Ele todo magro e desnudo – da noite fria e mórbida?
 Tudo isso, de minha lembrança, a ira brutal
 Arrancou de maneira pecaminosa; e nenhum de vocês
 Teve o apreço suficiente para me colocar isso na cabeça.
 395 Mas quando seus carreteiros ou seus vassalos desocupados
 Cometem, bêbados, um assassinato hediondo, desfigurando
 A preciosa imagem de nosso querido Redentor,
 Vocês, mais que depressa, caem de joelhos suplicando perdão,
 perdão;
 E eu, também injustamente, irei concedê-lo a você.
 (*Stanley se levanta*)
 400 Mas por meu irmão, homem algum se pronunciou;
 Nem mesmo eu, ingrato, pronunciei-me a mim mesmo
 Por ele, uma pobre alma. Até o mais orgulhoso de vocês
 Pode observá-lo vivendo a vida;
 Ainda assim, ninguém, uma vez sequer, implorou pela vida dele.
 405 Oh Deus, temo que tua justiça possa recair
 Sobre mim e você, sobre os meus e os seus, por causa disso!
 Venha, Hastings, ajude-me até meus aposentos. Ah, pobre
 Clarence!
 (*ele sai carregado; Hastings, a Rainha, Rivers e Dorset saem em seu auxílio*)

GLOUCESTER
 Isso tudo é fruto da imprudência. Vocês não notaram
 Como a culposa parentela da rainha
 410 Ficou pálida quando ouviu sobre a morte de Clarence?
 Oh, eles sutilmente vinham instando o rei para matá-lo.
 Que Deus o vingue. Venham, senhores! Irão

Nos acompanhar para confortar Eduardo?

BUCKINGHAM

Iremos com Vossa Graça.

(eles o seguem)

CENA II – II

LONDRES. O PALÁCIO.

Entra a DUQUESA DE YORK com os dois filhos de Clarence

MENINO

Bondosa vovó, diga-nos, nosso pai está morto?

DUQUESA

Não, menino.

MENINA

Então por que você chora com frequência, e bate no peito,
E se lamenta dizendo “Oh Clarence, meu filho infeliz!”?

MENINO

5 Por que nos contempla, e balança a cabeça,
E nos chama órfãos, desgraçados, proscritos
Se nosso nobre pai está vivo?

DUQUESA

Meus lindos netos, ambos me entenderam mal.
Lamento-me na verdade da doença do rei,
10 Por detestar perdê-lo, não da morte de seu pai;
Seria sofrimento perdido lamuriar alguém perdido.

MENINO

Então pode-se concluir, minha vovó, que ele está morto.
E o rei meu tio é o culpado disso;
Deus vingará essa morte, Ele que importunarei
15 Com as mais sinceras orações, todas pedindo vingança.

MENINA

Eu também.

DUQUESA

Acalmem-se, crianças, acalmem-se! O rei muito os ama.
Inocentes inábeis e simplórios,
Vocês não vão descobrir quem causou a morte de seu pai.

MENINO

20 Vovó, já sabemos, pois meu bom tio Gloucester
Disse-me que o rei, provocado pela rainha,

Inventou acusações para aprisioná-lo.
 E enquanto meu tio me contava, ele chorou
 E apiedou-se de mim, e beijou-me amavelmente a face;
 25 Reclamou que confiasse nele como se fosse um pai,
 Dizendo amar-me afetuosamente como um filho.

DUQUESA

Ah, eis a fraude que se traveste em formas tão delicadas,
 E com uma máscara de virtude esconde graves vícios!
 Ele é meu filho e por isso – ai de mim – minha vergonha;
 30 Mas de meus úberes ele não sugou esta falsidade.

MENINO

Insinua que meu tio é um dissimulado, vovó?

DUQUESA

Ah, menino!

MENINO

Não posso imaginar isso. Ouça! Que barulho é este?

*Entram a RAINHA, com os cabelos descompostos e
 sobre as orelhas, RIVERS e DORSET depois dela*

RAINHA ELIZABETE

Quem me impedirá de lamuriar-me e chorar,
 35 De censurar minha fortuna e me atormentar?
 Articular-me-ei, com sombrio desespero, contra minh'alma,
 E de mim mesma tornar-me-ei inimiga.

DUQUESA

O que significa essa cena de rude impaciência?

RAINHA ELIZABETE

Para assinalar um evento de trágica violência.
 40 Eduardo, meu senhor, teu filho, nosso rei, está morto.
 Por que crescem os ramos se a raiz está morta?
 Por que não secam as folhas se lhes falta a seiva?
 Se sobreviver, pranteie; se morrer, seja rápida,
 Para que nossas almas de asas velozes possam capturar a do rei,
 45 Ou, como súditos obedientes, segui-lo
 Até seu novo reino da noite imutável.

DUQUESA

Ah, muito participo da tua dor
 Na qualidade de mãe de teu nobre esposo!
 Pranteei a morte de meu valoroso marido,

50 E vivi contemplando suas imagens.
 Mas agora dois espelhos de seu majestoso semblante
 Foram estilhaçados pela morte maligna;
 E, para meu conforto, restou-me apenas um espelho falso,
 Que me aflige quando noto minha vergonha dele.
 55 Tu és uma viúva; contudo és uma mãe,
 E tens o conforto dos filhos que te restam.
 Mas a morte arrebatou um marido de minhas mãos,
 E arrancou dois suportes de meus débeis braços:
 Clarence e Eduardo. Oh, quantas razões tenho eu –
 60 Tuas queixas sendo não mais que metade das minhas –
 Para suplantar teus infortúnios e abafar teus clamores!

MENINO

Ah tia! Você não chorou a morte de nosso pai.
 Como podemos te ajudar com nossas lágrimas parentes?

MENINA

Nossa aflição de órfãos paternos não foi lastimada;
 65 Pois que seu pesar de viúva também não seja pranteado!

RAINHA ELIZABETE

Não careço de sua ajuda para prantear;
 Não sou estéril para gerar lamentações.
 Todas as fontes d'água convergem seus fluxos para meus olhos;
 E assim, sendo eu governada pela lua refletida nas águas,
 70 Posso enviar lágrimas abundantes para afogar o mundo!
 Ah, tudo isso por meu marido, meu querido senhor Eduardo!

CRIANÇAS

Não, por nosso pai, por nosso querido Lorde Clarence!

DUQUESA

Ai de mim! Pelos dois, ambos meus, Eduardo e Clarence!

RAINHA ELIZABETE

Qual amparo tinha eu senão Eduardo? E ele se foi.

CRIANÇAS

75 Qual amparo tínhamos nós senão Clarence? E ele se foi.

DUQUESA

Quais amparos tinha eu senão os dois? E eles se foram.

RAINHA ELIZABETE

Viúva nenhuma sofreu perda tão cara.

CRIANÇAS

Órfãos nenhuns sofreram perda tão cara.

DUQUESA

Mãe nenhuma sofreu perda tão cara.

80 Ai de mim! Sou a mãe destes pesares!
 A lamúria deles é específica, a minha geral.
 Ela por um Eduardo chora, e também eu;
 Eu por um Clarence choro, e não ela;
 Estes bebês por um Clarence choram, e também eu;
 85 Eu por um Eduardo choro, e não eles.
 Ai de mim! Vocês três, em tripla angústia, sobre mim
 Derramem todas as suas lágrimas! Sou a ama de suas dores
 Que as fartará com lamentações.

DORSET

(para a rainha)

Acalme-se, querida mãe. Deus está muito descontente
 90 Por tomar os feitos dele com desagradecimento.
 Nas coisas ordinárias do mundo, isso se chama ingratidão
 Aliada com teimosa relutância em retribuir uma graça
 Que foi gentilmente concedida por uma mão generosa;
 Muito mais deve ser o contrário em relação ao céu,
 95 Pois quer ver retribuída a graça real concedida à você.

RIVERS

Madame, considere, como uma mãe cuidadosa,
 O jovem príncipe seu filho. Chame-o imediatamente;
 Deixe-o ser coroado; nele seu conforto sobreviverá.
 Afogue estas dores desesperadas no túmulo do finado Eduardo,
 100 E plante seus júbilos no vivo trono de Eduardo.

*Entram GLOUCESTER, BUCKINGHAM, DERBY,
 HASTINGS e RATCLIFFE*

GLOUCESTER

Irmã, acalme-se. Todos nós temos motivos
 Para lastimar o ocaso de nossa estrela brilhante;
 Mas lastimá-lo não irá curar nossos males.
 Madame, minha mãe, rogo sua misericórdia;
 105 Não havia visto Vossa Graça.

(ele se ajoelha)

De joelhos, humildemente,
 Suplico sua benção.

DUQUESA

Que Deus te abençoe, e ponha mansidão em teu coração,
 Amor, caridade, obediência e respeito sincero!

GLOUCESTER

110 Amém!
 (*aparte*)
 E me faça morrer um homem velho e bom!
 Esses são os alvos das bênçãos de uma mãe.
 Admira-me Vossa Graça tê-los omitidos.

BUCKINGHAM

Vocês, melancólicos príncipes e nobres de coração tristonho,
 115 Que carregam em comum a pesada carga do luto,
 Agora animem-se em seu amor um pelo outro.
 Embora tenhamos perdido os frutos deste rei,
 Nós iremos colhê-los de seu filho.
 A suspensão do rancor em seus mui generosos corações,
 120 Recentemente despedaçados, aproximados, e unidos
 Deve ser gradativamente preservada, acalentada e mantida.
 A mim me parece adequado que uma pequena comitiva
 Traga sem demora, de Ludlow², o jovem príncipe
 Para cá, Londres, e aqui ele seja coroado nosso rei.

RIVERS

125 Por que pequena a comitiva, meu Lorde de Buckingham?

BUCKINGHAM

Repare, meu senhor, caso vá um grupo grande,
 A ferida recém cicatrizada da malícia pode reabrir;
 Algo, neste momento, bastante perigoso,
 Por nossa elite estar tão imatura e sem liderança,
 130 Onde cada cavalo segue o comando de sua rédea,
 E pode trilhar seu caminho como lhe aprouver.
 Ademais, tomar o medo do prejuízo por prejuízo evidente,
 Em minha opinião, deve-se evitar.

GLOUCESTER

Espero que o rei tenha apaziguado todos nós;
 135 E o pacto reside firme e sincero em mim.

RIVERS

E também em mim; e também, penso eu, em todos.
 Porém, como ainda está imaturo, não deve ser colocado
 Em qualquer possível situação de ser quebrado,
 A qual, inadvertidamente, pode ser incitada num grupo grande.
 140 Portanto, faço coro com o nobre Buckingham
 Que é mais adequado poucos irem buscar o príncipe.

²Castelo de Ludlow, localizado a cerca de 250 quilômetros de Londres.

HASTINGS

Também eu faço coro.

GLOUCESTER

Então que assim seja; e determinemos agora
Quais de nós que imediatamente irão partir para Ludlow.

145 Madame, e você, minha irmã, irão até lá
Para dar suas opiniões nos assuntos?

DUQUESA E RAINHA ELIZABETH

Com todo o nosso empenho.

(todos saem exceto Buckingham e Gloucester)

BUCKINGHAM

Meu senhor, quem quer que vá até o príncipe,
Pelo amor de Deus, não permita que nos deixe aqui;

150 Pois, aproveitarei ocasião oportuna,
Como preâmbulo da história que há pouco conversamos,
Para separar do príncipe a altiva parentela da rainha.

GLOUCESTER

Meu outro eu, meu consistório de conselhos,
Meu oráculo, meu profeta, meu amado primo!

155 Eu, tal qual uma criança, seguirei tuas orientações.
Rumo à Ludlow então, pois não ficaremos para trás.
(eles saem)

CENA II – III

LONDRES. UMA RUA.

Entram dois cidadãos e se encontram

CIDADÃO 1

Bom dia, vizinho, para onde vai tão apressado?

CIDADÃO 2

Juro à você que mal acredito em mim mesmo.

Você soube das notícias?

CIDADÃO 1

Sim, que o rei está morto.

CIDADÃO 2

5 Nossa senhora! Más notícias. Raro recebermos boas.
Eu temo, eu temo, que essa torne o mundo vertiginoso.

Entra outro cidadão

CIDADÃO 3

Vizinhos, apressem-se!

CIDADÃO 1

Tenha um bom dia, senhor.

CIDADÃO 3

São verdadeiras as notícias da morte do bom rei Eduardo?

CIDADÃO 2

10 Oh, senhor, são bastante verdadeiras. Que Deus nos ajude!

CIDADÃO 3

Então, mestres, preparemo-nos para um mundo turbulento.

CIDADÃO 1

Não, não; pela santa graça de Deus, o filho dele reinará.

CIDADÃO 3

Desventurada é a terra governada por uma criança!

CIDADÃO 2

15 Com ele, há esperança de um bom governo,
No qual, até sua maioridade, um conselho a ele subordinado,

E, em seus anos maduros, ele próprio,
Irão, sem dúvida, administrar bem.

CIDADÃO 1

Assim ficou o estado quando Henrique Sexto
Foi coroado em Paris aos nove meses de idade.

CIDADÃO 3

20 O estado ficou assim?! Não, não, meus amigos, Deus sabe que não.
À época, aquela terra era famosa por ser pródiga
Em valorosos conselheiros políticos. Além disso, o rei
Tinha virtuosos tios para proteger sua pessoa.

CIDADÃO 1

Pois o nosso também, tanto por parte de pai quanto de mãe.

CIDADÃO 3

25 Melhor seria se fossem todos da parte do pai,
Ou se da parte do pai ninguém houvesse.
Pois a rivalidade que agora está mais próxima
Atingirá a nós todos muito de perto, se Deus não impedir.
Oh, repleto de perigo é o Duque de Gloucester!
30 E os filhos e irmãos da rainha, altivos e orgulhosos;
Se todos eles fossem governados ao invés de governar,
Esta terra enferma ficaria tranquila, como antes.

CIDADÃO 1

Vamos lá! Vamos lá! Estamos temendo o pior; tudo terminará bem.

CIDADÃO 3

35 Quando as nuvens aparecem, os sábios vestem seus mantos;
Quando grandes folhas caem, o inverno é iminente;
Quando o sol se põe, quem não espera pela noite?
Tempestades intempestivas fazem o homem prever a escassez.
Tudo pode terminar bem; mas, se Deus assim o quiser,
Esse destino será melhor do que merecemos, ou do que imagino.

CIDADÃO 2

40 Verdade! Os corações de todos estão cheios de medo.
Quase não se consegue arrazoar com alguém
Que não esteja com o semblante pesado e repleto de pavor.

CIDADÃO 3

Nos dias que precedem mudanças, isso também ocorre.
Por algum instinto divino, a mente humana receia
45 O perigo subsequente. Como prova disso, notamos
O mar intumescer-se antes de uma violenta tempestade.
Mas entreguemos tudo isso a Deus. Para onde vão?

CIDADÃO 2

Repare, fomos chamados para um júri.

CIDADÃO 3

Eu também! Farei companhia a vocês.

(todos saem)

CENA II – IV

LONDRES. O PALÁCIO.

Entram o ARCEBISPO DE YORK, o jovem DUQUE DE YORK, RAINHA ELIZABETE e a DUQUESA DE YORK

ARCEBISPO

50 Soube que, ontem à noite, eles pousaram em Stony Stratford³;
E em Northampton⁴ descansarão hoje à noite.
Amanhã, ou depois, estarão aqui.

DUQUESA

Do fundo de meu coração, quero muito ver o príncipe.
Espero que tenha crescido bastante desde a última vez que o vi.

RAINHA ELIZABETE

55 Ouvi dizer que não; comentam que meu filho York
Já quase o ultrapassou em altura.

YORK

Ai mamãe, mas eu não queria isso.

DUQUESA

Por que, meu bom neto? É bom crescer!

YORK

60 Vovó, uma noite, nós sentados à mesa do jantar,
Meu tio Rivers comentou como eu havia crescido
Mais que meu irmão: “Ai!”, disse meu tio Gloucester,
“Arbustos têm boniteza, ervas daninhas ligeireza”.
Desde então, penso que não quero crescer tão rápido,
Porque lindas flores são lentas e ervas daninhas apressadas.

DUQUESA

65 Francamente, francamente, esse ditado não se aplicou
A ele, que objetou o mesmo a ti.
Quando jovem, ele era a mais canhestra das criaturas,

³Cidade do município inglês de Milton Keynes situada no condado Buckinghamshire à cerca de 80 quilômetros de Londres.

⁴Cidade inglesa situada no condado de Northamptonshire à cerca de 20 quilômetros da cidade de Stony Stratford.

Daquelas que crescem lenta e preguiçosamente,
De forma que, se sua regra fosse verdadeira, ele seria belo.

ARCEBISPO

70 Sem dúvidas ele o é, minha bela senhora.

DUQUESA

Espero que sim, mas permita que nós mães duvidemos.

YORK

Pois eu asseguro que se me tivessem informado isso,
Eu daria à pessoa de meu tio uma boa dose de escárnio,
Atingiria seu desenvolvimento mais fundo do que ele atingiu
o meu.

DUQUESA

75 Como, meu jovem York? Rogo-te, deixa-me ouvi-lo.

YORK

Repare: dizem que meu tio cresceu tão rápido
Que, com duas horas de idade, ele podia roer uma casca de pão.
Passaram-se dois anos completos antes que eu tivesse um dente.
Vovó, isso teria sido um gracejo mordaz.

DUQUESA

80 Rogo-te, lindo York, quem te contou isso?

YORK

Vovó, a ama dele.

DUQUESA

A ama dele?! Como? Tu nasceste depois que ela morreu.

YORK

Pois se não foi ela, não sei dizer quem foi.

RAINHA ELIZABETE

Eis aí um jovem ardiloso. Saia, você está muito espertinho.

ARCEBISPO

85 Boa senhora, não zangue com a criança.

RAINHA ELIZABETE

Aqui até as paredes têm ouvidos.

Entra um mensageiro

ARCEBISPO

Aí vem um mensageiro. Quais as novas?

MENSAGEIRO

São novas, meu senhor, que me afligem reportar.

RAINHA ELIZABETE

Como vai o príncipe?

MENSAGEIRO

Bem, madame, e com saúde.

DUQUESA

90 Quais são tuas notícias?

MENSAGEIRO

Lorde Rivers e Lorde Grey
Foram enviados prisioneiros para Pomfret⁵,
E junto com eles, Sir Tomás Vaughan⁶.

DUQUESA

Quem os mandou para lá?

MENSAGEIRO

Os poderosos duques
Gloucester e Buckingham.

ARCEBISPO

Por qual ofensa?

MENSAGEIRO

95 Tudo o que pude apurar eu revelei;
Por que ou por quais crimes os nobres foram presos
É algo desconhecido para mim, meu amável senhor.

RAINHA ELIZABETE

100 Ai de mim, já vejo a ruína de minha casa!
Agora, o tigre capturou o veado indefeso;
A tirania ofensiva começou a derramar-se
Sobre o inocente e desrespeitado trono:
Bem vindos sejam a destruição, o sangue e o massacre!
Posso ver, como num mapa, o fim de tudo.

DUQUESA

105 Malditos e inquietos dias de disputa
Quantos de vocês os contemplaram como meus olhos?
Meu esposo perdeu a vida para tomar a coroa;
Amiúde a sorte de meus filhos sofria altos e baixos,
E eu me regozijava e chorava suas vitórias e derrotas.
O trono herdado e os imbróglis domésticos
110 A resolver os inflaram; eles, os conquistadores,
A declarar guerra um contra o outro, irmão contra irmão,
Sangue contra sangue, Eu contra Eu! Oh próspero
E frenético ultraje, termina com tua vil disposição

⁵O Castelo de Pomfret era um local utilizado para execuções políticas.

⁶Membro chefe da corte do príncipe Edward.

Ou deixa-me morrer, para não mais contemplar a morte!

RAINHA ELIZABETE

115 Venha, venha, meu rapaz; iremos ao santuário.

Madame, adeus.

DUQUESA

Esperem, irei com vocês.

RAINHA ELIZABETE

Você não tem motivos.

ARCEBISPO

Vá, minha amável senhora;

E leve para lá seus tesouros e seus bens.

De minha parte, entregarei à Vossa Graça

120 O selo⁷ que possuo; e, por mim, proceda aos seus intentos,

Pois preocupo-me contigo e com todos os seus!

Vamos, irei conduzi-los ao santuário.

(eles vão)

⁷Espécie de carimbo utilizado para autenticar documentos. No texto, ele se refere ao Grande Selo da Inglaterra.

ATO III

CENA III – I

LONDRES. UMA RUA.

Trombetas ressoam. Entram o jovem PRÍNCIPE, os duques de GLOUCESTER e de BUCKINGHAM, o senhor CARDEAL, com CATESBY e outros.

BUCKINGHAM

Seja bem vindo, amável príncipe, a Londres, à sua capital.

GLOUCESTER

Bem vindo, caro primo, soberano de meus pensamentos.
A viagem exaustiva fez-te melancólico.

PRÍNCIPE

Não, primo; mas os percalços do caminho
5 Tornaram a viagem tediosa, monótona, e cansativa.
Quero mais primos aqui para me receber.

GLOUCESTER

Amável príncipe, a imaculada virtude de seus anos
Ainda não imergiu na hipocrisia do mundo;
E consegue distinguir em um homem não mais
10 Que a externa aparência, a qual, Deus sabe,
Raramente ou nunca baila com o coração.
Estes tios que desejas ver são perigosos;
Vossa Graça deu ouvidos às suas palavras doces
Mas não observou o veneno em seus corações.
15 Que Deus te livre deles, e de amigos falsos como eles!

PRÍNCIPE

Deus me proteja de falsos amigos! Mas não os tenho.

GLOUCESTER

Meu senhor, o prefeito de Londres chegou para saudá-lo.

Entram o senhor prefeito e sua comitiva

PREFEITO

Que Deus abençoe Vossa Graça com saúde e dias felizes!

PRÍNCIPE

Agradeço a você, meu bom senhor, e a todos vocês.
 20 Pensei que minha mãe e meu irmão York,
 Bem antes, iriam nos encontrar a caminho daqui.
 Irra! Que lesma é Hastings que não chega
 Para nos dizer se eles virão ou não!

Entra LORDE HASTINGS

BUCKINGHAM

E, em boa hora, lá vem o Lorde, transpirando.

PRÍNCIPE

25 Seja bem vindo meu senhor. E então, nossa mãe virá?

HASTINGS

Em qual ocasião só Deus sabe, não eu.
 A rainha sua mãe e seu irmão York
 Tomaram o caminho do santuário. O afetuoso príncipe
 Teria vindo de bom grado comigo para encontrar Vossa Graça,
 30 Mas a mãe dele foi obrigada a impedir.

BUCKINGHAM

Ugh! Que atitude mais evasiva e impertinente
 Essa a dela! Senhor Cardeal, pode Vossa Graça
 Persuadir a rainha a enviar o Duque de York
 Sem demora até seu majestoso irmão?
 35 Se ela negar, Lorde Hastings, vá até ele
 E dos braços invejosos dela arranque-o à força.

CARDEAL

Meu Lorde de Buckingham, se minha fraca oratória
 Conseguir desimpedir o Duque de York de sua mãe,
 Aguarde-o aqui. Mas se ela obstinar
 40 Com meigas súplicas, Deus nos livre
 De violar as leis sagradas
 Do abençoado santuário! Por nada nesta vida
 Eu carregaria a culpa de um pecado tão grave.

BUCKINGHAM

Sua intransigência é assaz disparatada, meu senhor.
 45 Você é muito cerimonioso e tradicional.
 Pese o ato com a rudeza destes tempos.
 Você não violaria o santuário agarrando o príncipe.
 Ali, o benefício sempre é concedido

Àqueles cuja conduta mereceu o local
 50 E aos sagazes o bastante para reivindicar o local.
 Este príncipe nem o reivindicou e nem o mereceu;
 Portanto, em minha opinião, não pode dele usufruir.
 Assim, se tirá-lo dali, ele que não é dali,
 Você não violará lei ou autoridade alguma do lugar.
 55 Ouvi dizer amiúde de homens no santuário,
 Mas nunca, até agora, de crianças no santuário.

CARDEAL

Meu senhor, sua opinião prevaleceu definitiva sobre a minha.
 Vamos, Lorde Hastings, você me acompanha?

HASTINGS

Sim, meu senhor.

PRÍNCIPE

60 Bondosos senhores, disponham de toda a rapidez e pressa que puderem.
 (*Hastings e o Cardeal partem*)
 Diga-me, tio Gloucester, se meu irmão chegar,
 Onde será nossa estada até a coroação?

GLOUCESTER

Onde for mais adequado à sua pessoa real.
 Se me permite aconselhá-lo, por um dia ou dois
 65 Sua Alteza pode descansar na Torre;
 E depois, onde lhe aprover, num lugar que considere mais
 adequado
 À sua boa saúde e lazer.

PRÍNCIPE

Eu não aprecio torres de lugar algum.
 Foi Júlio César quem construiu aquela torre, meu senhor?

BUCKINGHAM

70 De fato, meu amável senhor, ele inaugurou o local;
 O qual, desde então, tem sido reconstruído ao longo dos tempos.

PRÍNCIPE

Mas está registrado ou foi passado
 Sucessivamente, de geração a geração, que ele construiu?

BUCKINGHAM

Está registrado, meu amável senhor.

PRÍNCIPE

75 Mas caso não estivesse registrado, meu senhor,
 A mim me parece que a verdade deve permanecer geração após
 geração,
 Sendo recontada por toda a eternidade,

Até no próprio dia do juízo final.

(GLOUCESTER

Dizem que jovem de mente muito sabida nunca tem vida
muito comprida,

PRÍNCIPE

80 O que disse tio?

GLOUCESTER

Eu disse que, sem o registro, a fama tem vida muito comprida.

(*aparte*)

Tal qual o vício convencional chamado Iniquidade¹,

Eu engendro duplo sentido numa única palavra.

PRÍNCIPE

Este Júlio César foi um homem famoso,

85 Cuja bravura enriqueceu sua perspicácia,

E tal perspicácia engenhou fazer sua bravura sobreviver.

A morte não logrou conquistas sobre esse conquistador,

Pois agora ele vive na fama, não mais na vida.

Digo-te uma coisa, meu primo Buckingham –

BUCKINGHAM

90 O quê, meu amável senhor?

PRÍNCIPE

Se eu viver até me tornar um homem,

Reconquistarei nosso antigo direito sobre a França²,

Ou morrerei um soldado como vivi um rei.

(GLOUCESTER

Verões curtos sucedem amiúde primaveras precoces.

HASTINGS e o CARDEAL retornam com o jovem

YORK

BUCKINGHAM

95 E agora, em boa hora, aí vem o Duque de York.

PRÍNCIPE

Ricardo de York! Como tem passado meu amado irmão?

YORK

Bem, meu venerável senhor; pois assim devo chamá-lo agora.

¹Iniquidade era uma personagem comum do teatro medieval inglês. De característica bufônica, ela geralmente personificava os Sete Pecados Capitais.

²Direito ao trono francês, reivindicado por Henrique V e depois Henrique VI.

PRÍNCIPE

Ai, irmão, para minha aflição, tanto quanto para sua.
Recente é a morte daquele que carregou esse título,
100 O qual, por ela, perdeu muito de majestade.

GLOUCESTER

Como tem passado meu sobrinho, nobre Lorde de York?

YORK

Obrigado por perguntar, amável tio. Oh, meu senhor,
Você disse que as inúteis ervas daninhas são rápidas para crescer:
O príncipe meu irmão muito me superou na altura.

GLOUCESTER

105 De fato, meu senhor.

YORK

E portanto ele é inútil?

GLOUCESTER

Oh, meu bom sobrinho, devo dizer que não.

YORK

Então, para você, ele é mais admirável do que eu.

GLOUCESTER

Ele pode me comandar como meu soberano,
Mas você tem poder sobre mim como um parente.

YORK

110 Rogo-te, tio, dá-me esta adaga.

GLOUCESTER

Minha adaga, pequenino sobrinho? Com todo meu coração.

PRÍNCIPE

Está suplicando, irmão?

YORK

Ao meu amável tio, quem eu sei que ma dará,
Sendo ela senão um brinquedo, que pode ser dado sem pesar.

GLOUCESTER

115 Maior presente que esse darei ao meu sobrinho.

YORK

Maior presente? Oh, então deve ser espada!

GLOUCESTER

Ai, gentil sobrinho, se ela fosse leve o suficiente.

YORK

Oh, então, vejo que oferecerá apenas presentes leves;
Sendo coisas mais pesadas você responderá não a um súplice.

GLOUCESTER

120 Ela é muito pesada para Vossa Graça carregar.

YORK

Eu a consideraria leve mesmo se fosse ainda mais pesada.

GLOUCESTER

O quê? Gostaria de usar minha arma, senhorzinho?

YORK

Eu gostaria, e assim te agradeceria do que me chamastes.

GLOUCESTER

Como assim?

YORK

125 De pequenino.

PRÍNCIPE

Meu Lorde de York ainda continua irascível ao falar.

Tio, Vossa Graça sabe como suportá-lo.

YORK

O seu “suportá-lo” significa carregar-me, não tolerar-me.

Tio, meu irmão zomba de você e de mim.

130 Porque sou pequeno, como um macaco,

Ele acha que você deveria me suportar em seus ombros³.

(BUCKINGHAM

Com que mordaz sagacidade ele argumenta!

Para mitigar o escárnio, ele envolve o tio;

Linda e adequadamente ele insulta a si próprio.

135 Tanta astúcia em alguém tão jovem é algo maravilhoso.

GLOUCESTER

Meu senhor, não te agradaria seguir teu caminho?

Meu bom primo Buckingham e eu próprio

Iremos até sua mãe e a ela rogaremos

Que o encontre na Torre e lhe dê as boas vindas.

YORK

140 O quê? Você vai até a Torre, meu senhor?

PRÍNCIPE

As obrigações de meu Lorde Tutor assim requerem.

YORK

Não dormirei tranquilo na Torre.

GLOUCESTER

Por quê? O que deveria temer?

YORK

Por Deus! O raivoso fantasma de meu tio Clarence!

145 Minha avó contou-me que ele foi assassinado ali.

³Em suas apresentações, os bobos da corte costumavam carregar macacos nos ombros.

PRÍNCIPE

Não temo tios mortos.

GLOUCESTER

E nenhum tio vivo, espero.

PRÍNCIPE

Os vivos, também espero não precisar temê-los.

Mas venha, meu senhor; assim, com o coração pesado,

150 Pensando neles, irei eu até a Torre.

(Um toque de trombeta. Hastings e o Cardeal acompanham os príncipes, deixando Gloucester com Buckingham e Catesby.)

BUCKINGHAM

Pense, meu senhor, este York tagarelinha

Não foi incitado pela mãe, astuta,

Para insultá-lo e escarnecê-lo de maneira vil?

GLOUCESTER

Sem dúvida, sem dúvida! Oh, eis um garoto perigoso;

155 Arrojado, rápido, engenhoso, ofensivo e habilidoso.

Puxou em tudo a mãe, dos pés à cabeça.

BUCKINGHAM

Bem, que os dois descansem. Venha, Catesby, tu jurastes

Seridamente executar o que intentamos,

Rigorosamente esconder o que transmitimos:

160 Tu conheces nossas razões instadas ao longo do caminho.

O que achas? Não é empresa fácil

Incutir em Lorde Guilherme Hastings nossa ideia

De instalar este nobre duque

No assento real desta ilha famosa?

CATESBY

165 O Lorde, por amor ao pai, ama também o príncipe, de tal sorte

Que não será vencido por coisa alguma contra ele.

BUCKINGHAM

O que achas então de Stanley? Seria fácil?

CATESBY

Ele faria tudo o que Hastings faria.

BUCKINGHAM

Bem, então, nada mais senão isto: vá, gentil Catesby,

170 E, como fosse algo distante de ti, comente com Lorde Hastings

Como ele de fato se encaixa em nossos propósitos;

E o convoque para ir amanhã até à Torre

Participar da cerimônia de coroação.

Se o encontrares receptivo a nós,

175 Encoraja-o, e diz a ele todas as nossas razões.
 Se ele for difícil, frio, relutante,
 Sê tu também; e então interrompa a conversa,
 E nos faça saber das inclinações dele;
 Pois nós amanhã participaremos de conselhos distintos⁴,
 180 E você estará altamente envolvido no seu.

GLOUCESTER

Recomende-me a Lorde Guilherme: diga a ele, Catesby,
 Que seus antigos e perigosos adversários, seus abscessos,
 Serão amanhã purgados no Castelo Pomfret;
 E o mande meu senhor, pelo júbilo dessas boas novas,
 185 Dar na Senhora Shore⁵ um doce beijo bastante demorado.

BUCKINGHAM

Bondoso Catesby, vá e execute tudo prudentemente.

CATESBY

Meu bons senhores, executarei com toda a atenção que disponho.

GLOUCESTER

Saberemos de você, Catesby, até irmos dormir?

CATESBY

Saberão, meu senhor.

GLOUCESTER

190 Lá na Crosby House, você nos encontrará.

(*Catesby sai*)

BUCKINGHAM

Meu senhor, o que faremos se percebermos que
 Lorde Hastings não vai se render ao nosso complô?

GLOUCESTER

Cortar-lhe a cabeça – ou decidiremos algo parecido.
 E veja, quando eu for rei, reivindica a mim
 195 O Condado de Hereford⁶, e toda a mobília
 Que ali o rei, meu irmão, possuía.

BUCKINGHAM

Reivindicarei essa promessa aos pés de Vossa Graça.

GLOUCESTER

E procurarei cumpri-la com toda a minha amabilidade.
 Venha, vamos jantar cedo, para que mais tarde
 200 Possamos digerir nosso complô de alguma forma.

⁴São dois conselhos: um para tratar da coroação do príncipe e o outro para planejar a tomada do trono por Gloucester.

⁵Após a morte do Rei Edward, Jane Shore tornou-se amante de Hastings.

⁶Cidade do condado de Herefordshire, localizada 37 quilômetros a nordeste de Gloucester.

(eles saem)

CENA III – II

DEFRONTE À CASA DE LORDE HASTINGS. NOITE.

Entra um mensageiro à porta de Hastings

MENSAGEIRO

(bate à porta)

Meu senhor! Meu senhor!

HASTINGS

(lá dentro)

Quem bate?

MENSAGEIRO

Um enviado de Lorde Stanley.

HASTINGS

(lá dentro)

Que horas são?

MENSAGEIRO

5 Perto da batida das quatro.

(Hastings abre a porta)

HASTINGS

Não consigo meu Lorde Stanley dormir nestas noites tediosas?

MENSAGEIRO

Parece que não, por conta do que tenho a dizer.

Primeiro, ele se recomenda à sua nobre pessoa.

HASTINGS

E então?

MENSAGEIRO

10 Então ele quer cientificar Vossa Senhoria que nesta noite

Ele sonhou com o javali⁷ destruindo o elmo dele.

Ademais, ele disse que há dois conselhos criados;

E que pode ser determinado em um

O que faça você e ele, no outro, lamentarem.

15 Portanto, ele me enviou para saber se apraz Vossa Senhoria

Cavalar imediatamente com ele,

A fim de, a toda velocidade, rumarem para o norte,

⁷Emblema do Duque de Gloucester.

E assim fugir do perigo que a alma dele pressagia.

HASTINGS

Vá, companheiro, vá, retorna a teu senhor;
 20 Manda ele não temer os dois conselhos.
 A pessoa dele e eu estamos em um,
 E meu bom amigo Catesby está no outro,
 Onde nada que possa nos afetar irá acontecer
 Sem que eu tome conhecimento.
 25 Diga-lhe que seus receios são superficiais, sem substância.
 E a respeito dos sonhos, preocupa-me ele ser tão simplório
 A ponto de acreditar nas fantasias de sonhos inquietos.
 Correr do javali antes que ele nos persiga
 É incitá-lo a nos seguir
 30 E iniciar uma perseguição da qual ele não tinha intenção.
 Vá, manda teu mestre levantar e vir me ver;
 E ambos iremos juntos até a Torre,
 Onde ele verá que o javali nos tratará cordialmente.

MENSAGEIRO

Eu irei, meu senhor, e contarei a ele o que disse.
 (*ele sai*)

Entra CATESBY

CATESBY

35 Muito bom dia para o meu nobre senhor!

HASTINGS

Bom dia, Catesby. Você está agitado logo cedo:
 Quais são as novas, as novas neste nosso governo cambaleante?

CATESBY

É de fato um mundo vacilante, meu senhor;
 E acredito que nunca ficará de pé, estável,
 40 Enquanto Ricardo não colocar a diadema do reino.

HASTINGS

O quê? Colocar diadema? Queres dizer a coroa?

CATESBY

Ai, meu bom senhor!

HASTINGS

Pois quero esta minha coroa⁸ extirpada de meus ombros
 Antes de ver a coroa mal assentada num local tão imundo.

⁸Cabeça.

45 Mas tu acreditas que ele de fato a almeja?

CATESBY

Oh, por minha vida, e ele espera encontrar em você um apoio
Ao grupo dele na busca pela vitória;
E sobre isso ele lhe manda boas notícias:

Que exatamente neste mesmo dia, seus inimigos,
50 Os parentes da rainha, serão mortos em Pomfret.

HASTINGS

De fato, não guardarei luto por tais notícias,
Porque eles têm permanecido meus adversários.
Mas, eu levantar minha voz em prol de Ricardo,
Barrando os verdadeiros herdeiros descendentes de meu mestre,
55 Deus sabe que isso eu não farei, até minha morte.

CATESBY

Que Deus mantenha Vossa Senhoria nessa virtuosa ideia.

HASTINGS

Mas rirei disso quando, daqui a um ano,
Dos que me trouxeram o ódio de meu mestre,
Eu estiver assistindo à tragédia.
60 Bem, Catesby, antes de ficar quinze dias mais velho,
Vou despachar alguns que sequer desconfiam disso.

CATESBY

É algo cruel, meu amável senhor, a morte
Quando se está despreparado e insciente dela.

HASTINGS

Oh, monstruoso! Monstruoso! E assim ocorrerá
65 Com Rivers, Vaughan, Grey; e também
Com mais alguns que se julgam tão protegidos
Quanto tu e eu, que (como sabes) somos caros
Ao majestoso Ricardo e a Buckingham.

CATESBY

Ambos os príncipes têm você em alta conta –
(*aparte*)

70 Pois contam com a cabeça dele sobre a Ponte⁹.

HASTINGS

Sei que têm, e eu fiz por merecê-la.

Entra LORDE STANLEY

⁹Ponte de Londres, local onde eram colocadas em postes as cabeças dos traidores.

Vamos! Vamos lá! Onde está sua lança para javalis, homem?
 Você teme o javali e anda assim tão desarmado?

STANLEY

75 Meu senhor, bom dia; bom dia, Catesby.
 Você pode agradecer, mas, pela Santa Cruz de Cristo,
 Eu não gosto destes conselhos separados, não gosto.

HASTINGS

80 Considero minha vida tão cara quanto você a sua;
 E nunca em meus dias, eu garanto,
 Ela me foi tão preciosa quanto é agora.
 Você acha que, se desconhecesse a segurança de nossa situação,
 Eu estaria tão triunfante quanto estou agora?

STANLEY

85 Os senhores em Pomfret, quando saíram de Londres,
 Jactavam-se considerando suas situações seguras,
 E de fato eles não tinham razão para desconfiar;
 Mesmo assim, repare como dia dels rapidamente obscureceu.
 Suspeito dessa repentina manifestação de rancor.
 Rogo a Deus que eu esteja sendo um covarde inútil!
 E então, iremos até a Torre? O dia urge.

HASTINGS

90 Venham, venham, vamos indo. Quer saber meu senhor?
 Hoje, os senhores aos quais se referiu serão decapitados.

STANLEY

Eles, pela sinceridade, merecem mais ter suas cabeças salvas
 Que os acusadores de ter seus postos salvos.
 Mas venha, meu senhor, vamos embora.

Entra um passavante

HASTINGS

Vão na frente; conversarei com este bom companheiro aqui.
 (*Stanley e Catesby partem*)

95 E então, subalterno? Como está tudo contigo?

PASSAVANTE

Melhor, por aprazer Vossa Senhoria perguntar-me.

HASTINGS

Pois te digo, homem, as coisas estão melhores agora
 Que quando me encontraste aqui, na última vez.
 À época, eu me dirigia prisioneiro até a Torre

100 Pela sugestão dos aliados da rainha;
Mas agora, digo-te (e guarde isto contigo),
No dia de hoje, esses inimigos serão condenados à morte,
E eu ficarei na melhor situação que já estive.

PASSAVANTE

Que Deus a mantenha, para a boa satisfação de Vossa Excelência!

HASTINGS

105 Muito obrigado, companheiro: tome, beba-a por mim.
(*atira-lhe a carteira*)

PASSAVANTE

Agradeço à Vossa Excelência.

(*ele sai*)

Entra um padre

PADRE

Bom encontrá-lo, meu senhor; fico feliz em rever Vossa Excelência.

HASTINGS

Te agradeço, bondoso Sir João, de todo meu coração.

Estou em dívida contigo por conta de teu último sermão;

110 No próximo domingo, pagar-te-ei.

(*susurra no ouvido dele*)

Entra BUCKINGHAM

BUCKINGHAM

O quê? Conversando com um padre, Lorde Chamberlain?

Seus amigos em Pomfret, eles sim precisam de um padre.

Vossa Excelência não está sendo ouvido em confissão.

HASTINGS

Tem razão, e quando encontrei este santo homem,

115 Os homens aos quais se refere me vieram à cabeça.

O quê? Está indo para a Torre?

BUCKINGHAM

Estou, meu senhor; mas não poderei me demorar por lá.

Por isso, retornarei antes de Vossa Senhoria.

HASTINGS

Parece que sim pois ficarei para o almoço.

(BUCKINGHAM

120 E também para o jantar, embora ainda não saibas.

(em voz alta)

E então? Você irá?

HASTINGS

Acompanharei Vossa Senhoria.

(eles saem juntos)

CENA III – III

CASTELO DE POMFRET.

*Entra SIR RICARDO RATCLIFFE, com
alabardeiros, conduzindo os nobres RIVERS, GREY
e VAUGHAN para a execução*

RIVERS

Sir Ricardo Ratcliffe, permita dizer-te o seguinte:
Hoje tu contemplarás um súdito morrer
Em nome da honestidade, da obediência e da lealdade.

GREY

Que Deus proteja o príncipe desta alcateia que vocês formam!
5 Vocês são uma corja de velhacos aproveitadores.

VAUGHAN

Pelo que vão fazer, que vivam para chorarem suas mágoas.

RATCLIFFE

Acelerem! O limite de suas vidas foi atingido.

RIVERS

Oh Pomfret, Pomfret! Oh tu, prisão sangrenta,
Fatal e ameaçadora aos nobres lordes!
10 Dentro do ambiente culposo de tuas paredes,
Ricardo Segundo foi acutilado até a morte;
E, para alimentar com mais difamação tua alma sombria,
Ofereceremos a ti nosso sangue inocente para que bebas.

GREY

Agora, a maldição de Margarete cai sobre nossas cabeças,
15 Quando ela a rogou sobre Hastings, você e eu,
Por assistirmos a Ricardo esfaqueando o filho dela.

RIVERS

E então ela amaldiçoou Ricardo, depois amaldiçoou Buckingham
E depois amaldiçoou Hastings. Oh, lembre-se Deus,
De ouvir as orações dela, como as ouvistes no nosso caso!
20 E sobre minha irmã e seus majestosos filhos,
Fica satisfeito, amado Deus, com nosso sangue verdadeiro,
O qual, como sabes, deve ser injustamente derramado.

RATCLIFFE

Apressem-se! A hora da morte está chegando.

RIVERS

Venha, Grey; venha, Vaughan, abracemo-nos.

25 Adeus, até nos encontrarmos novamente no céu.

(eles são levados)

CENA III – IV

UMA SALA NA TORRE DE LONDRES.

*BUCKINGHAM, STANLEY, HASTINGS,
RATCLIFFE, LOVEL, com outros, à mesa*

HASTINGS

Agora, nobres colegas, a causa de nosso encontro
É determinar a data da coroação.
Pelo amor de Deus, digam! Quando será o dia?

BUCKINGHAM

Está tudo pronto para o régio evento?

STANLEY

5 Sim, falta apenas precisar o dia.

ELY

Amanhã considero um dia apropriado.

BUCKINGHAM

Sobre isso, quem conhece as preferências de nosso Lorde Benfeitor?
Quem é mais íntimo do nobre duque?

ELY

Consideramos que Vossa Graça é quem melhor o conhece.

BUCKINGHAM

10 Conhecemos os rostos um do outro; mas nossos corações,
Ele conhece não mais do meu do que eu do seu;
Ou eu não mais do dele, meu senhor, do que você do meu.
Lorde Hastings, você e ele se amam.

HASTINGS

15 Agradeço Vossa Graça; sei que ele muito me ama;
Mas, quanto ao propósito da coroação,
Eu não o sondei, e nem ele informou,
De maneira agluma, suas nobres vontades até aqui.
Mas vocês, honoráveis senhores, podem decidir o momento;
E, em nome do Duque, darei meu voto,
20 O qual, presumo eu, ele amavelmente aprovará.

Entra GLOUCESTER

ELY

Num bom momento, aí vem o duque em pessoa.

GLOUCESTER

Meus nobres senhores e parentes todos, bom dia.

Dormi longamente; mas estou certo de que

Minha ausência negligenciou planejamentos menores,

25 Os quais, com a minha presença, serão definidos.

BUCKINGHAM

Se não tivesse aparecido para sua vez de falar, meu senhor,

Guilherme Lorde Hastings iria se pronunciar em seu lugar –

Ou melhor, pronunciar sua fala sobre a coroação do rei.

GLOUCESTER

Mais que Lorde Hastings, nenhum homem seria tão corajoso;

30 Vossa Senhoria conhece-me bem e muito me ama.

Meu senhor de Ely, quando estive em Holborn a última vez,

Vi belos morangos em seu jardim.

Rogo-lhe que mande me entregar alguns.

ELY

Irei sem dúvida alguma, meu senhor, de todo meu coração.

(ele sai)

GLOUCESTER

35 Primo Buckingham, uma palavra contigo.

(apartando-o)

Catesby colocou Hastings a par de nossos planos,

E o cavaleiro ficou de tal forma irascível,

A ponto de preferir perder a cabeça a consentir

Que o filho de seu mestre, a qual se refere com adoração,

40 Perca a realeza do trono da Inglaterra.

BUCKINGHAM

Retire-se por algum tempo; eu irei contigo.

(eles saem)

STANLEY

Ainda não estabelecemos o dia do triunfo.

Amanhã, em minha opinião, é muito cedo,

Pois não estou eu tão munido

45 Quanto estaria caso o dia se prolongasse.

O BISPO DE ELY retorna

ELY

Onde está meu senhor, o Duque de Gloucester?

HASTINGS

Sua Graça parece alegre e tranquilo esta manhã;
Há sempre algum pensamento ou outra coisa que muito o apraz
Quando ele diz bom dia com tamanho entusiasmo.
50 Creio que não existe homem em toda a cristandade
Que menos consiga esconder o amor ou o ódio que ele;
Pois por seu rosto sabe-se imediatamente sobre seu coração.

STANLEY

O que do coração notou você na face dele
Por alguma expressão que ele tenha mostrado hoje?

HASTINGS

55 Que certamente com ninguém aqui ele está ofendido;
Pois, se estivesse, ele o teria evidenciado em sua aparência.

*GLOUCESTER e BUCKINGHAM retornam;
GLOUCESTER com semblante absolutamente
fechado, franzindo a testa e mordendo os lábios.*

GLOUCESTER

Rogo a todos vocês: digam-me o que merecem
Aqueles que conspiram minha morte com tramas diabólicas
De abominada feitiçaria, e que triunfaram
60 Sobre meu corpo com suas magias infernais?

HASTINGS

O terno amor que conservo por Vossa Graça, meu senhor,
Coloca-me mais adiante em sua majestosa presença
Para condenar seus ofensores: quem quer que eles sejam,
Eu afirmo, meu senhor, que merecem a morte.

GLOUCESTER

65 Então, que sejam seus olhos testemunhas da maldade deles.
Veja como estou enfeitiçado; repare, meu braço
Parece uma maldita arvoreta murcha;
E isso por causa da esposa de Eduardo, aquela bruxa monstruosa,
Em conluio com a puta da Senhora Shore, aquela rameira,
70 Que ambas, através de feitiçarias, estragaram-me.

HASTINGS

Se perpetraram esse feito, meu nobre senhor –

GLOUCESTER

Se?! Seu benfeitor daquela rameira maldita!

Falas comigo em “Se”? Tu és um traidor!

Cortem-lhe a cabeça! Agora, por São Paulo, eu juro,

75 Não jantarei até vê-lo decapitado.

Lovel e Ratcliffe, certifiquem-se de que isso ocorra;

O restante de vocês que me amam, levantem-se e sigam-me.

(todos saem exceto Hastings, Ratcliffe e Lovel)

HASTINGS

Infortúnio, infortúnio da Inglaterra! Não é o meu, nem um pouco;

Pois eu, muito tolo, poderia ter evitado tudo isso.

80 Stanley sonhou que o javali destruiu nossos elmos,

E eu o menosprezei, e desdenhei fugir.

Por três vezes hoje, meu ornamentado cavalo tropeçou,

E o fez após ter avistado a Torre,

Como que aborrecido por carregar-me até o matadouro.

85 Oh, agora preciso daquele padre que falou comigo;

Agora arrependo-me quando disse ao passavante,

Muito triunfalmente, sobre como meus inimigos,

No dia de hoje, em Pomfret, foram trucidados de forma sangrenta,

Enquanto eu ficara seguro em graça e favor.

90 Oh Margarete, Margarete, agora tua pesada maldição

Recai sobre a cabeça desventurada do pobre Hastings!

RATCLIFFE

Vamos, vamos, depressa! O duque quer jantar.

Confesse-se rapidamente; ele anseia ver sua cabeça.

HASTINGS

Oh graça momentânea dos mortais,

95 A qual perseguimos mais que a graça de Deus!

Quem constrói suas esperanças num aparente clima favorável

Vive como o marinheiro bêbado num mastro,

Arriscado a tombar, por qualquer cochilada,

Para as fatais entranhas das profundezas.

LOVEL

100 Vamos, vamos depressa! É inútil reclamar.

HASTINGS

Oh Ricardo sanguinário! Pobre Inglaterra,

Pressagio para ti uma época das mais aterrorizantes,

Que nem a mais desgraçada das épocas presenciou.

Vamos, conduza-me até o patíbulo; leve para Ricardo minha cabeça.

105 Eles riem de mim, de alguém que em breve estará morto.

(ele é conduzido)

CENA III – V

OS MUROS DA TORRE.

*Entram GLOUCESTER e BUCKINGHAM em
armaduras enferrujadas, absolutamente canhestras*

GLOUCESTER

Vem, primo, tu consegues estremecer e mudar de cor,
Prender a respiração no meio de uma palavra,
E então recomeçar, e parar novamente,
Como se estivesses perturbado e louco de medo?

BUCKINGHAM

5 Hum hum, posso contrafazer o mais sincero dos trágicos;
Falar olhando para trás, e espiar para todos os lados,
Tremor ante à mera sacudidela de uma palha,
Fingindo suspeitar fortemente de algo; medonhas feições
Estão ao meu serviço, bem como sorrisos forçados;
10 E ambos estão prontos para serem utilizados
A qualquer momento, para honrar meus estratagemas.
Mas, Catesby saiu?

GLOUCESTER

Sim, saiu; mas veja, ele trás o prefeito consigo.

Entram o prefeito e CATESBY

BUCKINGHAM

15 Senhor prefeito –
(*ele começa*)

GLOUCESTER

Olhem lá aquela ponte elevadiça!

BUCKINGHAM

Escutem! Um tambor.

GLOUCESTER

Catesby, inspecione os muros.

BUCKINGHAM

Senhor prefeito, a razão de termos enviado –

GLOUCESTER

20 Olhe para trás, defende-te, aí vem os inimigos!

BUCKINGHAM

Que Deus e nossa inocência nos defenda e nos guarde!

GLOUCESTER

Acalme-se, são amigos: Ratcliffe e Lovel.

*Entram RATCLIFFE e LOVEL com a cabeça de
Hastings*

LOVEL

Eis a cabeça daquele traidor ignóbil,

O perigoso e insuspeitável Hastings.

GLOUCESTER

25 Pois eu o amava tanto que agora preciso chorar.

Tomava-o como a mais simples e inofensiva das criaturas

Cristãs que já pisaram sobre esta terra;

Fi-lo meu diário, no qual minha alma registrava

A história de meus pensamentos mais secretos.

30 Tão perfeitamente cobriu seu vício com mostras de virtude

Que, omitindo sua culpa mais aparente –

Refiro-me à sua relação com a esposa de Shore –

Ele vivia acima de qualquer suspeita.

BUCKINGHAM

Ora, ora, ele foi um traidor dos mais dissimulados.

35 Poderiam imaginar, ou até acreditar –

Se não fosse por uma grande reação nossa,

Não poderíamos contar esta história – que o sutil traidor

Neste mesmo dia havia planejado assassinar, na sala do conselho,

A mim e a meu bom Lorde de Gloucester?

PREFEITO

40 Ele faria isso?

GLOUCESTER

O quê?! Pensa que somos turcos ou infiéis?

Ou que iríamos, contra a forma da lei,

Agir assim precipitadamente matando o vilão

Não fosse a extrema gravidade do caso,

45 A paz da Inglaterra e nossa segurança pessoal

Forçar-nos à tal execução?

PREFEITO

Vocês fizeram justiça! Ele mereceu a morte;
E Vossas boas Graças ambos procederam bem
Em alertar ocultos traidores de tentativas similares.

BUCKINGHAM

50 Nunca esperei de Hastings melhores feitos
Após ter ele sucumbido à Senhora Shore.
Ainda assim, não determinamos sua morte
Até que Vossa Senhoria chegasse para presenciar seu fim,
Algo que a dedicada rapidez destes nossos amigos,
55 Contra nossas intenções, preveniu;
Porque, meu senhor, eu o teria feito ouvir
O traidor falar e medrosamente confessar
A maneira e o propósito de suas traições;
Assim, você poderia interpretar o mesmo
60 Aos cidadãos, que possivelmente irão
Entender mal nossa conduta com ele e lamentarão sua morte.

PREFEITO

Mas, meu bom senhor, as palavras de Vossa Graça servirão
Tão bem como se eu tivesse visto e ouvido Hastings falar;
E não duvidem ambos vocês, príncipes retos e nobres,
65 Que informarei a nossos respeitosos cidadãos
De todos os seus justos procedimentos neste caso.

GLOUCESTER

E foi para este fim que desejamos a presença de Vossa Senhoria aqui,
Para evitar as censuras deste mundo capcioso.

BUCKINGHAM

O qual, como você chegou muito depois de nosso feito,
70 Deve testemunhar o que ouviu de nossas reais intenções;
E assim, meu bom senhor prefeito, dizemos adeus.
(*o prefeito parte*)

GLOUCESTER

Vá atrás, Vá atrás, primo Buckingham.
O prefeito, no caminho até Guildhall¹⁰, o percorre a toda
velocidade:

Lá, no momento que julgar mais oportuno,
75 Depreenda a ilegitimidade dos filhos de Eduardo;
Conte a eles como Eduardo condenou um cidadão à morte
Apenas por dizer que iria fazer de seu filho
Herdeiro da "Coroa", referindo-se de fato à sua taverna,

¹⁰ À época, edifício-sede da administração de Londres.

A qual, pelo letreiro no local, tinha esse nome.
 80 Ademais, realce a ostentação dele,
 E seu bestial apetite por trocar objetos de luxúria,
 A qual se estendia por suas servas, filhas, esposas,
 E quem quer que seus olhos coléricos e coração selvagem,
 Sem controle, desejassem predar.
 85 Além disso, se precisar, vá mais longe e aproxime-se de mim:
 Conte-lhes que, quando minha mãe engravidou
 Deste Eduardo insaciável, o nobre York,
 Meu majestoso pai, estava em guerra na França;
 E, pelo correto cálculo de tempo,
 90 Descobriu que o rebento não era cria sua;
 Algo bem evidente por conta dos traços da criança,
 Que nada tinham de parecidos com os do nobre duque meu pai.
 Mas cite isso tudo com moderação, com se fosse algo distante,
 Porque, meu senhor, você sabe que minha mãe ainda está viva.

BUCKINGHAM

95 Não tenha dúvida, meu senhor, que bancarei o orador
 Como se a recompensa real a qual reivindico
 Fosse para mim mesmo; então, meu senhor, *adieu*.

GLOUCESTER

Se for bem sucedido, leve-os para o Castelo Baynard¹¹,
 Onde me encontrará muito bem acompanhado,
 100 Por padres veneráveis e bispos eruditos.

BUCKINGHAM

Eu irei, e por volta das três ou quatro horas
 Procure saber notícias vindas de Guildhall.
 (*ele sai*)

GLOUCESTER

Vá, Lovel, a toda velocidade até o Doutor Shaw;
 (*para Catesby*)
 Vai tu até o Frade Penker; mandem-nos ambos
 105 Me encontrarem dentro de uma hora no Castelo Baynard.
 (*eles partem*)

Agora, irei eu redigir uma ordem sigilosa
 Para manter os fedelhos de Clarence fora de vista;
 E para instruir que pessoa alguma
 Tenha qualquer tipo de acesso aos príncipes.
 (*ele sai*)

¹¹Uma das residências londrinas do Duque de Gloucester.

CENA III – VI

LONDRES. UMA RUA.

Entra o escrevente, com um papel na mão

ESCREVENTE

Aqui está a acusação do bom Lorde Hastings,
 Que foi legivelmente lavrada à mão livre,
 E que em voz alta pode ser lida hoje, em Paul¹².
 E reparem quão bem flui a sequência dos eventos:
 5 Onze horas dispendi para transcrevê-la,
 Pois ontem à noite ela me foi enviada por Catesby;
 O original completo escreveu-se no mesmo tempo;
 E, contundo, há cinco horas Hastings ainda vivia,
 Imaculado, não investigado, autônomo, em liberdade.
 10 Eis algo bom que durou pouco! Há alguém tão boçal
 Que não consiga enxergar artimanha tão palpável?
 Mas, há alguém tão corajoso capaz de a revelar?
 Este mundo é mau; e em nada, tudo vai resultar,
 Quando cada maléfico arдил só no pensamento morar.
 (*ele sai*)

¹² Catedral de St. Paul.

CENA III – VII

UM PÁTIO EM FRENTE AO CASTELO DE BAYNARD

*Entram GLOUCESTER e BUCKINGHAM por
diferentes portas*

GLOUCESTER

E agora, e agora, que dizem os cidadãos?

BUCKINGHAM

Agora, pela santa mãe de Nosso Senhor,
Os cidadãos estão mudos, não dizem palavra alguma.

GLOUCESTER

Você mencionou sobre a ilegitimidade dos filhos de Eduardo?

BUCKINGHAM

5 Mencionei; falei do compromisso dele com Lady Lucy¹³,
E do outro compromisso na França, feito por procurador¹⁴;
Da avidez insaciável de seu desejo,
E de como assediava as esposas londrinas;
Da tirania por conta de ninharias; da própria ilegitimidade,
10 Adquirida quando seu pai lutava na França,
E dos traços dele, Eduardo, que não se parecem com os do duque.
Ademais, descrevi as feições de Vossa Graça,
Que carregam a correta ideia de seu pai,
Tanto na aparência quanto na nobreza de pensamento;
15 Expus todas as suas vitórias na Escócia,
Sua disciplina na guerra e sabedoria na paz,
Sua magnanimidade, virtude e justa humildade;
Eu nada deixei, em prol de seu benefício,
Intocado ou superficialmente citado em meu discurso.
20 E quando minha oratória caminhava para o fim,
Mande os que amavam a prosperidade de seu país
Clamarem “Deus salve Ricardo, rei da Inglaterra!”

¹³ Antes de se casar com Elizabeth Grey, Edward IV fora noivo de Elizabeth Lucy, com a qual teve diversos filhos durante a longa relação extraconjugal que mantiveram.

¹⁴ Edward IV enviou Richard Nelville, Conde de Warwick, para negociar um casamento com a cunhada do Luís XI, Bona de Savoy, filha do Duque de Savoy. O casamento, contudo, não ocorreu.

GLOUCESTER

E eles clamaram?

BUCKINGHAM

Não, Deus me ajude, eles não emitiram palavra;
 25 Mas, como estátuas mudas ou pedras respirantes,
 Entreolhavam-se fixamente, e ficaram mortalmente pálidos.
 Assim que notei, eu os repreendi,
 E perguntei ao prefeito o que significava aquele silêncio obstinado.
 A resposta dele foi que o povo não estava acostumado
 30 A ouvir anúncios senão por um informante legal.
 Então ele foi instado a contar minha história novamente:
 “Assim falou o duque, assim afirmou o duque”;
 E nada anunciou que fosse de seu próprio conhecimento.
 Quando terminou, alguns de meus seguidores,
 35 No final da sala, lançaram para cima suas capas,
 E cerca de dez vozes clamaram “Deus salve o Rei Ricardo!”
 Então aproveitei a oportunidade dessas poucas vozes:
 “Obrigado, amáveis cidadãos e amigos!”, disse eu,
 “Essa aclamação geral e alegre exclamação
 40 Provam sua sabedoria e seu amor por Ricardo” –
 E, após terminar, vim embora para cá.

GLOUCESTER

Que mudos blocos de pedra eles foram!

Eles nada falavam?

BUCKINGHAM

Confesso que não, meu senhor.

GLOUCESTER

45 Não é o prefeito que vem lá, com seus confrades?

BUCKINGHAM

O prefeito se mostra disponível. Finja estar com medo;
 Não converse com pessoa alguma senão através de mim;
 E procure conseguir um livro de orações para tê-lo nas mãos,
 E ponha-se entre dois clérigos, meu bom senhor;
 50 Pois assim poderei decantar sua sagrada realeza;
 E não se deixe vencer facilmente por nossos pedidos;
 Faça o papel da virgem, que muito resiste, mas depois acolhe.

GLOUCESTER

Farei; e se você reivindicar para eles tão bem
 Quanto eu conseguir dizer não para ti,
 55 Sem dúvida que iremos conduzir tudo isso a um final feliz.

BUCKINGHAM

Vá, suba até a cobertura; o senhor prefeito bate à porta.
(*Gloucester sai apressado*)

O prefeito e cidadãos adentram o pátio

Seja bem vindo, meu senhor; estou aqui a esfregar as mãos;
Contudo, acho que o duque não ouvirá pessoa alguma.

CATESBY irrompe

Catesby, o que diz seu senhor sobre meu pedido?

CATESBY

60 Ele muito roga à Vossa Graça, meu nobre senhor,
Para ir visitá-lo amanhã ou depois.
Ele está lá dentro, com dois justos e reverendos padres,
Divinamente ajoelhado em meditação,
E nenhum pedido mundano fá-lo-á mover-se,
65 Retirando-o de seu sagrado exercício.

BUCKINGHAM

Retorne, bom Catesby, ao amável duque:
Diz a ele que eu próprio, o prefeito, e um vereador,
Com profundas intenções, envoltos neste grande momento,
Não nos importando menos do que com o bem comum,
70 Viemos para ter uma pequena conferência com Sua Graça.

CATESBY

Levarei isso tudo ao conhecimento dele imediatamente.
(*Ele entra*)

BUCKINGHAM

Ah, ha, meu senhor, este príncipe não é um Eduardo!
Ele não está se refastelando num lascivo leito de amor,
Mas sobre os joelhos, em meditação;
75 Não está se divertindo com um par de cortesãs,
Mas meditando com dois importantes religiosos;
Não está dormindo, para atender seu corpo preguiçoso,
Mas orando, para enriquecer sua alma vigilante.
Feliz seria a Inglaterra se esse príncipe virtuoso
80 Tomasse para si sua soberania.
Mas, certamente, temo eu, nós não conseguiremos convencê-lo.

PREFEITO

Nossa! Que Deus impeça Sua Graça de dizer não para nós!

BUCKINGHAM

Receio que ele irá. Lá vem Catesby novamente.

CATESBY retorna

E agora, Catesby, o que disse Sua Graça?

CATESBY

85 Ele quer saber para qual fim você recrutou
Estas tropas de cidadãos para virem até ele.
Como Sua Graça não foi avisado disso anteriormente,
Ele teme, meu senhor, que você não lhe traga algo de bom.

BUCKINGHAM

Lamento que meu nobre primo
90 Suspeite que não lhe trago algo de bom.
Pelos céus, viemos até ele pelo mais perfeito amor;
Assim, uma vez mais, retorne e diga isso à Sua Graça.
(*Catesby entra novamente*)

Quando religiosos piedosos e devotos
Estão com seus terços, é difícil deles retirá-los,
95 Tão doce é sua zelosa contemplação.

GLOUCESTER aparece no alto, entre dois bispos;

CATESBY retorna

PREFEITO

Vejam onde Sua Graça está; entre dois clérigos!

BUCKINGHAM

Dois esteios de virtude para um príncipe cristão,
A impedir-lhe a queda da vaidade.
E vejam, um livro de oração em suas mãos:
100 Corretos ornamentos para se reconhecer um homem santo.
Famoso Plantagenet, mais amável dos príncipes,
Dê ouvidos favoráveis a nossos pedidos;
E perdoa-nos a interrupção
De tua devoção e de teu reto zelo cristão.

GLOUCESTER

105 Meu senhor, não se faz necessária tal apologia.

Rogo à Vossa Graça que me perdoe;
 Eu que, diligentemente a serviço de meus Deus,
 Protelei a visita de meus amigos.
 Mas, posto isso de lado, do que Vossa Graça gostaria?

BUCKINGHAM

110 Daquilo que, espero eu, gostaria também Deus altíssimo
 E todos os homens de bem desta ilha sem governo.

GLOUCESTER

Suspeito que cometi alguma ofensa
 Aparentemente desagradável aos olhos da cidade,
 E que vocês vieram para repreender minha ignorância.

BUCKINGHAM

115 Você cometeu, meu senhor; mas satisfaria Vossa Graça,
 Sob nossas súplicas, emendar sua falta!

GLOUCESTER

Por qual outra razão vivo eu numa terra cristã?

BUCKINGHAM

Pois saiba então que é culpa sua ter renunciado
 Ao assento supremo, ao majestoso trono,
 120 Ao poderoso ofício de seus ancestrais,
 Ao seu destino e ao seu dever de nascença,
 À glória linear de sua casa real,
 Em prol da corrupção perpetrada por um néscio indigno.
 Enquanto isso, na brandura de seus pensamentos indolentes,
 125 Que aqui despertamos para o bem de nosso país,
 A nobre ilha está desprovida de membros fortes;
 Sua face desfigurada pelas cicatrizes da infâmia,
 Sua cepa real enxertada com plantas ignóbeis,
 E quase empurrada para o tragante vórtice
 130 Do esquecimento sombrio e profundo desprezo.
 Para tudo isso remediar, solicitamos de coração
 À Vossa Graça que assuma o comando
 E o augusto governo desta sua terra;
 Não como um protetor, serviçal, substituto,
 135 Ou um agente modesto para beneficiar terceiros;
 Mas como um sucessor, por descendência de sangue,
 Por direito de nascença, por autoridade, em prol de si.
 Foi por isso, em companhia destes cidadãos,
 Seus mui veneráveis e amados amigos,
 140 E pela veemente instigação deles,
 Por essa justa causa, que venho sensibilizar Vossa Graça.

GLOUCESTER

Não posso dizer qual destes, partir em silêncio
 Ou falar severamente para repreendê-los,
 Melhor se ajusta à minha posição ou sua condição.
 145 Se nada respondo, vocês inadvertidamente poderiam pensar
 De uma ambição velada, silenciosa, criada
 Para suportar a preciosa união da soberania,
 A qual vocês afetuosamente imporiam a mim aqui;
 Se os reprovo por esse pedido,
 150 Tão vigoroso pelo fiel amor que têm por mim,
 Eu, por outro lado, estaria dizendo não a meus amigos.
 Portanto – para falar, evitando a primeira alternativa,
 e ao fazê-lo, não incorrendo na segunda –
 Eu definitivamente respondo a vocês:
 155 Seu amor merece agradecimentos, mas meu deserto
 Imerecido esquiva-se de seu elevado pedido.
 Primeiro, se todos os obstáculos fossem removidos
 Que tornasse desimpedido meu caminho até a coroa,
 Como uma vitória consumada e um dever de nascença,
 160 Ainda assim tão grande é a pobreza em meu espírito,¹⁵
 Tão poderosos e tão numerosos meus defeitos,
 Que eu preferiria esconder-me de minha grandeza,
 Tal qual uma barca que não tolera mares turbulentos,
 A esconder, em minha grandeza, a cobiça
 165 Ou a mim mesmo, nas brumas de uma glória enevoadá.
 Assim, Deus seja louvado, não sou eu necessário;
 E para ajudá-los, eu de muito necessitaria, em caso de necessidade.
 A árvore real nos legou um fruto real
 Que, maturado pelas horas roubadas do tempo,
 170 Bem tornar-se-á o fulcro da majestade,
 E, sem dúvida, nos fará felizes por seu reinado.
 Nele depósito o que depositariam em mim:
 O direito e os bens de sua ditosa ventura,
 A qual Deus defende impedindo que eu os arrebate!

BUCKINGHAM

175 Meu senhor, tudo isso demonstra consciência em Vossa Graça;
 Mas as reverências prestadas resultam fastidiosas e inócuas,
 Se forem bem consideradas todas as circunstâncias.
 Você diz que Eduardo é filho de seu irmão;
 Também nós o dizemos, mas não pela legítima esposa de Eduardo;

¹⁵Simplicidade extrema.

180 Pois primeiro estava ele em compromisso formal com Lady Lucy –
 Sua mãe é testemunha viva desse voto¹⁶ –
 E depois a substituiu ao noivar-se
 Com Bona, cunhada do rei da França.
 Descartando essas duas, uma reles pretendente,
 185 Uma mãe loucamente protetora de vários filhos,
 Uma viúva desesperada, de beleza minguada,
 Mesmo no ocaso de seus melhores dias,
 Conseguiu capturar e dominar o olhar lascivo do rei,
 Cuja posição ela seduziu extensão e eminência
 190 Para fundar a decadência e a abominável bigamia.
 Por ela, sobre o leito ilegítimo dele, gerou ele
 Este Eduardo, que nossa cortesia chama de príncipe.
 Com mais cruzeza poderia eu protestar,
 Mas por proteção e reverência aos ainda vivos,
 195 Imponho severos limites à minha língua.
 Assim, meu bom senhor, tome para Vossa Realeza
 O benefício dessa dignidade que lhe é ofertada;
 Se não para abençoar a nós e sobretudo esta terra,
 Pelo menos para afastar sua nobre ancestralidade
 200 Da corrupção destes tempos abusivos
 Que ameaça uma linearidade autêntica.

PREFEITO

Assuma, meu bom senhor; seus cidadãos te imploram.

BUCKINGHAM

Não recuse, poderoso senhor, este amor ofertado.

CATESBY

Oh, faça-os felizes, atenda-os em seu legítimo pedido!

GLOUCESTER

205 Ai! Por que acumulam tanta expectativa sobre mim?
 Sou inapto para o governo e a majestade,
 Eu lhes suplico; e não me entendam mal,
 Mas não posso e nem irei me render a vocês.

BUCKINGHAM

210 Se você recusa o trono – porque, por amor e zelo,
 Abomina ter que depor o menino, filho de seu irmão;
 Porque tem, como sambemos, um coração terno
 E um gentil, amável e delicado remorso,
 Que notamos em você, em relação a teus familiares,

¹⁶Por conta desse pré-contrato nupcial que não foi honrado, Buckingham considera ilegítimo o casamento de Eduardo com a Rainha Elizabete e, conseqüentemente, também os filhos dessa união.

215 E, na verdade, em relação a todos igualmente –
 Ainda assim, saiba que, quer você aceite nosso pedido ou não,
 O filho de seu irmão não irá reinar em nossa monarquia.
 Nós iremos colocar algum outro no trono,
 Para a desgraça e ruína de sua casa;
 E assim resolutos aqui o deixamos.
 220 Venham concidadãos. Juro que não suplicarei mais!

GLOUCESTER

Oh, não jure, meu Lorde de Buckingham.
 (*Buckingham sai altivo; cidadãos o seguem, vagarosamente*)

CATESBY

Chame-o novamente, amável príncipe, aceite o pedido deles.
 Se negar isso a eles, todo o país lamentará.

GLOUCESTER

225 Vais me sujeitar a um mundo de preocupações?
 Chame-os novamente. Não sou feito de pedra,
 Mas penetrável por suas amáveis súplicas,
 Embora contra minha consciência e minha alma.

BUCKINGHAM e os demais retornam

230 Primo de Buckingham, homens prudentes e sérios,
 Como cingir-me-ão às costas o destino da nação,
 Para suportar seu fardo, quer eu deseje ou não,
 Devo ter paciência e tolerar a carga.
 E se algum escândalo sombrio ou desagradável censura
 Ocorrer em consequência desta sua imposição,
 Minha mera sujeição a vocês vai me absolver
 235 De toda culpa e de toda mácula por conta disso;
 Pois Deus sabe, e vocês podem perceber, em parte,
 Quão longe estou de desejar isso tudo.

PREFEITO

Deus abençoe Vossa Graça! Assim o percebemos e divulgaremos.

GLOUCESTER

Ao divulgar, não deves falar nada além da verdade.

BUCKINGHAM

240 Então eu o saúdo com este título real:
 Vida longa ao Rei Ricardo, valoroso rei da Inglaterra!

TODOS

Amém!

BUCKINGHAM

Agrada-te ser coroado amanhã?

GLOUCESTER

Quando lhe aprover, pois foi você quem conseguiu.

BUCKINGHAM

245 Amanhã então cuidaremos de Vossa Graça.

E muito alegremente nós partiremos.

GLOUCESTER

Vão! Deixe-nos novamente com nossa sagrada ocupação.

Adeus, meu primo; adeus, gentis amigos.

(eles saem)

ATO IV

CENA IV – I

LONDRES. DIANTE DA TORRE.

Entram a RAINHA ELIZABETE, a DUQUESA DE YORK e o MARQUÊS DE DORSET encontrando-se com ANE, DUQUESA DE GLOUCESTER, e LADY MARGARETE PLANTAGENET, a pequena filha de CLARENCE

DUQUESA

Quem encontramos aqui? Minha neta Plantagenet,
Conduzida pela mão de sua bondosa tia de Gloucester?
Agora, por minha vida, ela passeia até a Torre,
Com amor de um coração puro, para saudar os afetuosos príncipes.
5 Nora, que bom encontrá-la!

ANE

Que Deus conceda a Vossas Graças

Um feliz e prazeroso dia!

RAINHA ELIZABETE

Igualmente para você, bondosa cunhada! Vais para longe?

ANE

Não para além da Torre, mas, como presumo,
10 Sob a semelhante devoção que vocês conservam,
Para lá congratular os gentis príncipes.

RAINHA ELIZABETE

Amável cunhada, obrigado. Entraremos todas juntas.

BRAKENBURY chega da Torre

E, em boa hora, aqui chega o tenente.
Mestre Tenente, rogo-te, com tua licença:
Como estão o príncipe, e meu pequeno filho de York?

BRAKENBURY

Muito bem, madame. Conto com sua paciência pois
Não posso permitir que os visitem;
15 O rei ordenou estritamente o contrário.

RAINHA ELIZABETE

O rei?! Quem é esse?

BRAKENBURY

Ou melhor, o Lorde Protetor.

RAINHA ELIZABETE

Pois esse Lorde o protege somente do título de rei!
Colocou o Lorde uma barreira entre o amor deles e o meu?
20 Sou a mãe deles; quem me proibirá de encontrá-los?

DUQUESA

E eu, a mãe do pai deles; portanto os verei.

ANE

E deles sou tia por afinidade; por amor, sou mãe.
Assim, conduz-me até sua presença; assumirei tua culpa.
Afasta-te dessa tua incumbência, sob minha responsabilidade.

BRAKENBURY

25 Não, madame, não! Não posso deixar que isso aconteça.
Estou sob juramento, e portanto perdoem-me.
(*ele entra*)

LORDE STANLEY aparece

STANLEY

Permitam-me encontrá-las, senhoras, apenas daqui a uma hora,
Quando saudarei Vossa Graça de York como sogra,
E reverente espectadora, de duas justas rainhas.
(*para Ane*)

30 Venha, madame, você deve ir imediatamente até Westminster,
Para lá ser coroada a majestosa rainha de Ricardo.

RAINHA ELIZABETE

Ah, cortem meu corpete e o afrouxem,
Para que meu confinado coração tenha algum espaço para bater,
Ou então desfalecerei por essa notícia implacavelmente mortal!

ANE

35 Ultrajante novidade! Oh, notícia desagradável!

DORSET

Mantenha o bom ânimo, mamãe. O que se passa com Vossa Graça?

RAINHA ELIZABETE

Oh Dorset, não fales comigo; foge!
Morte e destruição perseguem teus calcanhares;
O nome de tua mãe tornou-se desditoso aos filhos.

40 Se queres sobrepujar a morte, atravessa os mares,
 E vive com Richmond¹, onde o inferno não te alcançará.
 Vai, esconde-te, esconde-te deste matadouro,
 A não ser que queiras aumentar o número dos mortos
 E fazer-me morrer como vassala da maldição de Margarete,
 45 E não como uma mãe, esposa, ou uma das rainhas da Inglaterra.

STANLEY

Repleto de sensatas preocupações está esse seu conselho, madame.
 (*para Dorset*)

Aproveite rapidamente toda a vantagem das próximas horas;
 Você levará cartas minhas, em seu benefício,
 Até meu enteado, que o encontrará no caminho.
 50 Não se demore por conta de atrasos imprudentes.

DUQUESA

Oh vento miserável que dissemina a maldade!
 Oh amaldiçoado ventre o meu, leito de morte!
 Um basilisco tu incubastes para o mundo,
 Cujos olhos inevitáveis são mortíferos.

STANLEY

55 Vem, madame, vem! Fui eu enviado com a máxima urgência.

ANE

E com a máxima relutância eu irei.
 Oh, quisera Deus que a auréola
 De metal dourado que deve circundar minha fronte
 Fosse um aço em brasa a cauterizar-me até os miolos!
 60 Que eu seja ungida com veneno letal,
 E morra antes que possam dizer “Deus salve a rainha!”

RAINHA ELIZABETE

Vai, vai, pobre alma, não invejo tua glória.
 Para alimentar minha alegria, não desejes o mal para ti.

ANE

Não? Por quê? Quando ele, que agora é meu marido,
 65 Veio até mim, enquanto eu seguia o cadáver de Henrique,
 Quando mal o sangue fora limpo de suas mãos,
 Sangue derramado de meu outro esposo, um anjo,
 E daquele estimado santo que aos prantos eu seguia;
 Oh, afirmo eu, quando olhei o rosto de Ricardo,
 70 Este foi meu desejo: “Sê tu”, disse eu, “maldito
 Por me tornar, eu tão jovem, uma viúva tão velha!
 E quando casares, que o infortúnio assombre teu leito;

¹Henry Tudor, Segundo Conde de Richmond, futuro Rei Henry VII.

Que tua esposa – se houver alguma – tenha
 Uma vida mais miserável contigo
 75 Do que tornastes a minha pela morte de meu amado senhor!”
 Mas aí, antes que eu pudesse repetir tal maldição,
 Num breve espaço de tempo, meu coração de mulher
 Quedou completamente cativo de suas palavras melíffluas
 E tornou-se objeto de minha própria maldição,
 80 Que até agora impediu em meus olhos o descanso;
 Pois nunca, uma hora sequer, em seu leito
 Gozei eu da áurea serenidade do sono,
 Mas pelos sonhos intranquilos dele, ainda sou acordada.
 Ademais, ele me odeia por causa de meu pai Warwick;
 85 E, sem dúvida, logo irá livrar-se de mim.

RAINHA ELIZABETE

Pobre coração, *adieu!* Compadeço-me de tuas lamentações.

ANE

Não mais do que pranteia minha alma a sua.

RAINHA ELIZABETE

Adeus, lastimável receptora de glórias!

ANE

Adieu, pobre alma, que delas abdicastes!

DUQUESA

(*para Dorset*)

90 Vai até Richmond, e que a boa fortuna te guie!

(*para Ane*)

Vai até Ricardo, e que bons anjos cuidem de ti!

(*para a Rainha Elizabeth*)

Vai até o santuário, e que bons pensamentos tomem conta de ti!

E eu até meu túmulo, onde a paz e o descanso repousarão comigo!

Oitenta notáveis anos de sofrimento eu vivi,

95 E cada hora de prazer foi sufocada por uma semana de dor.

RAINHA ELIZABETE

Fica, e juntas olhemos para trás em direção à Torre.

Compadeçam, pedras ancestrais, destas ternas crianças

As quais a inveja enclausurou no interior de suas paredes!

Um berço tosco para tão belos pequeninos!

100 Ama áspera e rude, babá velha e taciturna

De príncipes tão frágeis, dispõe bem desses filhos meus!

Assim, a suas duras pedras a ingênua tristeza dá adeus.

(*eles partem*)

CENA IV – II

LONDRES. O PALÁCIO

Trombetas ressoam. Entram RICHARD, pomposo e coroado; BUCKINGHAM, CATESBY, um pagem e outros

REI RICARDO

Afastem-se todos. Primo de Buckingham!

BUCKINGHAM

Meu nobre soberano!

REI RICARDO

Dá-me tua mão.

(trombetas ressoam enquanto ele ascende ao trono)

Eis que no alto, por teu conselho

5 E tua assistência, senta-se o Rei Ricardo.

Mas dessas glórias nos revestiremos por um dia apenas?

Ou perdurarão, e nos rejubilaremos com elas?

BUCKINGHAM

Vivas ainda estão e que perdurem para sempre!

REI RICARDO

Ah, Buckingham, agora usarei a pedra de toque²

10 Para testar se tu és de fato ouro legítimo:

O Jovem Eduardo vive; agora, imagina o que eu poderia pedir.

BUCKINGHAM

Diga, meu amado senhor!

REI RICARDO

Pois, Buckingham, digo-te que quero ser rei.

BUCKINGHAM

Pois você é, meu senhor triplamente ilustre.

REI RICARDO

15 Hã? Sou rei? Pode ser – mas Eduardo está vivo.

BUCKINGHAM

Nobre alteza, de fato.

²Material rico em compostos silicosos, escuro, utilizado para testar ligas de metais preciosos.

REI RICARDO

Oh amarga consequência esta
 Que Eduardo ainda viva como outro “Nobre alteza de fato”!
 Primo, tu não costumavas ser tão estúpido.
 Precisarai ser mais claro? Eu quero os bastardos mortos;
 20 E assim os quero o mais rápido possível.
 O que me dizes agora? Fala logo, e sê breve.

BUCKINGHAM

Agora Vossa Graça pode fazer o que lhe aprouver.

REI RICARDO

Tsc, tsc, tu estás completamente frio, tua generosidade congelou.
 Diz-me, tenho eu tua concordância de que eles morrerão?

BUCKINGHAM

25 Dê-me um pouco de fôlego, um descanso, caro senhor,
 Antes de me pronunciar definitivamente sobre isso.
 Apresentar-te-ei uma decisão aqui mesmo, em breve.
 (*ele sai*)

(CATESBY

O rei está irritado. Vejam, ele está mordendo os lábios.

REI RICARDO

30 Tratarei apenas com tolos de inteligência limitada
 E com rapazes incosequentes. A mim não me serve
 (*descendo do trono*)

Quem me perscruta com olhar atento.

O ambicioso Buckingham tornou-se ponderado.

Menino!

PAGEM

Meu senhor?

REI RICARDO

35 Não conheces alguém em que o ouro corruptor
 Tentaria para uma dificultosa façanha de morte?

PAGEM

Conheço um infeliz senhor

Cujos modos humildes não condizem com seu espírito arrogante.

O ouro será tão bom quanto vinte oradores,

40 E irá, sem dúvida, tentá-lo a fazer qualquer coisa.

REI RICARDO

Qual o nome dele?

PAGEM

O nome dele, meu senhor, é Tyrrel.

REI RICARDO

Conheço esse homem, não muito bem. Vai menino, chame-o aqui.

(o pagem sai)

O muito criativo e espirituoso Buckingham

Não mais será íntimo de meus projetos.

45 Por tanto tempo, manteve-se fiel a mim, incansável,

E agora queda em descanso para tomar fôlego? Bem, que assim seja.

Entra STANLEY

E as novas, Lorde Stanley?

STANLEY

Eu soube, amado senhor,

Que o Marquês Dorset, segundo disseram, fugiu

Para Richmond, para as regiões onde ele habita.

(ele fica de lado)

REI RICARDO

50 Venha até aqui, Catesby. No exterior, espalhe o rumor

De que Ane, minha esposa, está gravemente enferma.

Tomarei providências para que ela permaneça recolhida.

Encontre-me algum cavaleiro pobre e desprezível,

Com o qual casarei rapidamente a filha de Clarence.

55 O filho dele é um palerma, e não o temo.

Como ficastes paralisado! Digo-te novamente: anuncia

Que Ane, minha rainha, está doente e deseja morrer.

Movimenta-te! Pois me é muito importante

Deter todas as esperanças que acalentadas me prejudiquem.

(Catesby sai apressado)

60 Devo casar-me com a filha de meu irmão³,

Ou então meu reinado se assentará em vidro frágil...

Assassinar seus irmãos, e depois casar-me com ela!

Incerto benefício! Mas estou eu

Tão imerso em sangue que um pecado incita outro:

65 Lágrimas de remorso não habitam nestes meus olhos.

O pagem entra novamente, com TYRREL

Teu nome é Tyrrel?

³Elizabeth de York, filha mais velha do Rei Edward IV com Elizabeth Woodville.

TYRREL

Tiago Tyrrel⁴, seu súdito mais obediente.

REI RICARDO

És tu de fato obediente?

TYRREL

Coloque-me à prova, amável senhor.

REI RICARDO

70 Tu ousarias decidir matar um amigo meu?

TYRREL

Como lhe aprouver, mas eu preferiria matar dois inimigos.

REI RICARDO

Pois então, eis o que preferes: dois profundos inimigos,
Rivais de meu descanso e subversores de meu sono tranquilo,
São esses com quem gostaria que tu lidasses.

75 Tyrrel, refiro-me àqueles bastardos na Torre.

TYRREL

Pois derrube os obstáculos que me impedem chegar até eles,
E em breve o livrarei dos temores que lhe causam.

REI RICARDO

Tu entoa música em meus ouvidos. Ouve, vem aqui Tyrrel.
Vai, com este documento – levanta, escuta com atenção –
(*eles sussurram*)

80 Não haverão mais obstáculos. Diz-me que o serviço foi feito
E amar-te-ei, e serás meu preferido por isso.

TYRREL

Despacharei tudo rapidamente.

(*ele sai*)

BUCKINGHAM retorna

BUCKINGHAM

Meu senhor, estive considerando em meus pensamentos
O último pedido que a mim me dirigiu.

REI RICARDO

85 Bem, esqueça disso. Dorset fugiu para Richmond.

BUCKINGHAM

Eu soube das notícias, meu senhor.

⁴James Tyrrel em inglês.

REI RICARDO

Stanley, ele é filho de sua esposa⁵. Obtenha mais informações.

BUCKINGHAM

Meu senhor, aqui reclamo meu presente, um direito prometido,
Com o qual sua honra e sua boa fé se comprometeram:

90 O Condado de Hereford e os bens respectivos
Que você me prometeu a posse.

REI RICARDO

Stanley, atente-se à sua esposa: se ela enviar
Cartas a Richmond, você deve me colocar a par.

BUCKINGHAM

O que diz Vossa Alteza sobre meu justo pedido?

REI RICARDO

95 Lembro-me que Henrique Sexto
Profetizou que Richmond seria rei
Quando Richmond ainda era um menino impertinente.
Um rei, talvez, mas –

BUCKINGHAM

Meu senhor!

REI RICARDO

100 Por que razão o profeta não conseguiu, naquela época,
Dizer-me que eu, estando por perto, iria matá-lo?

BUCKINGHAM

Meu senhor, sua promessa sobre o condado –

REI RICARDO

105 Richmond! Na última vez que estive em Exeter⁶,
O prefeito gentilmente mostrou-me o castelo
E o chamou Rougemont⁷, quando fiquei perplexo,
Pois um trovador irlandês disse-me certa vez
Que eu não iria viver muito após conhecer Richmond.

BUCKINGHAM

Meu senhor!

REI RICARDO

Ai, quantas horas são?

BUCKINGHAM

110 Atrevo-me a cientificar Vossa Graça
Do que me prometeu.

⁵Lady Margaret Beaufort, viúva de Edmund Tudor, Primeiro Conde de Richmond.

⁶Cidade localizada na região de sudoeste da Inglaterra, capital do Condado de Devon.

⁷Palavra que possui pronúncia bastante similar com a pronúncia de “Richmond”.

REI RICARDO

Sim, mas quantas horas são?

BUCKINGHAM

Quase a batida das dez.

REI RICARDO

Então deixe que bata.

BUCKINGHAM

115 Por que “deixe que bata”?

REI RICARDO

Por que tu, tal qual martelo de relógio, mantivestes as batidas

De tuas súplicas em meu raciocínio.

Não estou numa veia dadivosa hoje.

BUCKINGHAM

Poderá te animar atender meu pedido.

REI RICARDO

120 Tu me incomodastes; não estou de bom humor.

(o rei sai)

É assim? Recompensa ele meus diligentes serviços

Com tamanho desprezo? Fiz dele um rei para isso?

Oh, agora pensando em Hastings, irei-me embora

Para Brecknock⁸, enquanto minha temerosa cabeça ainda repousa
sobre meus ombros!

⁸Mansão da família Buckingham na cidade de Breton, localizada na província de Wales.

CENA IV – III

LONDRES. O PALÁCIO.

Entra TYRREL

TYRREL

O ato bárbaro e sangrento foi realizado:
 O feito mais ímpio de um lastimável massacre
 Do qual esta terra jamais fora antes culpada.
 Dighton e Forrest, os quais subornei
 5 Para perpetrar este exemplo de cruel carnificina,
 Embora vilões toscos, cães sanguinários,
 Derretendo-se em ternura e em meiga compaixão,
 Choraram como crianças ao contarem a triste história do assassínio.
 “Oh, assim”, disse Dighton, “repousavam os delicados bebês”.
 10 “Assim, assim”, disse Forrest, “cingidos um no outro
 Por seus inocentes braços de alabastro.
 Seus lábios eram quatro rosas rubras sustentadas pelo caule,
 Que em sua beleza de verão roçam umas nas outras.
 Sobre o travesseiro jazia um livro de orações,
 15 O qual a certa altura”, prosseguiu Forrest, “quase me fez mudar de
 ideia;
 Mas Oh! O diabo...”. Nesse ponto o vilão interrompeu-se,
 Quando Dighton assim confessou: “Asfixiamos
 O trabalho mais cheio de ternura feito pela Natureza,
 Que desde a criação primeva ela jamais concebeu.”
 20 E assim tudo o mais calou-se ante o escrúpulo e o remorso;
 Eles não conseguiam falar; e então os deixei
 Para trazer tais notícias ao rei sanguinário.
 E lá vem ele.

Entra o REI RICARDO

Saudações, meu senhor soberano!

REI RICARDO

Amável Tyrrel, alegrem-me tuas notícias?

TYRREL

25 Se ter executado aquilo de que me encarregou
Provoca sua alegria, então fique alegre,
Pois o serviço está feito.

REI RICARDO

Mas tu os vistes mortos?

TYRREL

Sim, meu senhor.

REI RICARDO

E enterrados, gentil Tyrrel?

TYRREL

30 O capelão da Torre os enterrou;
Mas onde, para dizer a verdade, eu não sei.

REI RICARDO

Vem até mim, Tyrrel, logo após o término do jantar,
Quando me contarás o processo da morte deles.

Entretentes, pensa em como posso te recompensar e
35 Ser herdeiro de teus desejos.

Adeus e até lá.

TYRREL

Humildemente me despeço.

(ele sai)

REI RICARDO

O filho de Clarence confinei com rigor;
A filha prometi em casamento mesquinhamente;
Os filhos de Eduardo adormecem no seio de Abraão;
40 E Ane, minha esposa, deu boa noite a este mundo.
Agora, como sei das intenções do bretão⁹ Richmond
Para com a jovem Elizabete, filha de meu irmão,
E que, por tal união, ele almeja orgulhosamente o trono,
Até ela irei eu, um galanteador próspero e divertido.

Entra RATCLIFFE

RATCLIFFE

45 Meu senhor!

REI RICARDO

São boas ou más notícias que te trazem assim tão atabalhado?

⁹Habitante da Bretanha, região localizada no noroeste da França, onde o Segundo Conde de Richmond ficou exilado por quatorze anos antes de enfrentar o Rei Richard III.

RATCLIFFE

Más notícias, meu senhor: Morton fugiu para Richmond
E Buckingham, seguido por galeses destemidos,
Está no campo, e ainda a receber reforços.

REI RICARDO

50 Ely com Richmond incomoda-me mais de perto
Que Buckingham e sua temerária força recrutada.
Vem, eu aprendi que o comentar temeroso
É o plúmbico serviçal da demora inepta;
E a demora conduz à débil e morosa ruína.
55 Então, que a impetuosa diligência seja minha lei,
O Mercúrio de Jove¹⁰ e um arauto a aclamar seu rei!
Vai, reúne homens! Meu conselheiro é um escudo escarlate.
Sejamos breves quando traidores nos desafiam ao combate.

¹⁰Ver nota à página 54.

CENA IV – IV

LONDRES. DIANTE DO PALÁCIO.

Entra a velha RAINHA MARGARETE

RAINHA MARGARETE

Então agora a prosperidade começa a maturar
Para cair dentro da boca pútrida da morte.
Aqui, nestes confins, embosquei-me astuciosamente
Para assistir à derrocada de meus inimigos.
5 De um prólogo funesto sou testemunha,
E será também a França, na esperança de que o desenlace
Revele-se cruel, sombrio e trágico.
Retira-te, infortunada Margarete. Quem vem lá?

*Entram a RAINHA ELIZABETE e a DUQUESA DE
YORK*

RAINHA ELIZABETE

Ai, meus pobres príncipes! Ai, meus meigos bebês!
10 Minhas flores em botão, meus docinhos viçosos!
Se suas amáveis almas ainda voam pelo ar
E não estão presas à condenação eterna,
Fluam sobre mim com suas asas graciosas
E ouçam as lamentações de sua mãe!
(RAINHA MARGARETE
15 Pois fluam sobre ela; digam que a justa ventura
Transformou sua aurora infantil numa noite escura.

DUQUESA

Tantas desgraças trincaram minha voz,
Que minha língua fatigada por aflições ficou imóvel e muda.
Eduardo Plantagenet, por que estás morto?

(RAINHA MARGARETE

20 Um Plantagenet livrou-se de um Plantagenet;
Eduardo, por Eduardo, pagou uma dívida de sangue.

RAINHA ELIZABETE

Desamparastes, Oh Deus, ovelhinhas tão amáveis
Para jogá-las nas entranhas do lobo?
Estavas dormindo quando tal feito foi perpetrado?

(RAINHA MARGARETE

25 Também quando o sagrado Henrique morreu, e meu filho adorado.

DUQUESA

Vida expirada, visão invisual, pobre fantasma morto-vivo,
Cena infortunada, ignomínia do mundo, aguardo do túmulo pela
vida usurpada,

Resumo e registro breves de dias tediosos,
Descansem teu cansaço sobre o justo solo da Inglaterra,
30 Injustamente embriagada com sangue inocente!

(*ela se senta*)

RAINHA ELIZABETE

Oh, se tu¹¹ dispusesse um túmulo tão diligentemente
Quanto consegues conceder um assento melancólico,
Então eu iria esconder meus ossos, não descansá-los aqui!
Ai, quem mais teria motivos para prantear senão nós?

(*senta-se com a duquesa*)

RAINHA MARGARETE

(*avançando*)

35 Se antiguidade de sofrimento for o mais reverenciado,
Concedam-me então o benefício da precedência,
E deixem minhas dores franzirem o cenho prioritariamente.
Se o sofrimento admite socializar-se,

(*senta-se com elas*)

Lamentem novamente seus infortúnios mirando-se nos meus:

40 Eu tive um Eduardo, até que um Ricardo o matou;
Eu tive um Henrique, até que um Ricardo o matou;
Tu tivestes um Eduardo, até que um Ricardo o matou;
Tu tivestes um Ricardo, até que um Ricardo o matou.

DUQUESA

Também eu tive um Ricardo, e tu o matastes;
45 Eu tive ainda um Rutland, e tu ajudastes a matá-lo.

RAINHA MARGARETE

Tu ainda tivestes um Clarence, e Ricardo o matou.
O canil que é este teu ventre expeliu
Um cão infernal que nos caça a todos para nos matar.
Esse cachorro, que teve os dentes formados antes dos olhos

¹¹Dirigindo-se ao solo inglês.

50 Para afligir ovelhas e lamber-lhes o honrado sangue;
 Esse ignóbil desfigurante da manufatura de Deus;
 Esse grande e envolvente tirano desta terra,
 Que reina sob os olhos rubros de almas que choram,
 Teu ventre despejou a fim de nos afugentar para o túmulo.
 55 Oh Deus reto, justo e semeador da verdade,
 Como te agradeço que este vira-lata mundano
 Abata a prole produzida no corpo de sua mãe
 E a torne colega de outras que se sentam em bancos para lamuriar!

DUQUESA

Oh esposa de Henrique, não triunfes sobre meus infortúnios!
 60 Deus é testemunha de que chorei por ti.

RAINHA MARGARETE

Paciência comigo; estou ávida por vingança,
 E agora vou refastelar-me ao contemplá-la.
 Teu Eduardo que matou meu Eduardo está morto;
 Teu outro Eduardo está morto, para compensar o meu Eduardo;
 65 A morte do jovem York não conta porque essas tuas duas perdas
 Não se equiparam à elevada perfeição da minha.
 Teu Clarence que esfaqueou meu Eduardo está morto.
 E os espectadores desse jogo frenético,
 Os contrafeitos Hastings, Rivers, Vaughan, Grey,
 70 Prematuramente asfixiados em seus túmulos sombrios.
 Ricardo ainda vive, o sinistro informante do inferno,
 Preservado apenas para ser seu corretor, a fim de comprar almas
 E para lá enviá-las. Mas em breve, muito em breve,
 Sucederá seu triste e impiedoso fim.
 75 A terra escancara-se, o inferno arde, demônios rugem, santos oram,
 Para vê-lo subitamente levado daqui.
 Rompe nele o elo da vida, querido Deus, eu te peço,
 Para que eu possa viver e dizer “O cão está morto!”.

RAINHA ELIZABETE

Oh, tu profetizastes que chegaria o tempo
 80 Em que eu iria desejar tua ajuda para amaldiçoar
 Aquela aranha embotada, aquele batráquio corcunda e imundo!

RAINHA MARGARETE

Chamei-te à época vão esplendor de minha fortuna;
 Chamei-te à época pobre vestígio, pobre rainha falsificada,
 A mera representação de alguém senão eu, de quem fui;
 85 O prólogo apoteótico de uma obra terrível;
 Alguém elevado às alturas, para ser arremessado às profundezas;

Uma mãe sempre ridicularizada, com dois lindos bebês;
 Um sonho de quem tu fostes; um estandarte extravagante,
 Para ser o chamariz de qualquer ataque perigoso;
 90 Uma alegoria da dignidade, um sopro, um embuste;
 Rainha só nos gracejos, apenas para fazer cena.
 Onde está teu esposo agora? Onde estão teus irmãos?
 Onde estão teus dois filhos? Com quem tu te regozijas?
 Quem suplica e se ajoelha e proclama “Deus salve a Rainha”?
 95 Onde estão os nobres que ao se curvarem tu te deleitavas?
 Onde estão os densos tropéis que te seguiam?
 Ignora tudo isso e enxerga agora quem tu és:
 De esposa feliz, passastes à mais aflita das viúvas;
 De mãe rejubilante, àquela que lamenta o nome;
 100 De rainha, a uma mulher torpe coroada de preocupações;
 De alguém a quem suplicavam, a alguém que suplica
 vergonhosamente;
 Daquela que escarnecia de mim, àquela da qual escarneço;
 Daquela tímida por todos, àquela temerosa;
 Daquela que a todos comandava, àquela obedecida por ninguém;
 105 Assim corrompeu o curso da Justiça,
 Tornando-te senão uma presa fácil do tempo;
 Dispondo nada além das lembranças daquilo que fostes,
 Para torturar-te ainda mais, sendo agora o que tu és.
 Tu usurpastes meu lugar, e não usurpastes
 110 A justa proporção do meu sofrimento?
 Até agora, teu pescoço altivo carregou metade de um pesado jugo;
 Do qual, aqui mesmo, retirarei minha cabeça fatigada,
 A fim de deixar a carga completa sobre ti.
 Adeus, esposa de York, e rainha da triste fortuna.
 115 Estes infortúnios ingleses far-me-ão sorrir na França.
 RAINHA ELIZABETE
 Oh tu que és habilidosa em maldições, fica mais um pouco,
 E ensina-me como amaldiçoar meus inimigos!
 RAINHA MARGARETE
 Abstém-te de dormir às noites, e jejua durante os dias;
 Compara a falecida felicidade com o vívido infortúnio;
 120 Lembra de teus bebês como mais doces do que foram,
 E dele que os massacrrou como mais sórdido do que é.
 Intensificar tua perda tornará o malfeitor pior.
 Revolver tudo isso ensinar-te-á como amaldiçoar.

RAINHA ELIZABETE

Minhas palavras são inertes; Oh, estimula-as com as tuas!

RAINHA MARGARETE

125 Teus infortúnios torná-las-ão mordazes e penetrantes como as
minhas.

(*ela sai*)

DUQUESA

Por que a calamidade deve ser prolixa?

RAINHA ELIZABETE

Palavras são eloquentes advogadas dos infortúnios de seus clientes,
Herdeiras estereas de júbilos intestados,
Pobres e suspirantes oradoras de misérias!

130 Que elas tenham um longo alcance: embora o que transmitem
Em nada mais ajude, ainda assim aliviam o coração.

DUQUESA

Se assim o é, então não sejas lacônica! Vem comigo,
E ao despejarmos palavras cruéis, asfixiemos
Meu filho maldito; ele que teus dois dóceis filhos asfixiou.

135 A trombeta ressoa. Sê abundante em exclamações.

*Entram o REI RICARDO e seu séquito marchando
com tambores e trombetas*

REI RICARDO

Quem intercepta minha expedição?

DUQUESA

Oh, aquela que deveria ter te interceptado
Estrangulando-te em seu amaldiçoado ventre,
Por todos os massacres, desgraçado, que realizastes!

RAINHA ELIZABETE

140 Escondes esta tua fronte com uma coroa dourada,
Onde deveria estar gravado, se a justiça fosse justa,
O massacre do príncipe que possuía essa coroa,
E a morte terrível de meus pobres filhos e irmãos?
Diz-me, vilão desprezível, onde estão meus filhos?

DUQUESA

145 Batráquio, batráquio, onde está teu irmão Clarence?
E o pequeno Ned Plantagenet, filho dele?

RAINHA ELIZABETE

Onde estão os gentis Rivers, Vaughan, Grey?

DUQUESA

Onde está o amável Hastings?

REI RICARDO

Trombetas, toquem! Tambores, repiquem!

150 Não deixem que os céus ouçam estas mulheres mexeriqueiras
Reprenderem o ungido do Senhor. Repito, repiquem!

(Trombetas ressoam, tambores tocam)

Ambas tenham paciência, e pressionem-me com cuidado,
Senão, por estes toques ruidosos de guerra,
Abafarei suas lamentações.

DUQUESA

155 És tu meu filho?

REI RICARDO

Ai, graças a Deus, a meu pai e a ti.

DUQUESA

Então pacientemente ouve minha impaciência.

REI RICARDO

Madame, identifico-me com essa tua característica
De não conseguir tolerar o acento da reprovação.

DUQUESA

160 Oh, deixa-me falar!

REI RICARDO

Fala então, mas eu não vou ouvir.

DUQUESA

Serei branda e gentil em minhas palavras.

REI RICARDO

E breve, querida mãe, pois estou apressado.

DUQUESA

165 Estás então apressado? Pois esperei por ti,
Deus sabe, atormentada e em agonia.

REI RICARDO

E não cheguei eu para confortá-la finalmente?

DUQUESA

170 Não, pela cruz sagrada, tu hás de concordar
Que chegastes à terra para aqui me infernizar.
Um fardo doloroso foi para mim teu nascimento;
Na infância fostes desobediente e embirrento.
Teus dias escolares: medonhos, aflitos, solitários e furiosos.
Os do início da maioridade: audazes, ousados, injuriosos.
Tua maturidade: orgulhosa, sutil, astuta e sangrenta;
Branda, porém mui danosa; afabilidade no ódio.

175 Qual momento aprazível tu consegues lembrar
 Que me foi agraciado estando em tua companhia?
 REI RICARDO
 De fato, nenhum; mas lembro-me dos momentos em que o
*Duque Bucho Vazio*¹² convidava Vossa Graça
 A desjejuar, sempre quando não estava em minha companhia¹³.
 Se sou tão repulsivo aos seus olhos,
 180 Deixe-me seguir em frente e não ultrajá-la, madame.
 Repiquem os tambores.

DUQUESA
 Rogo-te, ouve-me falar.
 REI RICARDO
 Você fala com muita amargura.

DUQUESA
 Ouve-me agora,
 pois nunca mais falarei contigo.

REI RICARDO
 185 Então...
 DUQUESA
 Ou tu morrerás, pela justa ordem de Deus,
 Antes que retornes desta guerra um conquistador,
 Ou eu perecerei, triste e em idade avançada,
 Sem nunca mais ter contemplado teu rosto.
 190 Assim, leva contigo minha maldição mais atroz,
 A qual, no dia da batalha, fatigar-te-á mais
 Que toda a pesada armadura que irás vestir:
 Minhas orações por teu adversário na batalha;
 E lá, os pequenos espíritos dos filhos de Eduardo
 195 Irão sussurrar às almas de teus inimigos
 Promessas de sucesso e vitória.
 Sanguinário tu és, sangrento teu ocaso será.
 O opróbrio guiou tua vida e tua morte o seguirá.
 (*ela sai*)

RAINHA ELIZABETE
 Embora com muito mais motivos, muito menor é o espírito para

¹² Tradução livre do original *Humphrey Hour*, nome obscuro que a maioria dos estudiosos cogita ser um trocadilho com Humphrey de Lancaster, Primeiro Duque de Gloucester, tio-avô de Ricardo. Na antiga igreja do monastério de St. Paul, havia um monumento erroneamente atribuído ao Duque Humphrey, que se situava próximo ao local onde mendigos esfomeados recebiam comida. Assim, o trocadilho significaria algo próximo a “hora de matar a forme”.

¹³ Ricardo insinua que a mãe alimentava-se longe dele por não conseguir fazê-lo diante de sua aparência repulsiva, citada na linha seguinte.

- 200 amaldiçoar
 Que habita em mim. Eu digo amém para ela.
 REI RICARDO
 Fique, madame; preciso ter uma conversa com você.
(conduz ela para o lado)
 RAINHA ELIZABETE
 Não disponho de mais filhos com sangue real
 Para tu massacrares; pois minhas filhas, Ricardo,
 205 Elas serão freiras que oram, não rainhas que choram.
 Portanto, tu não queiras impactar as vidas delas.
 REI RICARDO
 Você tem uma filha chamada Elizabeth,
 Virtuosa e justa, real e graciosa.
 RAINHA ELIZABETE
 E deve ela morrer por isso? Oh, deixa que ela viva,
 210 E eu corromperei suas maneiras, macularei sua beleza,
 Caluniarei a mim mesma como uma indigna ao leito de Eduardo,
 Atirarei sobre ela o véu da infâmia.
 Para que viva sem o temor da morte sanguinária,
 Confessarei que de Eduardo ela não é originária.
 REI RICARDO
 215 Não ultraje a origem de sua filha: ela é uma princesa real.
 RAINHA ELIZABETE
 Para salvar a vida dela, direi que não é.
 REI RICARDO
 Pois a vida dela está segura somente por conta de sua origem real.
 RAINHA ELIZABETE
 E somente por essa mesma segurança morreram os irmãos dela.
 REI RICARDO
 Não. Ao nascerem, boas estrelas dispunham-se antagônicas.
 RAINHA ELIZABETE
 220 Não. Em suas vidas, falsos amigos foram adversários.
 REI RICARDO
 Implacável é a condenação do destino.
 RAINHA ELIZABETE
 Verdade, quando a graça aplacada é quem traça o destino.
 Meus bebês teriam por destino uma morte mais justa
 Se a graça te abençoasse com uma vida mais justa.
 REI RICARDO
 225 Você fala como se eu tivesse assassinado meus sobrinhos!

RAINHA ELIZABETE

De fato sobrinhos, e pelo tio privados
Do conforto, do reino, dos familiares, da liberdade, da vida.
Qualquer que tenha sido a mão que lancetou seus delicados
corações,

230 Tua cabeça, indiretamente, deu a direção.
Sem dúvida, a lâmina assassina era opaca e cega
Até ser afiada em teu duro coração de pedra
Para refastelar-se nas entranhas de meus queridos inocentes.
Mas o padecimento continuado da dor amansa a dor selvagem.
235 Minha língua não irá nomear meus filhos aos teus ouvidos
Até que minhas unhas ancorem-se em teus olhos;
E eu, nesta desesperada baía da morte,
Como um pobre barco, de velas e cordame destruídos,
Far-me-ei em pedaços investindo contra teu peito rochoso.

REI RICARDO

240 Madame, então que eu prospere em minhas iniciativas
E no perigoso triunfo de guerras sangrentas
Tanto quanto pretendo fazer mais o bem à você e aos seus
Que qualquer prejuízo causado por mim à você e aos seus!

RAINHA ELIZABETE

Qual é o bem recoberto pela face celeste,
A ser descoberto, que pode me fazer o bem?

REI RICARDO

245 A correta condução de suas filhas, gentil senhora.

RAINHA ELIZABETE

Para algum cadafalso, para que assim elas percam as cabeças?

REI RICARDO

Para a dignidade e eminência da fortuna:
O tipo mais elevado de glória imperial nesta terra.

RAINHA ELIZABETE

250 Minora então minha tristeza relatando-me do que se trata;
Diz-me qual condição, qual dignidade, qual honra,
Podes tu legar a qualquer uma de minhas filhas?

REI RICARDO

Até com tudo o que tenho – oh, também eu próprio e tudo mais –
Irei eu apresentar sobretudo uma filha tua;
Assim, no Lete¹⁴ de tua alma colérica
255 Tu afogará a triste lembrança daqueles malfeitos

¹⁴Na mitologia grega, Lete é um dos rios do Hades cujas águas tinham o poder de colocar quem as bebesse ou tocasse na mais completa amnésia.

Que supões eu ter perpetrado contra ti.

RAINHA ELIZABETE

Sê breve, para evitar que o processo de tua bondade
Leve mais tempo para ser dito do que a validade dela.

REI RICARDO

Então saibas tu, que do fundo de minh'alma eu amo tua filha.

RAINHA ELIZABETE

260 A mãe de minha filha, do fundo d'alma, está pensando sobre isso.

REI RICARDO

O que pensas?

RAINHA ELIZABETE

Que de fato amas minha filha do fundo de tu'alma.
Assim, do amor em tu'alma, tu amastes os irmãos dela;
E do amor em meu coração, eu te agradeço por isso.

REI RICARDO

265 Não seas assim tão precipitada ao tentar me entender:
Eu quero dizer que, com minh'alma, amo tua filha,
E pretendo torná-la rainha da Inglaterra.

RAINHA ELIZABETE

Pois então, quem tu consideras que será o rei de minha filha?

REI RICARDO

Exatamente aquele que a tornará rainha. Quem mais seria?

RAINHA ELIZABETE

270 Quem? Tu?

REI RICARDO

Exatamente. O que acha disso?

RAINHA ELIZABETE

Como poderás cortejá-la?

REI RICARDO

Isso eu aprenderia com você:

A pessoa mais familiarizada com o temperamento dela.

RAINHA ELIZABETE

275 E tu aprenderias comigo?

REI RICARDO

Com todo o meu coração.

RAINHA ELIZABETE

Envia para ela, pelo homem que assassinou seus irmãos,

Um par de corações sangrando; neles, grava

“Eduardo” e “York”; assim, ela certamente irá chorar.

Por isso, dá para ela de presente – como algumas vezes Margarete

280 Fez com teu pai, embebido com sangue de um Rutland –

Um lenço que – e diz isto a ela – drenou
 A seiva rubra do corpo de seu adorado irmão,
 E manda que ela enxugue os olhos lacrimosos com ele.
 Se essa provocação não a conduzir ao amor,
 285 Envia para ela uma carta contando teus nobres feitos;
 Diz que te afastastes de Clarence, tio dela,
 Também do tio Rivers; oh, e que por causa dela,
 Tu te separaste prematuramente da bondosa tia Ane.

REI RICARDO

Tu zombas de mim, madame: essa não é a maneira
 290 De conquistar sua filha.

RAINHA ELIZABETE

Não há outra maneira;
 A não ser que tu conseguisses colocar as coisas de alguma outra
 forma,
 E não ser o Ricardo que perpetrou tudo isso.

REI RICARDO

Diga que fiz tudo isso por amor à ela.

RAINHA ELIZABETE

Negativo, pois assim ela não terá outra escolha senão te odiar,
 295 Tendo tu comprado amor com pilhagem tão sangrenta.

REI RICARDO

Veja, o que está feito não se pode agora emendar:
 O homem, por vezes, age irrefletidamente;
 Algo que, após um tempo, cede lugar ao arrependimento.
 Se realmente tirei o reino de seus filhos,
 300 Irei doá-lo à sua filha, para compensar.

Se matei os frutos de seu ventre,
 Para aumentar sua descendência produzirei
 Meus frutos, com teu sangue, por tua filha.
 O nome de uma avó é pouco menor em amor
 305 Que o sentimental título de mãe.

Eles serão crianças como foram as suas, mas de uma fase posterior;
 Compatíveis com sua impetuosidade, com seu próprio sangue,
 Com toda sua dor, exceto a daquela noite de gritos
 Padecida por sua filha, pela qual esperou como alguém que tolera o
 sofrimento.

Seus filhos foram um vexame para sua juventude,
 310 Os meus serão conforto para sua velhice.
 A perda que sofreu é de um filho que não foi rei,
 E por essa perda, sua filha tornar-se-á rainha.

Não posso te oferecer as compensações que eu gostaria;
 315 Aceite portanto a benevolência que me é possível.
 Dorset seu filho, que com alma temerosa
 Dá passos desgostosos em solo estrangeiro,
 Esta justa aliança vai trazê-lo rapidamente ao lar,
 Para elevadas nomeações e grande dignidade.
 320 O rei, que chama sua bela filha de esposa,
 Chamará, sem constrangimento, teu Dorset de irmão.
 Novamente, você será mãe para um rei,
 E tudo o que ficou em ruínas nos tempos angustiantes
 Será reparado, encerrando duas vezes mais opulência.
 325 Sim! Teremos muitos dias fartos para contemplar.
 As líquidas gotas de lágrima que você derramou
 Voltarão, transformadas em pérolas orientais,
 Tendo seu empréstimo um retorno, através de juros,
 De dez vezes o ganho duplo em felicidade.
 330 Vai então, minha mãe, até tua filha, vai;
 Com sua experiência, torne corajosa a inibida idade dela;
 Prepare os ouvidos de sua filha para ouvirem as histórias de um
 galanteador;
 Coloque em seu coração afetuoso a chama ambiciosa
 Da áurea soberania; inteire a princesa
 335 Dos doces momentos silenciosos nos prazeres conjugais.
 E quando este meu braço houver castigado
 Aquele rebelde ignóbil, o parco de intelecto Buckingham,
 Ornado pela coroa das glórias aqui chegarei,
 E conduzirei ao leito do conquistador tua filha,
 340 A quem minuciarei minhas vitórias triunfais,
 A ela que sobre mim será a única vitoriosa: César de César.

RAINHA ELIZABETE

O que seria melhor dizer eu a ela? Que o irmão de seu pai
 Será seu senhor? Ou devo dizer seu tio?
 Ou aquele que assassinou seus irmãos e seus tios?
 345 Sob qual título devo cortejá-la por ti
 Que Deus, a lei, minha honra, o amor dela
 Possam fazer parecê-lo agradável à sua tenra idade?

REI RICARDO

Cogite a justa paz da Inglaterra por esta aliança.

RAINHA ELIZABETE

Que ela vai interpretar como guerra que ainda continua.

REI RICARDO
 350 Diga-lhe que o rei, o comandante de todos, implora.
 RAINHA ELIZABETE
 Que, por ela, ocorra o que o Rei dos reis profbe¹⁵.
 REI RICARDO
 Diga-lhe que ela será uma rainha elevada e poderosa.
 RAINHA ELIZABETE
 Para depreciar o título, tal qual a mãe dela.
 REI RICARDO
 Diga que a amarei para sempre.
 RAINHA ELIZABETE
 355 Mas por quanto tempo o “para sempre” desse título durará?
 REI RICARDO
 Nela ele ficará docemente encrustado até o justo fim de sua vida.
 RAINHA ELIZABETE
 Mas quanto tempo será a justa duração de sua doce vida?
 REI RICARDO
 O tempo que o céu e a natureza o determinarem.
 RAINHA ELIZABETE
 O tempo que o inferno e Ricardo o quiserem.
 REI RICARDO
 360 Diga que eu, soberano, serei seu súdito no amor.
 RAINHA ELIZABETE
 Mas ela, sua súdita, detesta tal soberania.
 REI RICARDO
 Seja eloquente sobre meu interesse por ela.
 RAINHA ELIZABETE
 Uma história honesta entende-se mais rápido se contada sem
 rodeios.
 REI RICARDO
 Então, sem rodeios, conte a ela minha história de amor.
 RAINHA ELIZABETE
 365 Sem rodeios mas insincero é um estilo muito vulgar.
 REI RICARDO
 Suas razões revelam-se muito rasas e muito aceleradas.
 RAINHA ELIZABETE
 Não Não, minhas razões revelam-se muito profundas e inertes;
 Muito profundas e inertes, pobres crianças, em seus túmulos.
 REI RICARDO
 Não toque novamente essa corda, madame: isso é passado.

¹⁵ À época, a Igreja proibia casamento entre tio e sobrinha.

RAINHA ELIZABETE

370 Pois a tocarei até que se arreentem as cordas que me ligam a eles.

REI RICARDO

Agora, por São Jorge, minha fidalguia e minha coroa –

RAINHA ELIZABETE

Profanado, desonrada e a última, usurpada.

REI RICARDO

Eu juro –

RAINHA ELIZABETE

Por nada, pois isso não é juramento.

Teu Jorge, profanado, perdeu a ilustre honra;

375 Tua fidalguia, maculada, comprometeu a virtude fidalga;

Tua coroa, usurpada, desgraçou a glória real.

Se queres jurar por algo e ser assim considerado,

Jura então por alguma coisa que não tenhas prejudicado.

REI RICARDO

Então, por meu eu –

RAINHA ELIZABETE

Teu eu foi mal utilizado por ti.

REI RICARDO

380 Então, pelo mundo –

RAINHA ELIZABETE

Ele está repleto de teus sórdidos malfeitos.

REI RICARDO

Pela morte de meu pai –

RAINHA ELIZABETE

Tua vida a desonrou.

REI RICARDO

Pois então por Deus –

RAINHA ELIZABETE

O mal que fizestes a Deus foi o pior de todos.

Se temesses romper um juramento com Ele,

A unidade que o rei meu marido construiu

385 Tu não terias quebrado, nem meus irmãos morrido.

Se tivesses medo de quebrar um juramento por Ele,

O metal imperial, circundando agora tua cabeça,

Teria agraciado as ternas têmeoras de meu filho,

E por aqui ambos os príncipes ainda estariam respirando,

390 Eles que agora – dois companheiros que jazem na terra –

Tua fé corrompida tornou presas para vermes.

O que afinal podes tu jurar?

REI RICARDO

O tempo que virá.

REI RICARDO

395 Que tu já prejudicastes no tempo que passou;
 Pois eu mesma tenho muitas lágrimas a derramar
 No tempo vindouro pelo tempo passado, prejudicado por ti.
 Os filhos, cujos pais tu massacrestes, vivem
 – juventude desamparada – para disso se lamentar quando
 adultos;
 Os pais, cujos filhos tu trucidastes, vivem
 400 – plantas velhas e estéreis – para disso se lamentar quando idosos.
 Não jures pelo tempo que virá, pois tu já o
 Maltratastes antes de usá-lo, pelo prejudicado tempo que passou.

REI RICARDO

Pretendo amadurecer e me arrepender,
 Tanto quanto triunfar em perigosas questões
 405 Contra brasões hostis. Permita-me amaldiçoar a mim mesmo:
 Céu e fortuna, impeçam-me os momentos felizes!
 Dia, não me concedas tua luz! Nem a noite, o descanso!
 Oponham-se todos os planetas da boa sorte
 Às minhas ações se, com estimado amor no coração,
 410 Devoção imaculada, sagrados pensamentos,
 Eu não cativar tua filha, nobre e maravilhosa!
 Nela reside minha felicidade e a tua;
 Sem ela, ocorrerá comigo e contigo,
 Com ela própria, e com muitas almas cristãs,
 415 Morte, desolação, ruína e decadência;
 Que não podem ser evitadas senão por nossa união,
 Que não serão evitadas senão por nossa união.
 Assim, querida mãe – preciso chamar-te assim –
 Sê a advogada de meu amor por ela;
 420 Argumenta sobre o que serei, não sobre o que fui;
 Não sobre meus méritos, mas sobre o que merecerei;
 Realça a necessidade e a situação dos tempos atuais,
 E não sejas rabugenta com esses planos tão grandiosos.

RAINHA ELIZABETE

Devo então aceitar ser tentada pelo demônio?

REI RICARDO

425 Ai, mas apenas se o demônio tentá-la a fazer o bem.

RAINHA ELIZABETE

Devo esquecer-me de ser eu mesma?

REI RICARDO

Ai, apenas se a lembrança de ti prejudicar-te.

RAINHA ELIZABETE

Ainda assim, tu matastes meus filhos.

REI RICARDO

Mas no ventre de sua filha eu os sepultarei;

430 E ali, naquele ninho de especiarias aromáticas, deles próprios
Eles serão recriados¹⁶, para o seu reconforto.

RAINHA ELIZABETE

Devo eu ir conquistar minha filha conforme tua vontade?

REI RICARDO

E que tu sejas uma mãe feliz por tal feito.

RAINHA ELIZABETE

Eu irei. Escreve-me logo

435 E por mim saberás o que ela pensa.

REI RICARDO

Leve até ela um beijo do meu amor verdadeiro;

(*beija-a*)

E assim, adeus.

(*ela sai*)

Mulher volúvel! Tola pusilânime!

Entra RATCLIFFE seguido por CATESBY

E agora, quais são as novas?

RATCLIFFE

440 Mui poderoso soberano, na costa oeste
Navega uma possante armada; em nosso litoral,
Aglomeram-se falsos aliados, amigos duvidosos,
Desarmados e indecisos em contra-atacá-la.
445 Acredita-se que Richmond é dela o almirante;
E ali ela vaga, apenas aguardando a ajuda
De Buckingham para saudá-la em terra firme.

REI RICARDO

Pois que algum amigo ligeiro despache-se para o Duque de Norfolk:
Ratcliffe, tu mesmo... ou Catesby; onde está ele?

CATESBY

Aqui meu bom senhor.

¹⁶Como o pássaro Fênix da mitologia grega.

REI RICARDO

Catesby, despacha-te para o duque.

CATESBY

450 Eu irei meu senhor, com toda a pressa que for conveniente.

REI RICARDO

Ratcliffe, vai depressa! Despacha-te para Salisbury¹⁷:

Quando lá chegares –

(*para Catesby*)

Vilão estúpido e negligente,

Por que ainda estás aqui e não fostes até o duque?

CATESBY

Primeiramente, poderoso suserano, diga-me o desejo de

Vossa Alteza;

455 O que de Vossa Graça devo eu levar até ele.

REI RICARDO

Oh fiel e bondoso Catesby! Mande-o recrutar imediatamente

As maiores força e robustez que ele conseguir,

E que depois encontre-me em Salisbury.

CATESBY

Eu irei.

(*ele sai*)

RATCLIFFE

460 O que deseja que eu faça em Salisbury?

REI RICARDO

O quê? O que irias fazer lá antes de mim?

RATCLIFFE

Vossa Alteza disse que eu me despachasse para lá.

REI RICARDO

Mudei de ideia.

Entra LORD STANLEY

Stanley, quais são suas novidades?

STANLEY

Nenhuma boa, meu suserano, que possa agradar seus ouvidos,

465 E nenhuma muito ruim; mas que merecem ser bem reportadas.

REI RICARDO

Uau, um enigma! Nenhuma boa e nenhuma ruim!

Por que precisas percorrer volta tão longa

¹⁷Única cidade do condado inglês de Wiltshire, situado a sudoeste.

Quando podes contar tua história por um caminho mais curto?
Então, mais uma vez, quais as novas?

STANLEY

470 Richmond lançou-se ao mar.

REI RICARDO

Pois deixe-o afundar, e que pelo mar seja ele inundado!
Renegado cagão! O que faz ele por lá?

STANLEY

Não sei ao certo, poderoso soberano, mas suponho algo.

REI RICARDO

Ora, supõe o quê?

STANLEY

475 Incitado por Dorset, Buckingham e Morton,
Ele ruma para a Inglaterra no intuito de aqui reclamar a coroa.

REI RICARDO

Acaso está o trono vazio? Está embainhada a espada?
O rei está morto? O império acéfalo?

Que herdeiros de York estão vivos além de nós?

480 E quem é o Rei da Inglaterra senão um grande herdeiro de York?
Então, diz-me, o que faz ele no mar?

STANLEY

Exceto o que já disse, meu suserano, nada mais consigo supor.

REI RICARDO

Exceto o fato de que ele vem para ser o seu suserano,
Você não pode supor as razões da vinda do galês¹⁸.

485 Tu vais te rebelar contra mim e correr até ele, temo eu.

STANLEY

Não, meu bom senhor; não desconfie de mim.

REI RICARDO

Onde está então tua força para contra-atacá-lo?

Onde estão teus vassalos e teus seguidores?

Não estão eles neste momento, na costa oeste,

490 Conduzindo em segurança os rebeldes que desembarcam?

STANLEY

Não, meu bom senhor; meus amigos estão no norte.

REI RICARDO

Pois são amigos insensíveis a mim. O que fazem eles no norte
Quando deveriam servir seu soberano no oeste?

STANLEY

Eles não receberam ordem alguma, poderoso rei.

¹⁸O Segundo Conde de Richmond era neto de Sir Owen Tudor, nascido no País de Gales.

495 Se Vossa Majestade me permitir sair,
Eu reunirei meus amigos e encontrarei Vossa Graça
Onde e quando aprouver Vossa Majestade.

REI RICARDO

Ai, ai, ai, tu queres sair para te juntar a Richmond;
Mas não acreditarei em ti.

STANLEY

Oh mais poderoso dos soberanos,

500 Não há razões para colocar minha amizade em dúvida:
Eu nunca fui e nunca serei insincero.

REI RICARDO

Então vai e reúne homens; mas, deixa aqui
Teu filho George Stanley. Mantém fiel teu coração,
Se não a integridade da cabeça do rapaz será comprometida.

STANLEY

505 Então fique com ele enquanto provo minha sinceridade.
(*ele sai*)

Entra um mensageiro

MENSAGEIRO

Meu amável soberano, neste momento em Devonshire¹⁹,
Conforme fui por amigos muito bem informado,
Sir Edward Courtney²⁰, e o arrogante prelado,
Bispo de Exeter, seu irmão mais velho,
510 Com muitos outros confederados, pegaram em armas.

Entra outro mensageiro

MENSAGEIRO 2

Em Kent²¹, meu suserano, os Guildford²² pegaram em armas;
E a cada hora mais adversários
Unem-se aos rebeldes, cuja força cresce em intensidade.

¹⁹ Antigo nome do Condado de Devon, na Inglaterra; margeado ao norte pelo Canal Bristol e ao sul pelo Canal Inglês. Sua capital é a cidade de Exeter.

²⁰ Edward Courtenay, Primeiro Duque de Devon, participou ativamente da conspiração contra o Rei Richard III.

²¹ Condado situado no sudeste da Inglaterra, próximo a Londres.

²² Família de nobres proprietária de terras no Condado de Kent.

Entra outro mensageiro

MENSAGEIRO 3

Meu senhor, o exército do grande Buckingham –

REI RICARDO

515 Chega, seus corujas²³! Nada têm além de canções de morte?
(*ele o golpeia*)

Pois tomes isto, até que tragas notícias melhores.

MENSAGEIRO 3

A notícia que preciso contar a Vossa Majestade

É que por conta de enchentes repentinas e chuvas torrenciais,

O exército de Buckingham dispersou-se e pôs-se em fuga;

520 E o próprio Buckingham vagueia solitário,

Ninguém sabe para onde.

REI RICARDO

Rogo teu perdão:

Há em minha carteira o que te pode curar de meu golpe.

Houve algum amigo sensato que proclamou

Recompensa àquele que trouxe o traidor?

MENSAGEIRO 3

525 Tal proclamação foi feita, meu senhor.

Entra outro mensageiro

MENSAGEIRO 4

Sir Thomas Lovel e Lorde Marquis Dorset,

Diz-se, meu suserano, em Yorkshire²⁴, que pegaram em armas.

Mas este bom conforto trago eu a Vossa Alteza:

A armada do bretão foi dispersada por uma tempestade;

530 Richmond, em Dorsetshire²⁵, enviou um barco

Até a costa para perguntar aos que estavam na margem

Se eles eram seus companheiros, sim ou não,

Os quais lhe responderam que tinham vindo de Buckingham

Para compor seu grupo. Ele, desconfiando da resposta,

535 Içou velas e tomou seu rumo de volta para a Bretanha.

REI RICARDO

Segue em frente, segue em frente, pois estamos em armas,

²³A coruja era considerada uma ave agourenta.

²⁴Situado a nordeste, o Condado de Yorkshire é o maior dos condados ingleses.

²⁵Condado situado a sudoeste da Inglaterra, cuja costa é banhada pelo Canal Inglês.

Se não para lutar contra inimigos estrangeiros,
Para assim debelar estes rebeldes aqui em casa.

CATESBY retorna

CATESBY

540 Meu suserano, o Duque de Buckingham foi capturado:
Essa é a melhor das notícias. Que o Conde de Richmond
Está com um poderoso exército desembarcado em Milford²⁶
É novidade mais desanimadora, mas que precisa ser contada.

REI RICARDO

545 Vamos rumo a Salisbury! Enquanto argumentamos aqui,
Uma batalha pode ser vencida ou perdida.
Alguém providencie para que Buckingham seja levado
Até Salisbury; o restante segue comigo.
(*trombetas ressoam quando saem*)

²⁶Milford Haven é uma cidade do condado de Pembrokeshire, banhada pelo estreito de mesmo nome da cidade.

CENA IV – V

CASA DE LORDE STANLEY.

*LORDE STANLEY e SIR CRISTÓVÃO URSWICK,
um sacerdote*

STANLEY

Sir Cristóvão, diga isto a Richmond por mim:
Que no alfeire do mais mortífero javali
Meu filho George Stanley, retido, espera;
Que se eu me rebelar, a cabeça do jovem George será decepada:
5 Eis o temor que impede minha ajuda neste momento.
Com isso, vai-te; recomenda-me ao teu senhor.
Ademais, diz que a rainha cordialmente consentiu
Ele desposar Elizabete sua filha.
Mas, diz-me, onde está o majestoso Richmond agora?

CRISTÓVÃO

10 Em Pembroke²⁷, ou Haverfordwest²⁸, no País de Gales.

STANLEY

Quais homens renomados recorreram a ele?

CRISTÓVÃO

Sir Walter Herbert, um célebre soldado;
Sir Gilberto Talbot, Sir Guilherme Stanley²⁹,
Oxford, o temível Pembroke³⁰, Sir Tiago Blunt,
15 Rhys ap Thomas, com um vigoroso grupo,
E muitos outros de grande nome e valor.
Rumo a Londres eles conservarão suas forças,
Se ao longo do caminho não precisarem lutar.

STANLEY

Bem, apressa-te para teu senhor; diz a ele que beijo-lhe as mãos.
20 Por esta carta ele se certificará de minhas intenções.
Adeus.
(*eles saem*)

²⁷ Antiga capital administrativa do condado de Pembrokeshire, localizado a sudoeste no País de Gales.

²⁸ Atual capital administrativa de Pembrokeshire.

²⁹ Lorde Stanley, irmão do Conde de Derby.

³⁰ Jasper Tudor, Conde de Pembroke, tio de Richmond.

ATO V

CENA V – I

SALISBURY. UM LUGAR ABERTO.

Entra um xerife com alabardeiros, conduzindo BUCKINGHAM para execução

BUCKINGHAM

O Rei Ricardo não me permitirá falar com ele?

XERIFE

Não, meu bom senhor; fica, portanto, calmo.

BUCKINGHAM

Hastings, e filhos de Eduardo; Grey e Rivers,
Santo Rei Henrique, e teu justo filho Eduardo;

5 Vaughan, e todos aqueles que sucumbiram
Ante à sórdida, corrupta e clandestina injustiça,
Se suas descontentes e soturnas almas

Observam, através das nuvens, o presente momento,
Ávidas por vingança, zombem de mim neste meu ocaso!

10 Companheiro, hoje é Dia de Finados, não é?

XERIFE

Sim meu senhor.

BUCKINGHAM

Pois então o Dia de Finados é o Juízo Final para meu corpo.

Este é o dia que, à época do Rei Eduardo,

Eu desejava ter recaído sobre mim, por descobrir-me

15 Insincero com seus filhos e os aliados de sua esposa;

Este é o dia no qual eu próprio desejava recair,

Por minha infidelidade ao rei, em quem muito confiava;

Este, este Dia de Finados, para minh'alma temerosa,

É a sentenciada interrupção dos meus erros;

20 O dia em que Aquele que tudo vê, e com o qual brinquei,

Volveu para minha cabeça a oração que contrafiz;

E concedeu diligentemente aquilo que implorei gracejando.

Assim, Ele dirige as espadas dos homens perversos

Voltando suas pontas para os peitos de seus donos;

25 Assim, a maldição de Margarete recai pesada em meu pescoço:

“Quando ele”, disse ela, “fenderá teu coração com sofrimentos,
E tu dirás que Margarete era uma profetisa.”
Venham oficiais, levem-me ao bloco da vergonha;
Malfeitos aos malfeitos, dívidas à culpa medonha.
(*eles saem*)

CENA V – II

UM CAMPO PERTO DE TAMWORTH¹.

*Entram RICHMOND, OXFORD, BLOUNT,
HERBERT e outros, com porta-bandeiras e tambores*

RICHMOND

Companheiros de armas, e meus amados amigos,
Esmagados sob o jugo da tirania,
Bem adentro das entranhas desta terra
Marchamos nós sem impedimentos;
5 E aqui recebemos de nosso paternal Stanley
Palavras de merecido conforto e de incentivo.
O desgraçado, sanguinário e usurpador javali,
Que espolia vossas plantações de verão e vossas vinhas fecundas,
Que traga vosso sangue quente como se fosse sopa, e o faz
10 Estripando vossos peitos – este porco imundo
Ainda está no centro desta ilha,
Perto da cidade de Leicester², como sabemos.
De Tamworth até lá é apenas um dia de caminhada.
Em nome de Deus, mantenham o ânimo, bravos amigos,
15 Para colher os frutos da paz perpétua
Por uma única provação sangrenta, que é esta guerra mordaz.

OXFORD

A consciência de cada homem é mil homens,
Para lutar contra este criminoso homicida.

HERBERT

Não duvido que os amigos dele passarão para o nosso lado.

BLOUNT

20 Ele não tem amigos exceto aqueles vítimas do medo,
Que nenhuma necessidade mais premente fugirão dele.

RICHMOND

Todos pelo bem comum. Assim, em nome de Deus, marchem.
A real esperança é fugaz, e voa em asas de andorinhas;

¹Cidade do condado de Staffordshire, localizada 168 Km a noroeste de Londres.

²Capital do condado de Leicestershire, que faz divisa a oeste com Staffordshire.

Reis ela transforma em deuses e em reis criaturas mesquinhas.
(*eles marcham adiante*)

CENA V – III

CAMPO DE BOSWORTH.

*Entram REI RICARDO, em sua armadura, com
NORFOLK, CONDE DE SURREY e outros*

REI RICARDO

Aqui, montem nossas tendas, aqui mesmo no campo de Bosworth.
Meu Lorde de Surrey, por que parecez tão pesaroso?

SURREY

Meu coração está dez vezes mais leve que minha aparência.

REI RICARDO

Meu Lorde de Norfolk –

NORFOLK

Aqui, mui amável suserano.

REI RICARDO

5 Norfolk, haverá pancadaria, hein? Não haverá?

NORFOLK

Iremos dar e também receber pancadas, amado senhor.

REI RICARDO

Ergam minha tenda! Aqui deitar-me-ei esta noite;
Mas onde amanhã? Ora, exatamente no mesmo lugar.
Quem verificou o número dos traidores?

NORFOLK

10 Seis ou sete mil é seu contingente máximo.

REI RICARDO

Pois nossas tropas perfazem o triplo dessa contagem.

Ademais, o nome do rei é uma fortaleza de apoio

Da qual eles, da facção adversa, carecem.

Subam a tenda! Venham, nobres cavalheiros,

15 Estudemos as áreas mais vantajosas do terreno.

Chamem homens de notório saber estratégico.

Não sejamos falhos na disciplina, vítimas da tardança;

Pois, amáveis senhores, amanhã é dia que não descansa.

*(eles partem para estudar o terreno enquanto os soldados montam a
tenda real)*

*Entram, do outro lado do campo, RICHMOND, SIR
GUILHERME BRANDON, OXFORD e outros.
Soldados montam a tenda de Richmond.*

RICHMOND

O fatigado sol produziu um crepúsculo dourado,
20 E pelos rastros brilhantes de sua ígnea carruagem
Dá sinais de um suntuoso amanhã.
Sir Guilherme Brandon, você carregará meu estandarte.
Leve algum papel e tinta até minha tenda:
Esboçarei a disposição e a dinâmica de nossa batalha,
25 Designarei para cada um dos líderes as tarefas respectivas,
Dividindo-as na justa proporção de nosso pequeno poderio.
Meu Lorde de Oxford, você, Sir Guilherme Brandon,
E você, Sir Walter Herbert, fiquem comigo.
O Conde de Pembroke permanece com seu regimento.
30 Bondoso Capitão Blount, leve meu boa-noite a ele,
E por volta da segunda hora da manhã,
Quero que o conde me venha ver em minha tenda.
Ainda mais uma coisa, bom capitão, quero que faça por mim:
Onde está aquartelado Lorde Stanley, você sabe?

BLOUNT

35 Se não me enganei muito quanto aos seus estandartes,
Algo que estou certo não ter ocorrido,
O regimento dele está localizado meia milha, pelo menos,
Ao sul de onde se encontra o poderoso exército do rei.

RICHMOND

Se, correndo nenhum risco, for possível,
40 Amável Blount, encontre algum meio de falar com ele,
E dê-lhe este meu bilhete dos mais necessários.

BLOUNT

Por minha vida, meu senhor, que empreenderei essa tarefa;
E assim, que Deus lhe dê um tranquilo descanso esta noite!

RICHMOND

Boa noite, bondoso Capitão Blount. Venham, cavalheiros,
45 Deliberemos sobre os assuntos de amanhã,
Em minha tenda! Pois o sereno está muito denso e frio.
(*eles se retiram para a tenda*)

Entram na tenda real o REI RICARDO,

NORFOLK, RATCLIFFE, CATESBY e outros.

REI RICARDO

Que hora é esta?

CATESBY

É hora do jantar, meu senhor:

São nove horas.

REI RICARDO

Não jantarei esta noite.

Dê-me tinta e papel.

50 E então? Minha viseira funciona mais fácil que antes?

E minha armadura toda, já foi colocada em minha tenda?

CATESBY

Foi meu suserano; e todas as coisas já estão prontas.

REI RICARDO

Bondoso Norfolk, apressa-te para tua incumbência:

Faz cuidadosa vigília, escolhe sentinelas confiáveis.

NORFOLK

55 Eu irei, meu senhor.

REI RICARDO

Amanhã, levanta-te com a cotovia, gentil Norfolk.

NORFOLK

Asseguro-te que sim, meu senhor.

(ele sai)

REI RICARDO

Catesby!

CATESBY

Meu senhor?

REI RICARDO

60 Envia um passavante de armas

Até o regimento de Stanley; manda-o trazer seus comandados

Antes do amanhecer para que seu filho George não caia

Na sombria caverna da noite eterna.

(Catesby sai)

Encham-me uma taça de vinho. Arranjem-me um vigilante.

65 Selem o cavalo branco Surrey para o campo amanhã.

Verifiquem se minhas hastes³ estão boas, e não muito pesadas.

Ratcliffe!

³Parte da alabarda utilizada para o manuseio, com diâmetro adequado para a empunhadura.

RATCLIFFE

Meu senhor?

REI RICARDO

Tu viste o melancólico Lorde Northumberland⁴?

RATCLIFFE

70 Ele próprio e Tomás, Conde de Surrey,
Perto da hora do pôr-do-sol, indo de tropa em tropa,
Por todo o exército, animando os soldados.

REI RICARDO

Assim fico satisfeito. Uma taça de vinho:
Não tenho mais o espírito vivaz
75 E nem a animação que eu costumava ter;
Levem a taça. Tinta e papel já foram providenciados?

RATCLIFFE

Sim, meu senhor.

REI RICARDO

Mandem meu guarda vigiar. Deixem-me.
Ratcliffe, por volta da meia-noite, venha até minha tenda
80 Para ajudar-me a colocar a armadura. Agora deixem-me.
(*Ratcliffe sai; Ricardo recolhe-se à sua tenda.*)

*Entram Stanley, rumo à tenda de RICHMOND,
lordes e outros presentes.*

STANLEY

Que a fortuna e a vitória repousem sobre teu elmo!

RICHMOND

Que todo o conforto proporcionado pela noite escura
Seja concedido a tua pessoa, nobre sogro!
Diga-me, como está minha amada mãe?

STANLEY

85 Eu te abençoo, por delegação de tua mãe,
Que reza continuamente pelo bem de seu Richmond;
E isso é tudo. As horas silenciosas se arrastam,
E a incomum escuridão irrompe o leste.
Para ser breve, pois assim nos exige a ocasião,
90 Prepara tuas tropas bem cedo pela manhã,
E coloca tua fortuna ao arbítrio
Dos golpes sangrentos, da guerra franca e letal.

⁴Henry Percy, Quarto Conde de Northumberland.

Eu, tanto quanto puder – o quanto gostaria, não posso –,
 Tirarei o máximo proveito ao enganar o tempo,
 95 E assim ajudar-te-ei neste imprevisível choque de forças.
 Mas ao teu lado não posso ir muito longe,
 Para que, se nos verem, teu meio-irmão, o amável George,
 Não seja executado na frente de seu pai.
 Adeus! O ocioso e temível tempo
 100 Impede votos de amor cerimoniais
 E a ampla troca de discursos afáveis,
 Nos quais amigos há muito separados devem demorar-se.
 Que Deus nos conceda tempo livre para tais ritos de amor!
 Uma vez mais, *adieu!* Sê valente, e apressa-te!

RICHMOND

105 Bondosos senhores, conduzam-no ao seu regimento.
 Lutarei contra pensamentos intranquilos para tirar um cochilo,
 E assim a plúmbea sonolência não me pesará amanhã,
 Quando montarei nas asas da vitória.
 Mais uma vez, boa noite, gentis senhores e cavalheiros.
 (*eles saem; Richmond ajoelha-se*)
 110 Oh Tu, de quem me considero capitão,
 Contempla minhas forças com olhar benevolente;
 Põe nas mãos delas o ferro contundente de tua ira,
 Para que possam esmagar com pesado golpe
 Os elmos intrusos de nossos adversários!
 115 Faz-nos ministros de Teus castigos,
 Para que possamos louvar-Te na vitória!
 A Ti confio minha alma vigilante,
 Antes de deixar fechar as janelas de meus olhos.
 Dormindo ou despertando, Oh, defende-me!
 (*ele dorme*)

*O fantasma do PRÍNCIPE EDUARDO, filho de
 Henrique Sexto, aparece entre as tendas.*

FANTASMA

(*para Ricardo*)

120 Deixa-me assentar pesadamente sobre tua alma amanhã!
 Lembra-te como me esfaqueastes no apogeu de minha juventude
 Em Tewkesbury; desespera-te portanto, e depois morre!
 (*para Richmond*)

125 Anima-te, Richmond, pois as almas injustiçadas
De príncipes massacrados lutam a teu favor.
Richmond, este fruto do Rei Henrique te conforta.
(*ele some*)

O fantasma de HENRIQUE SEXTO aparece.

FANTASMA
(*para Ricardo*)

130 Quando eu era mortal, meu ungido corpo,
Por ti perfurado, ficou cheio de buracos letais.
Lembra-te de mim e da Torre; desespera-te, e depois morre!
Henrique Sexto te ordena que desespere e morras!
(*para Richmond*)
Virtuoso e consagrado, sê um conquistador!
Henrique, que profetizou tu como rei,
Conforta-te no sono. Vive e prospera!
(*ele some*)

O fantasma de CLARENCE aparece.

FANTASMA
(*para Ricardo*)

135 Deixa-me assentar pesadamente sobre tua alma amanhã!
Eu, que fui até à morte abundantemente lavado com vinho,
Pobre Clarence, por tua astúcia traído e morto.
Amanhã na batalha, lembra-te de mim,
E derruba tua espada embotada; desespera-te, e depois morre!
(*para Richmond*)
Descendência da casa dos Lancaster,
Os injustiçados herdeiros de York oram por ti.
140 Que bons anjos guardem tuas tropas! Vive e prospera!
(*ele some*)

*Os fantasmas de RIVERS, GREY e VAUGHAN
aparecem.*

FANTASMA DE RIVERS
(*para Ricardo*)

Deixa assentar pesadamente sobre tua alma amanhã
Rivers, que morreu em Pomfret! Desespera-te, e depois morre!

FANTASMA DE GREY

(para Ricardo)

Lembra-te de Grey, e deixa tua alma desesperar!

FANTASMA DE VAUGHAN

(para Ricardo)

Lembra-te de Vaughan, e com culpado temor,

145 Deixa tua lança cair; desespera-te, e depois morre!

(todos para Richmond)

Desperta, e lembra-te que as injustiças contra nós no coração
de Ricardo

Vão derrotá-lo! Desperta, e ganha o dia!

(eles somem)

O fantasma de LORDE HASTINGS aparece.

FANTASMA

(para Ricardo)

Sanguinário e culpado, desperta culposamente,

E numa batalha sangrenta, termina teus dias!

150 Lembra-te de Lorde Hastings; desespera-te, e depois morre!

(para Richmond)

Alma calma e imperturbável, desperta, desperta!

Arma-te, luta, e conquista, em prol da justa Inglaterra!

(ele some)

Os fantasmas dos dois jovens príncipes aparecem.

FANTASMAS

(para Ricardo)

Sonha com teus sobrinhos sufocados na Torre.

Deixa-nos ser carregados dentro de teu peito, Ricardo,

155 E sobrecarregar-te até a ruína, a vergonha, e a morte!

As almas de teus sobrinhos te ordenam que desesperes e morras!

(para Richmond)

Dorme, Richmond, dorme em paz e desperta em júbilo;

Que bons anjos te guardem do incômodo javali!

Vive e gera uma feliz raça de reis!

160 Os infelizes filhos de Eduardo te ordenam que prosperes!
(*eles somem*)

O fantasma da esposa ANE aparece.

FANTASMA

(*para Ricardo*)

Ricardo, tua esposa, a infortunada Ane, tua esposa,

Que nunca dormiu uma hora tranquila contigo,

Agora preenche teu sono com inquietações.

Amanhã na batalha, lembra-te de mim,

165 E derruba tua espada embotada; desespera-te, e depois morre.

(*para Richmond*)

Tu, alma tranquila, dorme um sono tranquilo.

Sonha com o sucesso e uma feliz vitória!

A esposa de teu adversário ora por ti.

(*ele some*)

O fantasma de BUCKINGHAM aparece.

FANTASMA

(*para Ricardo*)

Fui eu o primeiro a te ajudar rumo à coroa;

170 Fui eu o último a padecer tua tirania.

Oh, na batalha, lembra-te de Buckingham,

E morre no terror de tua culpa!

Continua sonhando, continua sonhando com feitos sangrentos
e morte.

Quando fraquejares, desespera-te; desesperando, expira.

(*para Richmond*)

175 Morri na esperança de poder conceder-te ajuda;

Mas alegre teu coração, e não fiques desanimado.

Que Deus e anjos bons lutem ao lado de Richmond;

E que Ricardo caia, do alto de todo aquele orgulho.

(*ele some*)

REI RICARDO desperta de seu sonho.

REI RICARDO

Deem-me outro cavalo! Costurem meus ferimentos!
 180 Tem piedade, Jesus! – Acalma-te, era apenas um sonho.
 Oh consciência covarde, como me afliges!
 As luzes ardem azuladas. Agora é implacável meia-noite.
 Temíveis gotas frias recobrem minha carne trêmula.
 O que temo? Eu próprio? Há mais ninguém aqui.
 185 Ricardo ama Ricardo; é isto: eu sou eu.
 Há algum assassino aqui? Não; sim, eu.
 Então foge! De quem? De mim mesmo? Eis uma boa razão:
 Para que eu não me vingue. Mas vingar-me de mim mesmo?
 Oh! Eu me amo. Por quê? Por algo de bom
 190 Que eu mesmo fiz a mim mesmo?
 Oh não! Ai de mim! E prefiro me odiar
 Pelos feitos odiosos cometidos por mim!
 Sou um vilão; mentira, não sou.
 Tolo, fala bem de ti; tolo, não te adules.
 195 Minha consciência fala milhares de idiomas diferentes,
 E cada idioma traz consigo uma história diversa,
 E cada história declara-me vilão.
 Perjúrio, perjúrio, no mais alto grau;
 Assassinato, cruel assassinato, no mais terrível grau.
 200 Todos os diversos pecados, cada qual cometido em seu grau,
 Aglomeram-se à porta, gritando “Culpado! Culpado!”
 Caírei em desespero. Não há criatura alguma que me ame.
 E se eu morrer, alma nenhuma irá compadecer-se de mim;
 Mas, por que iriam se eu mesmo
 205 Não encontro em mim mesmo compaixão por mim?
 A mim me parece que as almas de todos que assassinei
 Vieram até minha tenda, e cada uma delas ameaçou
 Vingança iminente na cabeça de Ricardo.

RATCLIFFE chega à tenda.

RATCLIFFE

Meu senhor!

REI RICARDO

210 Nossa! Quem está aí?

RATCLIFFE

Meu senhor, sou eu. O primeiro galo do vilarejo,

Por duas vezes, já fez saudações à aurora;
Seus amigos estão de pé, e já afivelaram a armadura.

REI RICARDO

Oh, Ratcliffé, tive um sonho aterrador!
215 O que tu achas? Todos os nossos amigos revelar-se-ão fiéis?

RATCLIFFE

Sem dúvida, meu senhor.

REI RICARDO

Ratcliffé, eu temo, eu temo –

RATCLIFFE

Não, meu bom senhor, não tenhas medo de espectros.

REI RICARDO

Juro pelo apóstolo Paulo que, essa noite, espectros
Infligiram mais terror à alma de Ricardo
220 Que o substrato de dez mil soldados,
Com suas armaduras resistentes, liderados pelo frívolo Richmond.
O dia sequer está próximo. Vamos, vem comigo;
Em nossas tendas, bancarei o bisbilhoteiro
Para saber se algum malvado irá retroceder.
(*eles saem*)

*Chegam lordes até RICHMOND, sentando-se em
sua tenda.*

LORDES

225 Bom dia, Richmond!

RICHMOND

Peço perdão, nobres e atentos cavalheiros,
Por descobrirem um preguiçoso indolente aqui!

LORDES

Como dormiu, meu senhor?

RICHMOND

O sono mais adorável e sonhos de melhor presságio
230 Que já entraram numa cabeça sonolenta
Tive eu desde que vocês partiram, meus senhores.
Pareceu-me que aquelas almas cujos corpos Ricardo assassinou
Vieram até minha tenda e bradaram vitória.
Garanto-lhes que minha alma fica bastante animada
235 Ao lembrar de sonho tão bom.
Quão tarde está a madrugada, senhores?

LORDES

Já está perto da batida das quatro.

RICHMOND

O quê? Então é hora de colocar a armadura e dar orientações.

Oração aos seus soldados, que se reúnem em volta da tenda.

Mais do que já disse, amados compatriotas,
 A falta e a pressão do tempo
 Impedem que nos alonguemos; mas lembrem-se disto:
 Deus e nossa boa causa lutam do nosso lado;
 As orações dos santos sagrados e das almas injustiçadas,
 Como baluartes erigidos bem altos, pairam diante de nossas faces.
 Exceto Ricardo, todos aqueles contra os quais lutaremos
 Prefeririam ver-nos vitoriosos a serem seus seguidores;
 Pois quem é este que eles seguem? Na verdade, cavalheiros,
 Um tirano sanguinário e um homicida;
 Alguém que ascendeu em meio a sangue, e em meio a sangue
 se estabeleceu;
 Alguém que manipulou os meios para conseguir suas posses,
 240 E massacrou aqueles que usou como meios para ajudá-lo;
 Uma pedra ordinária e turva, tornada preciosa pelo brilho
 Do trono da Inglaterra, onde está ilegitimamente assentada;
 Alguém que tem sido inimigo de Deus.
 Então, se vocês lutarem contra um inimigo de Deus,
 245 Deus, por justiça, irá protegê-los como um de seus soldados;
 Se suarem para derribar um tirano,
 Dormirão em paz, uma vez morto o tirano;
 Se lutarem contra os adversários de seu país,
 A riqueza de seu país recompensará suas dores com salário;
 250 Se lutarem para salvar suas esposas,
 Suas esposas irão recebê-los em casa conquistadores;
 Se libertarem seus filhos da espada,
 Os filhos de seus filhos lhes serão gratos em sua velhice.
 Assim, em nome de Deus e de todos esses direitos,
 255 Avancem seus estandartes, desembainhem suas solícitas espadas.
 Para mim, a compensação desta tentativa presunçosa
 Será meu cadáver frio sobre a face fria da terra.
 Mas se eu prosperar, dos ganhos de minha tentativa

260 Até o menor de vocês receberá a sua parte.
Toquem tambores e trombetas forte e animadamente;
Deus e São Jorge! Richmond e vitória!
(*eles saem marchando*)

REI RICARDO retorna com RATCLIFFE.

REI RICARDO

O que disse Northumberland ao se referir a Richmond?

RATCLIFFE

Que ele nunca foi treinado em armas.

REI RICARDO

Pois ele disse a verdade. E depois, o que disse Surrey?

RATCLIFFE

265 Ele sorriu e disse “Melhor para os nossos propósitos”.

REI RICARDO

Ele está certo; e de fato é melhor.

(*um relógio bate*)

Conta as badaladas. Dá-me um almanaque.

Alguém viu o sol hoje?

RATCLIFFE

Eu não vi, meu senhor.

REI RICARDO

Então ele desdenha de brilhar; pois pelo livro,

Ele deveria ter resplandecido no leste há uma hora.

270 Hoje será um dia negro para alguém.

Ratcliffe!

RATCLIFFE

Meu senhor?

REI RICARDO

O sol não será visto hoje;

O céu franze o cenho para nosso exército e o fita furiosamente.

Quisera estas lágrimas orvalhadas fossem removidas do chão.

275 Sem claridade hoje! Por quê? Por que isso para mim

É algo mais que para Richmond? Pois o mesmíssimo céu

Que franze o cenho para mim também o olha com cólera.

NORFOLK entra apressado.

NORFOLK

Arma-te, meu senhor, arma-te; o inimigo vangloria-se no campo.

REI RICARDO

Venham, mexam-se, mexam-se. Equipem meu cavalo.
 280 Chamem Lorde Stanley, mandem-no trazer suas forças.
 Vou liderar meus soldados para o descampado,
 E minha tropa ficará assim organizada:
 Todo o front deverá ser distribuído em linha,
 Composto igualmente de cavaleiros e homens a pé;
 285 Nossos arqueiros deverão estar posicionados na parte central;
 João, Duque de Norfolk, e Tomás, Conde de Surrey,
 Deverão liderar esses cavaleiros e esses homens a pé.
 Eles assim orientados, nós seguiremos
 Na tropa central, cuja força em cada um dos lados
 290 Será impulsionada com nosso principal cavalo.
 Isso e São Jorge a nos beneficiar! O que achas Norfolk?

NORFOLK

Um boa orientação, meu bélico soberano.

Achei isto em minha tenda esta manhã.

(entrega a ele um papel)

REI RICARDO

(lendo)

“Joãozinho de Norfolk, não seas tão arrojado
 295 Pois Cacá teu mestre já foi vendido e comprado”.
 Algo idealizado pelo inimigo.
 Vão, cavalheiros; cada qual ao seu dever.
 Não deixemos que nossos sonhos balbuciantes atemorizem nossas
 almas.
 Consciência é apenas uma palavra da qual os covardes fazem uso,
 300 Idealizada unicamente para manter os fortes temerosos.
 Que nossos braços vigorosos sejam a nossa consciência, e as espadas
 nossa lei.
 Marchem, unam-se bravamente, vamos assim desordenados
 Se não para o céu para o inferno, nós todos abraçados.

Oração aos seus soldados.

O que devo eu dizer mais do que já dei a entender?
 305 Lembrem-se acima de tudo com quem irão lidar:
 Com um bando de vagabundos, patifes e desertores;

Com uma escória de bretões, e com vis camponeses bajuladores,
 Os quais seu país, deles mui enojado, vomitou,
 Lançando-os em venturas desesperadas e em indubitável destruição.
 310 Vocês dormindo em segurança, eles trazem a inquietação;
 Vocês donos de terras, e abençoados com esposas maravilhosas,
 Eles desejando confiscar as primeiras e macular as segundas.
 E quem os lidera senão um compatriota desprezível,
 Há tempos vivendo na Bretanha às custas de nossa terra-mãe?
 315 Um boiola, que em toda sua vida jamais
 Sentiu frio pior do que quando a neve recobre os sapatos?
 Vamos precipitar estes retardados de volta ao mar,
 Varrer daqui estes enfatuados trapos franceses,
 Estes mendigos esfomeados, fatigados de suas vidas,
 320 Que, não fosse para sonhar com esta tola façanha,
 Por carência de meios, pobres ratos, já teriam se enforcado.
 Se tivermos que ser conquistados, que sejamos por homens,
 E não por esses bretões bastardos, que nossos pais,
 Na própria terra deles, os castigaram, bateram e esmurraram,
 325 E, segundo registros, os deixaram herdeiros da vergonha.
 Devem esses usufruir de nossas terras? Deitar-se com nossas
 esposas?
 Violar nossas filhas?
 (*tambores ressoam ao longe*)
 Escutem! Ouço os tambores deles.
 Lutem, cavalheiros da Inglaterra! Lutem, intrépidos oficiais de
 cavalaria!
 Puxem, arqueiros, puxem suas flechas até a ponta!
 330 Esporeiem com vigor seus valorosos cavalos, e cavalguem sobre
 sangue!
 Pasmem o firmamento com as hastes quebradas de suas lanças!

Entra um mensageiro.

O que diz Lorde Stanley? Trará ele suas forças?

MENSAGEIRO

Meu senhor, ele se recusa a vir.

REI RICARDO

Pois cortem a cabeça de seu filho George!

NORFOLK

335 Meu senhor, o inimigo já atravessou o pântano;

Mande matar George Stanley após a batalha.

REI RICARDO

Mil corações batem dentro do meu peito.

Avancem nossos estandartes, ataquem nossos adversários!

Que nosso antigo grito de guerra, justo São Jorge,

340 Nos inspire com a cólera de inflamados dragões!

Para cima deles! A vitória repousa sobre nossos elmos.

(eles atacam)

CENA V – IV

CAMPO DE BOSWORTH.

Alaridos. Incurções. NORFOLK entra novamente, e soldados lutam; com ele, CATESBY.

CATESBY

Socorra, meu Lorde de Norfolk, socorra, socorra!
O rei quer realizar mais prodígios que um homem suporta,
Desafiando e opondo-se a todo e qualquer perigo.
345 O cavalo dele foi morto, e completamente a pé ele luta,
Procurando por Richmond na garganta da morte.
Socorra, justo senhor, ou então o dia estará perdido!

Alaridos. Entra RICARDO.

REI RICARDO

Um cavalo! Um cavalo! Meu reino por um cavalo!

CATESBY

Recue, meu senhor; vou ajudá-lo a arranjar um cavalo.

REI RICARDO

350 Seu ordinário, arrisquei minha vida num lance de dados,
E agora suportarei o acaso do resultado.
Creio haver seis Richmonds⁵ no campo;
Cinco dos quais eu já matei e nenhum o verdadeiro.
Um cavalo! Um cavalo! Meu reino por um cavalo!
(*eles saem*)

⁵Durante as batalhas, adotava-se a estratégia de vestir soldados com trajes idênticos aos da autoridade máxima para confundir o adversário.

CENA V – V

CAMPO DE BOSWORTH.

Alaridos. Entram RICARDO e RICHMOND. Eles lutam. RICARDO é morto.

Ressoa a batida da retirada; depois entram RICHMOND, ao som de trombetas, STANLEY, carregando a coroa, e diversos outros lordes.

RICHMOND

355 Que Deus e vossos braços sejam glorificados, vitoriosos amigos!
O dia é nosso; o cão sanguinário está morto.

STANLEY

Bravo Richmond, tu te conduzistes bem.
Repara aqui; a realeza há muito usurpada,
Das têmeoras mortas deste desgraçado sanguinário
360 Eu arranquei, a fim de agradecer tua fronte com ela.
Coloca-a, desfruta-a, e faz muito dela.

RICHMOND

Altíssimo Deus do Céu, diz amém a tudo isso!
Mas, diz-me, teu jovem filho George Stanley está vivo?

STANLEY

365 Sim, meu senhor e bem seguro na cidade de Leicester,
Para onde, se assim lhe aprouver, nós podemos nos retirar.

RICHMOND

Em cada lado, quais homens renomados foram mortos?

STANLEY

João Duque de Norfolk, Walter Lorde Ferrers,
Sir Roberto Brakenbury, e Sir Guilherme Brandon.

RICHMOND

370 Enterrem seus corpos como exigem seus berços.
Concedam perdão aos soldados fugitivos
Que submissos retornarem para nós.

E então, como já assumi o sacramento⁶,
 Nós uniremos a rosa branca com a vermelha⁷.
 Que o céu se alegre com essa justa comunhão,
 375 Pois há muito olhava severamente para nossa inimizade!
 Que traidor me ouve e não diz amém para isso?
 A Inglaterra está há muito enlouquecida, e amedrontada de si
 própria:
 Irmão derramando cegamente sangue de irmão,
 Pai massacrando impetuosamente o próprio filho,
 380 Filho, compelido a ser o algoz de seu genitor.
 Tudo isso dividiu os York e os Lancaster,
 Os dividiu para esta terrível separação.
 Oh, agora deixem Richmond e Elizabete,
 Os verdadeiros sucessores de cada uma das casas reais,
 385 Pelo justo preceito divino, unirem-se!
 E que seus herdeiros, se assim for a vontade de Deus,
 Enriqueçam os tempos vindouros com aquela paz de face serena;
 Com dias prósperos, justos e abundantemente sorridentes!
 Embota a lâmina dos traidores, Senhor amado,
 390 Que desejam retornar a estes dias sangrentos,
 E fazer a pobre Inglaterra chorar rios de sangue!
 Não os deixe viver para saborear o crescimento desta terra
 Pois iriam ferir com traição a justa paz de nosso país!
 Agora, secaram-se as feridas civis, e a paz reina também;
 395 À venturosa vida dela por aqui, nosso Deus diz amém!
 (*eles saem*)

⁶Na Catedral de Rheims, Richmond havia prometido casar-se com a Princesa Elizabete quando assumisse o trono.

⁷Trata-se da união dos Lancaster (rosa vermelha) com os York (rosa branca).